Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 765 — Quarta-feira, 22 de Maio de 1985 — Preço 40$00

Quem lhe sucede?

Sporting desmente troca de Toschack por Manuel José

Com a esperada rescisão do contrato que ligava o Sporting a John Toshack, logo veio a lume que o novo comandante do «onze» de Alvalade será Manuel José. Mas, em declaração ao «DL», o presidente sportinguista, João Rocha, desmente a notícia, no que é corroborado também pelo treinador portimonense. «Temos três hipóteses em vista» – acrescenta João Rocha.

Pág. 17

Estava à frente na montanha

Acácio abandona "Giro"?

Acácio da Silva, que comandava o «prémio da montanha» do «Giro de Itália», é obrigado a abandonar a competição, por decisão do seu director-técnico. Todavia, até à hora de encerrarmos esta edição, as negociações para continuidade na prova decorriam.

Pág. 16

Novo líder do PSD reuniu hoje com Soares

Socialistas exigem Cavaco no Governo

Mário Soares e Cavaco Silva estiveram reunidos esta manhã em S. Bento, num encontro que antecede a reunião da Comissão Política do PSD marcada para esta tarde. A posição que os socialistas defendem passa pela exigência de que o PSD cumpra integralmente o acordo de coligação e, nomeadamente, a presença do novo líder do partido, Aníbal Cavaco Silva, no Executivo como vice-Primeiro-Ministro. Hoje à tarde Mário Soares deverá revelar esta posição de princípio aos deputados do PS que se reúnem como seu secretário-geral

Pág. 4

Poderá ser falsa a pista do café

Advogado assassinado no Brasil defendia rede de contrabando

Os corpos do advogado português Mário Augusto Tavarela Veloso, de 41 anos, e de uma das suas companheiras, depois de terem sido assassinados com vários tiros disparados à queima-roupa

Mário Tavarela Veloso, um português assassinado, domingo, no Rio de Janeiro, era o advogdo de um dos implicados na rede de contrabando de José Passareiro Caxias, recentemente desmantelada, apurou o «DL». De acordo com as nossas fontes, se ajuste de contas e contrabando havia por trás da morte daquele advogado, o que estaria em causa algumas suspeitas relativas ao papel que ele teria tido na detecção da rede de Passareiro, que se dedicada aos electrodomésticos e não ao café. A «pista do café», imediatamente lançada por um semanário, seria portanto falsa e visaria reforçar a tese controversa, de que os contrbandistas do café estiveram por trás de recente exoneração de Nunes Barata, do cargo de Director-Geral das Alfândegas.

Pág. 8

Visita oficial começou hoje

Eanes na China

A situação portuguesa e internacional, o diálogo Norte-Sul, a integração de Portugal na CEE, e, eventualmente, o estatuto futuro de Macau, são alguns dos temas previstos para as conversações que Eanes e Jaime Gama mantêm em Pequim com os principais responsáveis da República Popular da China. A visita oficial teve início esta manhã, na Praça Tien An Man, com uma salva de 21 tiros, e um desfile por entre milhares de crianças com flores e bandeirinhas dos dois países.

Pág. 4

Crianças oferecem flores a Ramalho Eanes à sua chegada ontem a Pequim

Feira do Livro

Cento e dezanove expositores no Parque Eduardo VII

A 55.ª Feira do Livro de Lisboa é inaugurada esta tarde pelo ministro da Cultura. Noventa editoras e livreiros dispõem de 119 pavilhões para exporem as suas obras a um público de algibeira pouco nutrida. Mas a proibição de venda de revistas na edição deste ano está a levantar celeuma, introduzindo uma nota de «novidade» num certamente habitualmente sem história.

Pág. 10

Afonso Duarte, antologias

Luís de Miranda Rocha

Ainda não há muito se assinalava o primeiro centenário do nascimento de Afonso Duarte e, a propósito, o facto de não haver qualquer livro dele encontrável nas livrarias. Uma reedição da sua obra poética completa foi publicada em 1974, e — resultado, evidentemente, do interesse por ela da parte do público leitor —, esgotou-se em muito pouco tempo. O centenário foi em 1984, e não se pode dizer que não tenha ficado minimamente assinalado em termos de edições: de facto, foram publicados dois livros. No entanto, apareceram nos fins do ano passado ou já em princípios do corrente. Bem se poderia ter feito com que saíssem mais cedo.

Pode parecer que não tem importância, mas também pode parecer que tem. Pareça o que parecer, o que agora interessa já nem é isso e sim registar o aparecimento dos livros.

Pelas datas que constam dos respectivos **cólofons**, o primeiro (Outubro de 1984) é **Afonso Duarte, antologia poética**, e produziu-o a Direcção-Geral de Comunicação Social, são mais de centena e meia de páginas, e é uma selecção de poemas do autor feita por Luís Valle, que também assina um prefácio. Apesar do esquema um tanto convencional em que esta apresentação se nos propõe (em três partes: a vida, o homem, a obra), é um texto não destituído de interesse. Luís Valle conheceu pessoalmente o poeta em Coimbra, conviveu muito com ele, teve com ele relações de amizade. Pelo menos a parte desta apresentação titulada «O Homem» tem, pois, interesse testemunhal. Pena somente que a evocação seja tão breve. É certo que se fala aqui de pormenores menos conhecidos, ou praticamente desconhecidos. Mas não haveria inconveniente algum em que se fosse menos parcimonioso, principalmente porque esta edição — de que se tiraram 7500 exemplares — é ao chamado grande público que se destina —, e, ou muito nos enganamos ou julgamos crer que o chamado grande público a que o livro se destina é sempre susceptível de se deixar envolver ou atrair por essas pequenas coisas, que nem serão assim tanto tão irrelevantes pormenores de bastidores como inadvertidamente se poderá crer: é certo que o biografismo desvalorizou-se como processo de aproximação e conhecimento da obra dum autor — mas perdura como numerosa fonte de informação pelo menos subsidiária para a percepção de muitas e mais do que significativas implicações da obra com o seu enquadramento temporal.

Também pela data que consta do **cólofon**, o segundo livro é **Poesias de Afonso Duarte** e trata-se do número 35 da colecção Textos Literários, da Editorial Comunicação, direcção de Maria Alzira Seixo e, neste caso, apresentação crítica, selecção e sugestões para análise literária da responsabilidade de Maria Madalena Gonçalves.

São mais de trezentas páginas, um terço das quais ocupado com a apresentação crítica, e o restante uma selecção de poemas retirados dos livros que o poeta publicou, como tal (que Afonso Duarte, como se sabe, tem também obra nos domínios da etnologia, da arte popular e da pedagogia artística). É mais de metade da obra toda do autor. Em termos quantitativos. Em termos qualitativos — de significação, representatividade, p. ex. —, será ainda mais do que isso, certamente.

Uma vez que a **Obra Poética** completa de Afonso Duarte está esgotada aí há uns dez anos, e livros avulsos do poeta não serão encontráveis senão no comércio especulativo, estes pormenores serão tudo menos despiciendos: querem dizer, pelo menos, que esta antologia compensa da falta que fará a oferta da obra poética do autor à procura interessada. Tratando-se sempre duma antologia, terá, porém, a vantagem de proporcionar o que não constava pelo menos da edição de 1974 da **Obra Poética**, na Plátano: um estudo minimamente apresentador da obra e orientador para uma sua leitura desprevenida. Assinale-se, porém, que não se pode considerar como tal os «Apontamentos Bibliográficos» de Carlos de Oliveira e João José Cochofel que figuram na primeira edição da **Obra** (Iniciativas Editoriais, 1956) e retirados, pelo menos, da reedição de 1974. Agora, hoje, uma quarta edição da **Obra** deveria incluir, como introdução, um estudo do conjunto. Seria um tanto redundante, porém, se tal estudo não fosse além deste trabalho de Madalena Gonçalves —, do qual não se dirá que é o melhor trabalho deste tipo sobre a obra do poeta, somente porque será o primeiro assim, e de grande fôlego, feito até hoje.

A um primeiro relance, poderá pensar-se algo excessivo o espaço aqui ocupado por uma «Tábua cronológica das principais obras de poesia, periódicos e outros textos surgidos no período compreendido entre 1906 e 1956» (anos de que datam, respectivamente, a mais antiga composição incluída no primeiro dos livros válidos de Afonso Duarte e a data de publicação, em livro, dos seus últimos poemas). São cerca de trinta páginas — quando o estudo de Madalena Gonçalves não chega a ocupar o dobro (cerca de cinquenta). Todavia, tal tábua — este estudo revela-a muito útil, e, mais do que isso, necessária: a obra poética de Afonso Duarte patenteia, na evolução em que se foi processando, uma intensa relação com o que, nesse tempo, se fez nos domínios da literatura, da reflexão (literária, cultural, social, política, etc.) e da criação poética — e é fundamentalmente disso —, dos posicionamentos éticos e estéticos assumidos por Afonso Duarte de fase para fase, de período para período da produção pessoal (ou período pessoal de produção) perante a situação ou o estado do legado cultural português depois do tratamento a que o tinham submetido os seus antecessores e perante o tratamento a que estavam a submetê-lo os seus contemporâneos — é fundamentalmente disso que trata o estudo que aqui se propõe, preliminarmente em relação ao procedimento seguinte: a caracterização (temática, estilística, etc.) da poesia de Afonso Duarte como realização dum projecto pessoal. Também esta caracterização não dispensa uma referenciação constante do envolvimento cultural (designadamente literário, e principalmente poético) do tempo em que a obra poética do autor se gera e com cujos sinais e apelos mantém uma relação dialéctica ampla, profunda e implicativa como não haverá muitos casos assim a assinalar no período a que ela pertence.

É aliás, esta relação que explica a voga — por vezes, a aura —, que a poesia de Afonso Duarte teve para as vivências, as experiências (e os estudos) de sucessivas gerações (praticamente todas, das quais o poeta foi sempre, pode-se dizer, contemporâneo).

Esta voga, esta aura — manter-se-á nas gerações mais recentes?

Os cerca de dez anos em que esta obra poética esteve praticamente fora do alcance do leitor parece sugerirem uma resposta negativa. Mas não podemos nem devemos confundir causas com efeitos. E, antes de mais, a edição de 1974 da **Obra Poética** desapareceu rapidamente das livrarias, pelo que não foi, certamente, por improbabilidade de interesse por parte do leitorado que não se fez outra edição. Depois, se é certo que, nos últimos tempos, não se tem falado muito de Afonso Duarte (ou, pelo menos, a sua bibliografia passiva não regista crescimento ou melhoria muito sensível, como neste livro se pode ver pela escassez de peças referidas datando dos últimos dez anos), nem por isso é menos possível que tal se deva à não existência de livros do poeta disponíveis no mercado livreiro.

Enfim, as antologias de Luís Valle e de Madalena Gonçalves são dois marcos na história da obra de Afonso Duarte. A primeira, pelo menos — e para além do carácter oficial ou oficioso, digamos assim, da edição —, pelos seus 7500 exemplares de tiragem. A segunda — aquém e além de que os seus 3000 exemplares são também uma tiragem invulgar, mesmo neste tipo de edições para-escolares —, é mais do que importante, pelo seu aparato, onde o estudo de Madalena Gonçalves passa a ser a peça capital na duartina passiva.

Haverá um «senão», que ressalta pelo contraste da edição Comunicação com a edição da CGCS — destinada a ofertas e distribuição gratuita por tudo quanto sejam bibliotecas —, e é o preço da capa: 700 escudos (apesar de o subsídio do IPL, cujo alcance, aliás, nos escapa). Mas este «senão», agora, é já de outra questão que se trata. E tratá-la já não caberia aqui, nem viria muito a propósito.

Afonso Duarte – retrato por Arlindo Vicente

JOVENS PENSAM...

Pedro, 19 anos, estudante

"Está-se a perder o sentido da honestidade"

— O que estuda?

— Estou no 11.º ano, na área de jornalismo.

— Porque escolheu essa área?

— Primeiro, porque é aquilo de que mais gosto e, depois, porque a nível de curso era o único pelo qual podia optar, uma vez que não tem matemática. Mas ainda não sei se vou mesmo tirar o curso. Para já quero fazer o 12.º ano, depois logo vejo.

— O que pensa do jornalismo português?

— Acho que se divide. Um está abandalhado, viciado, não há hipótese de se fazer aquilo de que se gosta. Ainda há pouco tempo um «tipo» que é chefe de redacção numa revista me aconselhava a não me meter nisto porque é de tal maneira corrupto que não vale a pena. É uma maneira de fazer jornalismo que se limita a servir interesses económicos. O outro, é um género que tenta na verdade dar uma informação válida e isenta, o que poucas vezes consegue.

— Na sua opinião, o que se poderia fazer para termos um jornalismo «honesto»?

— Acho que a culpa não é do jornalismo mas de quem o faz. Estamos a ser educados de uma forma de «salve-se quem puder», e está-se a perder o respeito pelo próximo, bem como o sentido da honestidade, que é o que acontece com o jornalismo.

— O que se passa com o jornalismo e com tudo o resto é um reflexo das mentalidades?

— Sim, penso que é. Houve uma altura em que se começou a seguir de tal forma os ideais da geração de 60, que não se viu os erros que ela cometeu, como por exemplo a nível de família, e que se estão a reflectir hoje em dia. Não se pode dizer de quem é a culpa, há «montes» de factores em que se tem que pensar.

— Que factores?

— Para mim há um muito importante que é a relação família/indivíduo. Acho que se desprezou um bocado tudo o que pode haver de bom numa relação desse tipo, e aleado a esse desprezo as pessoas começaram-se a individualizar cada vez mais, a tornarem-se mais egoístas. Não se cria a estabilidade necessária às pessoas para um bom relacionamento com os outros.

— É uma visão negra do futuro?

— É um bocado sim, e cada vez o será mais, pelo que se constata diariamente, o que não quer dizer que eu não confie em mim e nos outros.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— Talvez começasse por tentar criar condições para que as pessoas se lançassem naquilo de que gostam. Tentava pelo menos facilitar as coisas.

— Acha que se tem tentado agir desse modo?

— Não... a nível de governos todos dizem que o fazem, mas se os contratos a prazo são exemplo da tentativa de ajudarem os jovens ou seja quem for, é porque na verdade não se faz mesmo nada. Diz-se que se faz mas não se faz nada.

— São só promessas?

— São boas intenções, talvez.

A deportação de crianças judias (estampa de Georges Horan)

O calvário dos judeus de França

Serviço exclusivo «Le Monde»

O Estado francês depressa se associou ideologicamente ao Reich no campo de acção mais específico do hitlerismo, mostrando uma autêntica vocação anti-semita.

As primeiras pedras do edifício foram colocadas a 22 de Julho de 1940 com a criação de uma comissão para a revisão das naturalizações, depois, a 27 de Agosto de 1940, com a abolição do decreto-lei de 21 de Abril de 1939, que impedia a propaganda anti-semita na Imprensa. No dia 3 de Outubro de 1940 surgiu a lei sobre estatuto dos judeus: excluia-os da função pública assim como das profissões liberais e proclamava abertamente a noção de «**raça judia**» quando até então as fórmulas alemãs, com receio de chocar a opinião pública francesa só se referiam à «religião judia». Este estatuto seria reforçado a 2 de Junho de 1941. Quanto à lei, a um tempo anti-semita e xenófoba, de 4 de Outubro de 1940, ela entrega os «**estrangeiros de raça judia**» à arbitrariedade policial conferindo aos prefeitos o poder de os internar em campos especiais.

O comissariado geral para questões judias (CGQJ), verdadeiro ministério para assuntos judaicos, é criado por Vichy a 29 de Março de 1941 com o objectivo de eliminar os judeus da vida civil, política, económica, cultural, assim como de os despojar dos seus bens e dar origem a medidas policiais «**para interesse nacional**». Organizado por Xavier Vallat, o CGQJ passará para as mãos de Darquier de Pellepoix, quando, segundo a vontade alemã, se tratar de atentar contra a vida dos judeus.

O CGQJ dispõe de uma polícia para os problemas semitas, a PQJ, mais tarde Secção de Inquérito e de Controlo (SEC), que se assinala por numerosos abusos. São essencialmente as forças regulares da polícia que fazem rusgas e prisões contra uma população judia avaliada entre 300 000 a 330 000 pessoas repartidas em 1941 por cada uma das duas zonas com aproximadamente 50% de judeus estrangeiros.

Incitadas pela secção anti-semita da Gestapo, dirigida por Dannecker, as prisões em massa de judeus pela polícia francesa começam a 14 de Maio de 1941 no aglomerado parisiense. Só visam homens polacos checos e mesmo austríacos (num total de 3747) que foram enviados para dois campos do Loiret sob administração do prefeito, Pithiviers e Beaune-la-Rolande.

A segunda operação tem lugar a partir de 20 de Agosto de 1941 e diz respeito a 4232 judeus, mil dos quais franceses. O campo de Drancy, sob administração francesa e sob estreito controlo da Gestapo, foi criado para eles. A 12 de Dezembro de 1941, 700 judeus franceses, sobretudo gente importante, são presos pela Feldgendarmerie e internados em Compiègne, ao mesmo tempo que os nazis retiram de Drancy 53 judeus para uma execução em massa. Mais de 10% dos resistentes fuzilados em Mont-Valérien são judeus, enquanto que a percentagem de judeus na população francesa mal chega a 0,7%.

Internamentos

A primeira deportação dos judeus, de França, deu-se no dia 27 de Março de 1942. Trata-se de 1112 judeus, todos homens, metade deles franceses de Compiègne, metade apátridas de Drancy.

Em Junho de 1942 instalou-se em Paris uma nova direcção da polícia alemã das SS que tinham à frente o general SS Oberg assistido pelo coronel SS Knochen, comandante da polícia de segurança e dos serviços de segurança, a Sipo-SD, no seio da qual opera a Gestapo.

Do lado francês, Laval e o seu chefe da polícia, René Bousquet, obtêm um reforço da autoridade de Vichy, na zona ocupada, em troca de uma maior colaboração policial contra os inimigos comuns do Reich e de Vichy: os judeus, os comunistas, os gaullistas, os terroristas.

As medidas anti-semitas na zona coupada intensificam-se: as leis americanas dão aos judeus a categoria de párias, em especial a oitava, de 29 de Maio de 1942, que impõe aos judeus de mais de seis anos a obrigatoriedade de usar em público a estrela amarela com a menção «judeu».

Em Junho de 1942 iniciam-se negociações policiais franco-alemãs, desta vez respeitantes à prisão maciça de famílias judias. A decisão foi tomada em Berlim, no dia 11 de Junho. Começava a deportação de todos os judeus da Europa do Oeste. A 25 de Junho a Europa tem como objectivo a meio termo a deportação de 400 000 judeus: 100 000 judeus apátridas devem ser presos na zona livre e entregues por Vichy, o que Bousquet prometera fazer a 16 de Junho; 30 000 judeus seriam encontrados na zona ocupada, visto a Gestapo insistir para que 40% desses judeus fossem de nacionalidade francesa. A Gestapo também sublinha a necessidade da execução dessa operação maciça por forças francesas de polícia.

No dia 26 de Junho, em conselho de ministros, Laval parece disposto a recusar a intervenção da polícia francesa em zona ocupada e não parece estar ao corrente do acordo feito por Bousquet acerca dos 10 000 judeus da zona livre. Bousquet decide aceitar o compromisso exclusivo da polícia francesa, em troca da concessão alemã de poupar de momento os judeus franceses.

O que foi concluido a 2 de Julho entre Bousquet e os chefes da polícia nazi em França foi em parte ratificado por Pétain e por Laval, no dia 3, e confirmado, na sua totalidade, no dia seguinte, pelo mesmo Laval aos chefes SS. Como o escreveu Dannecker a Eichmann: «**O presidente Laval propôs que, durante a evacuação de famílias judias da zona não ocupada, as crianças de menos de dezasseis anos também fossem levadas. Quanto às crianças judias que ficassem na zona ocupada, o caso não interessa.**» Era assim dada luz verde por Vichy às SS para a deportação das crianças judias, quase todas nascidas em França.

Depois da rusga do Vel'd'Hiv', e durante onze semanas, a deportação dos judeus de França fez-se ao ritmo de três comboios de mil judeus, por semana, e durante onze semanas. Esboçou-se uma primeira reacção de protesto com a carta enviada no dia 22 de Julho, a Pétain pelos cardeais e arcebispos de França reunidos em Paris: «**Não podemos abafar o grito da nossa consciência.**»

Uma reacção humanitária

Na primeira quinzena de Agosto de 1942, Vichy manda para Drancy três mil e quinhentos judeus que estavam internados nos campos da zona livre. A grande rusga da zona livre feita a partir de 26 de Agosto permite a Vichy entregar ainda aos SS mais seis mil e quinhentos judeus, muito menos que os números previstos. Ela suscita, no entanto, vivos protestos por parte de amplos sectores da opinião pública, apoiados e por vezes precedidos pelas intervenções vigorosas e eficazes dos prelados católicos e do pastor Boegner. A declaração mais retumbante foi a de monsenhor Saliège, arcebispo de Toulouse; a mais determinante a do cardeal Gerlier, arcebispo de Lyon e primaz das Gálias. Incitado pelo admirável padre Chaillet, monsenhor Gerlier dá cobertura ao «rapto» de cem crianças judias que a prefeitura de Lyon ia transferir para Drancy.

Essa reacção humanitária da opinião pública francesa, sobretudo na zona livre onde tem, evidentemente, mais facilidades para se exprimir, tem imediatamente repercussões benéficas na sorte dos judeus.

Mas a Gestapo acaba em 1942 de fornecer a Auschwitz o contingente previsto em Junho, de quarenta mil deportados, fazendo prender pela polícia francesa, na zona ocupada, os judeus bálticos, jugoslavos, búlgaros, holandeses, romenos, gregos, e deportando também de Pithiviers, uns mil judeus franceses que tentaram passar a linha de demarcação.

Depois da invasão da zona livre pelos Alemães, em Novembro de 1942, as autoridades militares italianas protegem, na sua nova zona de ocupação, os judeus franceses e estrangeiros contra as medidas de Vichy (aposição obrigatória da menção «judeu» nos papéis de identificação e no cartão de alimentação) e impedindo, se necessário pela força, as prisões de judeus.

Pressões alemãs exercem-se então sobre Mussolini que decide, no dia 18 de Março de 1943, transferir para as autoridades francesas os poderes policiais sobre os judeus, na zona de ocupação. No dia seguinte pensa melhor sobre o efeito de um documento que relatasse as atrocidades nazis a leste contra os judeus. O Duce confia então o problema judeu na zona de ocupação italiana, à polícia civil O inspector geral Lo Spinoso, encarregado desta missão pede conselhos a Angelo Donati, judeu italiano cuja eficácia foi notável, e continua a proteger sistematicamente os judeus.

Durante o primeiro semestre de 1943, a secção antijudia da Gestapo alimenta os comboios de deportação com judeus franceses acusados de ter cometido infracções, através de rusgas levadas a efeito em conjunto por polícias franceses e alemães em Marselha, pela prefeitura de polícia de Paris (esquadra da zona sul). Mas os SS têm consciência de que a derrota de Estalinegrado acentua as reticências de Vichy. Tentam então obter de Laval a revogação das naturalizações de judeus obtidas desde 1927. Mas a queda de Mussolini, a 25 de Julho, torna Laval circunspecto, e a lei prevista não será publicada.

Como represália, os SS decidem incluir, desta vez sistematicamente, os judeus franceses nas deportações. Não recebem, porém, de Berlim outro reforço para além de uma dezena de homens dirigida por Alois Brunner, um dos mais terríveis delegados de Eichmann. O comando desencadeia uma terrível caça aos judeus na Côte d'Azur. Com efeito, no dia 8 de Setembro, os Aliados tornaram prematuramente público o armistício assinado pelos Italianos, impedindo estes de transferir para a Itália, a fim de os transportar para a África do Norte, uns vinte mil judeus refugiados na região de Nice.

Os comboios são cheios (14 em 1944, dois deles com 1500 pessoas) devido às rusgas feitas em Paris pela Perfeitura da polícia tendo como objectivo judeus estrangeiros (mais de 4000), assim como rusgas na província, muitas vezes feitas pela polícia alemã e visando indistintamente judeus franceses e estrangeiros: Marselha (1450), Nice (1100), Lorena (950), Lyon (900), Toulouse (680), Isère (650), Charente (650), Bordéus (570), Maciço Central (450), etc.

A nomeação de Darnand para o posto de secretário-geral da manutenção da ordem e o papel mais activo da sua milícia, facilitam as prisões de judeus franceses assim como fuzilamentos ou execuções sumárias (umas mil vítimas). Felizmente as organizações judaicas dissolveram a tempo os seus centros mais ou menos clandestinos de crianças judias, excepto em dois casos: o de Izieu (ain) onde Klaus Barbie mandou matar quarenta e quatro crianças no dia 6 de Abril de 1944 e o dos lares da UGIF, na região parisiense, liquidados a 20 de Julho por Brünner, que deporta mais de trezentas crianças pelo último comboio de Drancy, no dia 31 de Julho.

Soares vai explicar hoje aos deputados

PS intransigente face ao PSD

O Primeiro-Ministro reúne-se esta tarde na Assembleia da República com os deputados do Partido Socialista para debater a situação política.

A reunião realiza-se nas instalações do Grupo Parlamentar do PS e nela é provável que Soares dê aos seus deputados uma ideia das posições do PS decorrentes da alteração de liderança do PSD, tema que já foi informalmente debatido no partido.

Tanto quanto se sabe, a direcção do PS tomará uma atitude firme e intransigente, nomeadamente recusando a negociação do nome de Ernâni Lopes e a sua substituição na pasta das Finanças, do mesmo modo que não aceitará que o líder do PSD fique fora do Governo.

Assim, Cavaco Silva, na perspectiva dos socialistas, deverá ser vice-primeiro-ministro e ao seu partido será ainda exigido que confirme o compromisso já assumido de não apoiar nenhum candidato à Presidência da República que seja hostil à coligação, afastando as deste modo o apoio a Freitas do Amaral.

Jovens querem convenção

Uma «Carta Aberta da Juventude ao PS» defendeu uma candidatura presidencial socialista mas referiu que «Mário Soares arrisca-se a perder a batalha das presidenciais se procurar os apoios nos aparelhos partidários ou nos patrões à antiga».

Para os subscritores da Carta Aberta, afectos à anterior direcção da Juventude Socialista, «o candidato do PS não pode contar apenas com os votos dos militantes, nem dos simpatizantes, necessita mais do que a sua base eleitoral de apoio».

O documento sugere a procura de apoio «em todos aqueles que podem beneficiar e participar «num novo arranque».

Eles seriam «os trabalhadores, os desempregados, os assalariados e pequenos proprietários rurais, os jovens, as mulheres e todos aqueles que, afinal, ainda não viram de Abril tudo o que Abril tinha para ser feito».

Para os subscritores do documento, é com estes apoios que «o candidato do PS pode ganhar as eleições — pela via do alargamento da base social da mudança».

«Para que todo este processo assuma a transparente claridade da democracia e o despertar imprescindível das forças dos militantes, propomos a convocação urgente de uma Convenção Nacional, para que todos debatam fundamentalmente o contepudo e o programa da candidatura socialista», refere o documento.

Entre os dez subscritores da carta aberta encontram-se Porfírio Silva e Miguel Figueiredo, da Comissão Nacional do PS e da JS.

Pela primeira vez depois do Congresso

Comissão Política do PSD reúne-se esta tarde

A nova Comissão Política do PSD reúne-se hoje pela primeira vez na sede nacional do partido, para dar início à execução da estratégia aprovada no Congresso da Figueira da Foz.

A continuação do PSD no Governo e a questão presidencial, além de uma pasta interna de «vida nova», são os pontos que deverão estar em debate na reunião de hoje.

O PSD não ignora que o secretário-geral do PS e Primeiro-Ministro Mário Soares «espera que o PSD assente ideias para depois poderem ser discutidas em conjunto».

Os socialistas desejam saber designadamente que o grau de empenhamento do PSD no Governo e qual a sua opção presidencial, já que Cavaco Silva passa por ser um crítico da coligação e um defensor do apoio negociado a Freitas do Amaral.

Presidente da República na China

Crianças, tiros e flores na recepção a Eanes

Uma salva de 21 tiros assinalou, esta manhã em Pequim, na Praça Tien Amen, o início da visita oficial do Presidente português, general Ramalho Eanes, à República Popular da China. Na ausência do presidente Li Xiannian, impedido por motivo de doença, coube ao primeiro-ministro chinês, Zhao Zyang, dar as boas vindas ao visitante português.

Eanes e Zhao passaram revista à guarda de honra formada por elementos dos três ramos das Forças Armadas, depois de uma banda militar ter tocado os hinos dos dois países e enquanto se ouviam os 21 tiros de canhão.

Crianças com flores e adolescentes com lenços coloridos deram as boas vindas ao Presidente português num espectáculo cheio de colorido, ajudado pelo dia bonito.

Seguidamente, as duas delegações iniciaram conversações num salão do grande Palácio do Povo, que fica situado junto ao local onde se processaram as honras militares, tendo tratado de relações bilaterais e da apresentação das políticas externas de ambos os lados.

Zhao declarou, no início das conversações, que se prolongam esta tarde a nível de ministros dos Negócios Estrangeiros, que estava muito satisfeito com a visita de Eanes e sublinhou as boas relações bilaterais desde o desbloqueamento das relações diplomáticas, em 1979.

Lembrou ainda a visita a Lisboa em Novembro passado do presidente Li Xiannian e fez votos para uma ainda melhor cooperação entre os dois povos.

A delegação portuguesa integrava, além de Eanes, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, a secretária de Estado do Comércio Externo, Raquel Ferreira e por outros altos funcionários.

Do lado chinês estava Zhao, o ministro dos Negócios Estrangeiros Wu Xuequia, o ministro das Minas Sun Daquang, chefe da comissão de recepção de Eanes, e ainda, entre outros funcionários, Zhao Jihua, director do departamento do ministério dos Negócios Estrangeiros para Hong Kong e Macau.

Este assunto, não agendado pela parte portuguesa, terá sido no entanto abordado nas negociações e poderá se-lo de novo, esta tarde, entre Gama e o seu homólogo Wu Xueqian.

Timor-Leste, relações Leste-Oeste e Norte-Sul e a CEE eram outros assuntos agendados para as negociações.

Recepção a estudantes

Ontem, Eanes recebeu, na sua residência oficial em Pequim, professores e alunos de português do Instituto de Línguas Estrangeiras, tendo-lhes oferecido livros e dicionários do nosso idioma.

O ensino da língua e da cultura portuguesa a chineses irão ajudar os dois povos a conhecerem-se melhor e por conseguinte a melhorar as relações bilaterais, disse Eanes, sublinhando o facto de haver um já muito antigo relacionamento entre Portugal e a China.

O presidente prometeu «dentro das possibilidades» o maior apoio ao Centro de Cultura luso-chinês. Este centro não existe ainda, tendo dois portugueses, João Barroso e Reinaldo Varela Gomes, residentes em Pequim entregado ao Presidente um documento onde pedem, em nome dos alunos de português, uma acção de Eanes junto das autoridades chinesas para ajudar a desbloquear a situação.

O apoio da Gulbenkian foi ainda sugerido por Eanes, pelo facto do presidente desta fundação, Azeredo Perdigão, integrar a comitiva.

Um chinês, professor no Instituto de Línguas, agradeceu num português perfeito ao presidente a entrega dos dicionários, tendo Eanes prometido também a ajuda possível no campo de materiais de estudo.

«Diário do Povo» destaca visita

O «Diário do Povo», órgão oficial do Partido Comunista Chinês, traz um artigo na primeira página, a três colunas, com foto, dedicado à visita de Ramalho Eanes.

O jornal transcreve ainda uma entrevista com o Presidente português sobre a política interna portuguesa, política externa e entrada na CEE.

«É meu desejo intensificar as relações sino-portuguesas», diz Eanes acrescentando que «ambos os países têm a aspiração de salvaguardar a paz mundial e desejam a cooperação entre todos os países do mundo».

Na página seis, o órgão oficial do PC chinês traz um artigo dedicado à cidade do Porto com o título «Porto bonito».

Também a Rádio e a Televisão se referiram à visita de Eanes assim como outras publicações mais específicas como «China em Construção», que teve uma edição especial, a propósito da visita.

Momento da chegada (ontem) do Presidente português ao aeroporto de Pequim, onde foi recebido pelo ministro Sun da Guang. A chegada oficial teve lugar esta manhã, na praça Tien An Men, com a presença do primeiro-ministro chinês Zhao Zyang

R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santiago do Cacém, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Centro de Distribuição Almada, a que se refere o processo n.º 1/4370, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia de S. Domingos, concelho de Santiago do Cacém, de uma linha aérea a 15 KV [RA 15-1-1-1-3-2 DSSTB (Foros do Locário I, STC-51)] com 570 m, do poste n.º 34 da linha RA 15-1-1-1-3 DSSTB (Foros do Locário II, STC-52) ao PT STC-51 Foros do Locário I do Centro de Distribuição de Setúbal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 30 de Abril de 1985

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Centro de Distribuição Almada, a que se refere o processo n.º 1/4352, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia de S. Domingos, concelho de Santiago do Cacém, de uma linha aérea a 15 KV [RA 15-1-1-1-3-1 DSSTB (Foros da Casa Nova, STC-56)] com 446 metros, do poste n.º 6 da linha RA 15-1-1-1-3 DSSTB (Foros do Locário II, STC-52), ao posto de transformação n.º STC-56 Foros da Casa Nova, do Centro de Distribuição de Setúbal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 29 de Abril de 1985

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sintra e Oeiras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6087, arquivo 9, para o estabelecimento nos concelhos de Sintra e Oeiras, de uma modificação da linha mista a 10 KV. n.º 1692, consistindo: num desvio do troço subterrâneo, com 440 metros e passando a ser seccionada no PST n.º 4880, no Casal do Olival, em Massamá; na montagem dum novo troço subterrâneo, com 2230 metros, entre o PST n.º 4877 e o poste n.º 1, passando pelos PST n.os 4878, 4879, 5820, 5821 e PS n.º 5960 anexo ao PT n.º 2962-C de NOVO RUMO — C.P. Metalúrgica, SCARL; na montagem dum troço aéreo, com 1070 metros, entre os postes n.º 1 e 7 e dum troço subterrâneo, com 75 metros, entre o poste n.º 7 e a caixa de seccionamento e protecção n.º 180, em Queluz de Baixo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 10 de Maio de 1985

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

NOTAS AO BALANÇO E CONTAS

O exercício de 1984 encerrou com um resultado, líquido de impostos, de **880 milhares de contos** depois de efectuadas Amortizações e reforçadas Provisões no montante global de 3154 milhares de contos.

Os Depósitos totais, com valor de 350 milhões de contos, cresceram a ritmo superior ao do ano de 1983.

O saldo global do crédito concedido ultrapassou os 260 milhões de contos, sendo de 204 milhões de contos o montante relativo à actividade em Portugal.

As aplicações de fundos nos mercados monetário interbancário e de títulos foram incentivadas como consequência da libertação de recursos derivada do enquadramento creditício vigente. Não obstante as condicionantes envolventes não serem as mais favoráveis, os resultados do Banco permitiram reforçar substancialmente as Provisões que, no final do ano, ultrapassavam os 15 milhões de contos.

Como resultado da elevada capacidade de autofinanciamento evidenciada nos últimos anos, foi já formalizado o pedido de aumento do capital estatutário do Banco para 9 milhões de contos, o que demonstra a solidez financeira da Instituição.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1984

CONSOLIDADO

CONTAS	ACTIVO BRUTO	PROVISÕES AMORTIZAÇÕES E MENOS VALIAS	ACTIVO LÍQUIDO
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	35 922 749 767$91		35 922 749 767$91
Valores a Cobrar	15 302 075 069$85		15 302 075 069$85
Depósitos e Aplicações noutras Instituições de Crédito no País	79 216 581 221$61		79 216 581 221$61
Depósitos no Estrangeiro	11 562 168 141$95		11 562 168 141$95
Notas e Moedas Estrangeiras e Ouro	1 848 682 979$09		1 848 682 979$09
Crédito Concedido	260 132 577 133$37	7 567 000 000$00	252 565 577 133$37
Acções, Obrigações e Quotas	25 089 063 660$69	188 900 462$67	24 900 163 198$02
Aplicações de Recursos Consignados	8 392 795 341$83		8 392 795 341$83
Devedores	5 713 022 575$12		5 713 022 575$12
Participações Financeiras	1 525 098 072$91	42 375 000$00	1 482 723 072$91
Imóveis	3 770 824 109$41	886 787 705$16	2 884 036 404$25
Equipamento	4 803 557 376$81	2 226 800 665$30	2 576 756 711$51
Outras Imobilizações	2 089 756 197$02	850 492 734$97	1 239 263 462$05
Contas Diversas	24 392 428 579$18		24 392 428 579$18
TOTAL	479 761 380 226$75	11 762 356 568$10	467 999 023 658$65

CONTAS	PASSIVO	
Depósitos à Ordem	78 796 005 254$72	
Depósitos com Pré-Aviso	1 943 758 837$41	
Depósitos a Prazo	262 958 496 594$73	
Depósitos de Poupança	6 864 355 904$40	350 562 616 591$26
Cheques e Ordens a Pagar	3 459 451 185$12	
Empréstimos por Obrigações	9 310 400 000$00	
Recursos Consignados	8 499 676 710$13	
Outros Recursos	26 996 904 852$89	
Credores	15 990 319 631$26	
Contas Diversas	36 464 701 873$40	100 721 454 252$80
Provisões para Riscos Diversos		7 494 429 103$61
Capital	5 500 000 000$00	
Reservas	2 840 377 536$43	8 340 377 536$43
Resultado do Exercício		**880 146 174$55**
TOTAL		467 999 023 658$65

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS	
Valores Recebidos em Depósito	45 349 400 005$60
Valores Recebidos para Cobrança	15 712 533 599$75
Valores Recebidos em Caução	26 819 590 826$57
Garantias e Avales Prestados	36 178 735 176$14
Créditos Abertos	20 113 181 124$08
Aceites em Circulação	260 091 876$78
Valores Dados em Caução	453 246 974$00
Outras Contas Extrapatrimoniais	10 477 044 590$46

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1984

CONTA DE EXPLORAÇÃO

CONSOLIDADO

DÉBITO		
Custos de Operações Passivas		67 842 285 051$88
Custos com Pessoal		6 770 389 937$42
Remunerações dos Órgãos de Gestão e Fiscalização	13 440 030$40	
Remunerações dos Empregados	5 137 569 933$29	
Encargos Sociais Obrigatórios	1 531 449 539$50	
Outros Custos com Pessoal	87 930 434$23	
Fornecimentos de Terceiros		439 892 714$18
Serviços de Terceiros		1 755 150 662$21
Outros Custos Bancários		741 643 599$40
Impostos		36 106 509$85
Custos Inorgânicos		13 238 468$01
Dotações para Amortizações		799 924 486$60
Dotações para Provisões		2 353 601 986$30
Lucro de Exploração		733 085 255$36
TOTAL		81 485 318 671$21

CRÉDITO	
Proveitos de Operações Activas	70 671 348 359$55
Proveitos de Serviços Bancários	1 519 846 967$60
Proveitos de Outras Operações Bancárias	2 954 651 364$67
Rendimento de Títulos de Crédito e de Participações Financeiras	5 907 273 568$02
Outros Proveitos Bancários	421 907 199$77
Proveitos Inorgânicos	10 291 211$60
TOTAL	81 485 318 671$21

CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO	
Perdas Relativas a Exercícios Anteriores	1 042 309 340$21
Perdas Excepcionais	13 490 354$50
Dotações para Impostos sobre Lucros do Exercício	80 317 944$73
Resultado do Exercício	**880 146 174$55**
TOTAL	2 016 263 813$99

CRÉDITO	
Lucro de Exploração	733 085 255$36
Lucros Relativos a Exercícios Anteriores	642 731 399$17
Lucros Excepcionais	4 026 074$50
Provisões Utilizadas	636 421 084$96
TOTAL	2 016 263 813$99

O DIRECTOR DO DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO E CONTABILIDADE

Carlos dos Santos Mota

Este Balanço e Contas foram aprovados por Despacho nº 1071/85 de 17 de Maio de 1985 do Senhor Secretário de Estado do Tesouro.

O CONSELHO DE GESTÃO

Emílio Rui da Veiga Peixoto Vilar
Presidente
José António da Silveira Godinho
Vice-Presidente
Miguel Ângelo de Pinho Tavares
Almerindo da Silva Marques
José Manuel Ferreira Neto
Dúlio Reis Ferreira da Silva
António José Sacadura Vieira Monteiro

Encontro Machete - Carrington: aquisição de fragatas foi debatida

Rui Machete debateu ontem numa reunião com o secretáio-geral da NATO, Lord Carrington, a aquisição de três fragatas para a Armada e a contribuição de 1,2 milhões de contos da Aliança para reforçar infra-estruturas na ilha de Porto Santo. A reunião do ministro português da Defesa com o número um da estrutura política da NATO, que «decorreu em ambiente de grande cordialidade», segundo fontes oficiais, realizou-se antes do início da cimeira dos ministros da Defesa dos países da NATO.

O governo português está a procurar auxílios entre os aliados para poder avançar com a construção de três fragatas em estaleiros alemães. Para este fim, têm decorrido, nos últimos meses, em Lisboa, diversas reuniões com representantes dos estaleiros que procuram também pressionar o governo alemão-federal a assumir uma fatia substancial dos compromissos financeiros do programa.

Na reunião, os ministros da Defesa da Aliança Atlântica deverão receber um relatório interno segundo o qual a NATO afirma não estar preparada para fazer face a um ataque convencional das tropas do Pacto de Varsóvia. Nesta perspectiva, o encontro dos ministros será a ocasião para abordar o eterno problema do aumento das despesas de defesa nacional de cada um dos Estados membros da Aliança. Um aumento que tem sido pedido desde 1977, em especial pelos Estados Unidos e pelo Canadá, e que se situa à volta dos 3 por cento ao ano.

Da agenda da reunião não consta o projecto americano de Iniciativa de Defesa Estratégica (Guerra das Estrelas), mas ele poderá vir a ser abordado.

Direitos de Autor e Messa

A Oposição ataca no Parlamento

Aurea Sampaio

A recente publicação pelo Governo do Código dos Direitos de Autor serviu de pretexto a Nogueira de Brito (CDS) para lançar um violento ataque ao modo como o Executivo entende as relações com a instituição parlamentar.

O episódio é simples de contar: o CDS tomou a iniciativa de elaborar um projecto de novo Código de Direitos de Autor, que, após ter sido apreciado pela Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias foi publicado no «Diário da Assembleia da República», em Março de 1984.

Soube posteriormente o CDS que o Governo estava a fazer um texto próprio pelo que decidiu aguardar a sua apresentação no Parlamento. No entanto, e ao contrário do que seria de esperar, o Governo decidiu publicar o seu próprio Código sob a forma de decreto-lei. Para o deputado centrista, o Executivo «ao desrespeitar a iniciativa (parlamentar) desrespeitou, também, a arquitectura constitucional da organização do poder político que atribui, sem dúvida, ao Parlamento, o primado da função legislativa como resultava já do texto constitucional de 1976 e como foi acentuado com a revisão de 1982».

Depois de qualificar este acto como fazendo parte da «guerrilha institucional» contra a Assembleia da República, Nogueira de Brito considerou como uma «leviandade indesculpável» a atitude do Primeiro-Ministro que «confundiu, em declaração pública, o decreto-lei como uma simples proposta, remetendo para a Assembleia da República a responsabilidade última pelo Código».

Mas tudo isto foi apenas o pano de fundo para uma crítica veemente à actuação do actual Gabinete presidido por Mário Soares, na sequência, aliás, da intervenção que Gomes de Pinho ali mesmo havia feito na sessão comemorativa do 25 de Abril. Assim, lamentou o líder parlamentar centrista, «é triste (...) verificar que este Governo assenta toda a sua estratégia de superação de favores externos».

Manifestou «espanto» por a «única verdadeira opção» de Soares, em termos das «chamadas reformas estruturais» se ter esgotado com a conclusão das negociações de adesão à CEE. Mostrou-se «atónito» por ser apontado o investimento estrangeiro «como porta única de saída da política conjuntural de emergência».

Criticou o «marasmo» perante uma crise que atinge todas as áreas da sociedade portuguesa. Falou dos muitos portugueses que sofrem «as agruras da fome» e de «um sem número de privações».

Cortina de silêncio

Num outro pólo, a oposição continuou ao ataque. Subiu à tribuna Jerónimo de Sousa (PCP) que, com amargura, falou da «cortina de silêncio» que, nos órgãos de Comunicação Social, envolve o «escândalo» dos salários em atraso. Ao sabor das conferências a resolução desta situação continua sem ser encontrada. Aqui perguntamos: para quando a apresentação do projecto que há algum tempo atrás — e mais recentemente pela própria Comissão Permanente dos Socialistas — foi anunciada pelo PS?

Mas o deputado comunista acabou por centrar a sua intervenção no caso Messa que é sem dúvida paradigmático da irresponsabilidade que o Governo por vezes assume.

Também este caso se conta em poucas palavras. O Governo e a Centrel assentaram o ano passado num acordo de recuperação da empresa que se mostrava, de resto, perfeitamente viável. Assim cabiam ao Executivo um sem número de responsabilidades financeiras, dependendo a assunção dos deveres por parte da Centrel do cumprimento das obrigações do Governo. «Por resolução do Conselho de Ministros, Almeida Santos tinha assumido, em 10 de Fevereiro de 1984 a condução do processo. No seu estilo conhecido assumiu o acordo com a Centrel como um **acordo de cavalheiros,** palavras de Jerónimo de Sousa.

Mas o Governo não cumpriu o que lhe competia e o resultado salda-se por «uma empresa totalmente paralisada, perdem-se encomendas, liquidam-se projectos, 900 trabalhadores conhecem a fome devido a cinco meses de salários em atraso».

A luta dos trabalhadores da Messa é bem conhecida. Eles têm provado a sua responsabilidade. Palavras para quê?

Ainda no período de antes da ordem do dia falou o deputado Almeida Valente (PS) que referiu «o alarme» em que vive a população do concelho de Estarreja depois de notícias vindas a lume denunciarem a existência de «ameaça química» sobre a região. No entanto, e apesar dos «inconvenientes a que estão diariamente expostos» os habitantes da zona, lamentou o tom «alarmista» das informações que têm sido veiculadas.

Derrotado projecto sobre o leite

No período da ordem do dia, foram ainda analisados alguns artigos da Lei Quadro dos Municípios, cuja votação final foi, mais uma vez, adiada e foi derrotado após votação, o projecto do PCP sobre a produção, recolha, concentração e abastecimento de leite.

No intervalo da sessão deputados da Comissão Parlamentar de Juventude anunciaram a realização, a partir de sexta-feira, até domingo, da Conferência da Assembleia da República sobre o Ano Internacional da Juventude.

A conferência contará com a participação de representantes de 42 organizações e associações juvenis, disseram os deputados.

Aos cerca de 70 participantes no Encontro serão distribuídos estudos já efectuados sobre problemas da juventude solicitados pela Comissão de Juventude da Assembleia a diversos organismos que poderão vir a constituir temas a debater na conferência.

Fernando Amaral presidirá à sessão de abertura que inclui no seu primeiro dia de trabalhos a discussão de dois painéis: «a situação dos jovens em Portugal» e, subordinado ao tema 'Participação' «o papel dos jovens na transformação social e tarefas das organizações juvenis».

Sábado será abordado o painel «Desenvolvimento», com destaque para os temas: «A Educação como estratégia de desenvolvimento», «Emprego e formação profissional» e 'Ambiente'. No mesmo dia o Presidente da Assembleia da República oferece aos participantes uma recepção no Palácio Foz.

Domingo, último dia de trabalhos, será discutido o painel da Paz que inclui a discussão de temas relacionados com o Serviço Cívico e o Serviço Militar e ainda «Os jovens e o diálogo para a paz».

Na sessão de encerramento intervém, o presidente da Comissão Parlamentar de Juventude, Manuel Goes e o Presidente da Assembleia da República.

Salvar vidas no mar custou 31 mil contos

Salvar vidas no mar custou ao Instituto de Socorros a Náufragos cerca de 31 mil contos em 1984.

O director do Instituto de Socorros a Náufragos (ISN) disse à Notícias de Portugal que as acções de socorros focaram a assistência a embarcações de pesca e banhistas nas praias do Litoral e do Interior do País.

Naquele montante não estão incluídos vencimentos do pessoal, assistência social, manutenção e conservação das estações salva-vidas e combustível gasto pelas embarcações salva-vidas, acrescentou.

O comandante Sousa Leitão referiu que os 31 mil contos foram empregues na manutenção de 20 auto-porta-cabos, 24 embarcações salva-vidas, 108 botes de borracha tipo «Zebro», 53 embarcações de fibra, 160 motores fora-de-borda, 187 rádios portáteis e na realização de 638 cursos de nadadores-salvadores com uma média de 14 homens por curso.

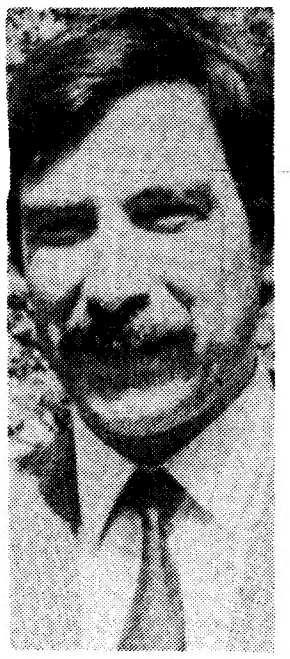
MENINA ISABEL ANTÓNIA LAPA CERQUEIRA

NASCIDA A 23/6/1966
FALECIDA A 8/4/1985

AGRADECIMENTO

Seus pais, Antónia de Jesus Lapa Fernandes Manuel e Silas Coutinho Cerqueira, e sua irmã Cristina, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todos os amigos que os acompanharam aquando da dolorosa perda da sua querida filha e irmã, vêm por este meio expressar o mais sincero reconhecimento pelas manifestações de pesar e solidariedade recebidas.

PONTO A PONTO



O candidato presidencial **Fernando Neves,** conhecido como «o candidato do queijo da serra», afirmou que, quando for Presidente da República, pedirá «ao Governo para governar e à Assembleia da República para trabalhar».
Em debate promovido pelo grupo de estudantes da Faculdade de Direito, Nova Intervenção, Fernando Neves, de 35 anos, afirmou que não quer ser «um corta-fitas» e quer «demitir o Governo e dissolver a Assembleia quando eles não trabalharem».
Defende a alteração da Constituição e o alargamento dos poderes do Presidente da República.

PORTUGAL vai participar oficialmente pela primeira vez numa reunião da Comissão Política do Parlamento Europeu, que se realiza amanhã, em Roma. O presidente da Comissão Parlamentar de Integração Europeia, Rui Mateus, será o representante de Portugal na reunião.
A reunião da Comissão Política do Parlamento Europeu será presidida por Giulius Andreotti, presidente do Conselho de Ministros da CEE e ministro dos Negócios Estrangeiros de Itália.

NA passada segunda-feira decorreram, no Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana, diversas cerimónias da transferência das funções de chefe do Estado-Maior. Estas funções, que vinham a ser desempenhadas desde Agosto de 82 pelo coronel Adelino Rodrigues Coelho, passaram a partir de agora a ser desempenhadas pelo brigadeiro António Francisco Martins Marquilhas, que também, desde Agosto de 1982, comandava o Batalhão n.º 3 (Batalhão do Alentejo e do Algarve) deste corpo militar.

O despejo da UDP da sua sede central, marcado para ontem, foi adiado para o dia 18 de Junho, informou Carlos Marques, do Secretariado Nacional da UDP.
«Na sequência de negociações que temos vindo a manter com o Governo, este comprometeu-se a que a Polícia não viesse efectuar o despejo marcado», disse Carlos Marques.
Acrescentou que «está praticamente acordado com o Governo o protocolo para sairmos daqui e instalarmo-nos noutro sítio».
Carlos Marques informou ainda que o prazo marcado pela Polícia para efectuar o despejo das instalações do partido em São Bento foi marcado para o dia 18 de Junho.

FUNDADO em 1911, o Instituto Militar dos **Pupilos do Exército** comemora sexta e sábado o seu 74.º aniversário, com cerimónias que serão presididas pelo chefe do Estado-Maior do Exército, Salazar Braga.
As comemorações têm início sexta-feira com uma cerimónia a realizar nas instalações da primeira secção na Travessa de São Domingos de Benfica e que inclui uma demonstração de ginástica, a exibição do grupo coral e instrumental e a abertura da exposição de trabalhos escolares.

UM curso superior naval de guerra da Marinha portuguesa inicia hoje uma visita de oito dias a duas ilhas dos Açores – informou fonte militar.
O curso é constituído por onze capitães de mar-e-guerra e é acompanhado por dois professores e pelo contra-almirante António Ferraz Sachetti, subdirector do Instituto Superior Naval de Guerra.

O ministro guineense da Saúde, Nunes Correia, chegou ontem a Lisboa, tendo sido recebido no aeroporto pelo seu homólogo português, Maldonado Gonelha.
No princípio deste mês, estiveram em Lisboa, a convite do ministro português da Saúde, responsáveis pela mesma pasta de Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe.

Freitas do Amaral defendeu em Braga

Sistema semipesidencialista e bipolarização política

Freitas do Amaral considerou ontem em Braga que o actual sistema político «gerou grande instabilidade» e que «a prová-lo está o facto de termos tido nove Governos em nove anos». O ex-líder centrista, agora candidato prsidencial independente, falava numa conferência no anfiteatro da Faculdade de Filosofia da Universidade de Braga.

Na opinião de Freitas do Amaral o sistema português «só de fachada é semipresidencialista, porque na prática é parlamentar». Salientou que «enquanto nos países da Europa a que queremos pertencer, houve, nos últimos nove anos, dois governos, nós tivémos nove».

Aquele ex-dirigente do CDS disse ser necessário procurar outro modelo de sistema político e que o debate centra-se hoje em três hipóteses: sistema parlamentar, presidencialista e semipresidencialista.

Analisando as três hipóteses, Freitas do Amaral afirmou que o sistema parlamentar não é solução por implicar que o Presidente da República deixe de ser eleito por sufrágio directo, «que é um dado irreversível».

Sobre o sistema presidencialista afirmou que «garantiria maior estabilidade e eficácia», mas que «na Europa este sistema não funcionou, e sempre degenerou em autoritarismo, além de exigir grande espírito de compromisso entre os partidos, difícil em Portugal».

Freitas concluiria pela defesa do sistema semipresidencialista mas «racionalizado».

A mudança deveria, segundo ele, ir no sentido de conseguir que se verifique uma coincidência política entre as maiorias na presidência, do Governo e do Parlamento.

«Isto é essencial — afirmou — para que o Estado não esteja dividido contra si mesmo, logo na cabeça».

Preconizou para isso uma pequena alteração da Constituição no sentido de as eleições presidenciais e legislativas se realizarem no mesmo dia e para um igual mandato de cinco anos», ao mesmo tempo que salientava que para o semipresidencialismo funcionar é necessário que o sistema eleitoral maioritário substitua o de representação proporcional dos partidos.

Freitas do Amaral defendeu também a «bipolarização política democrática», de modo a que o País se possa assumir «face a dois blocos distintos e se termine com a ambiguidade».

Por outro lado defendeu, como exigência democrática, que as políticas de alianças sejam definidas antes das eleições. Para que não sejam as cúpulas dos partidos a decidirem em vez do eleitorado».

O ex-líder do CDS deslocou-se a Braga a convite do Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Filosofia, e na qualidade de professor catedrático da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, tendo declarado no início da conferência que abordava o tema numa perspectiva «científica e académica».

Do PS, PCP, ASDI, UEDS e MDP

Deputados contra embargo dos EUA à Nicarágua

Cinquenta deputados do PS, ASDI, UEDS, MDP e PCP subscreveram ontem um documento condenado o embargo económico norte-americano à Nicarágua, revelou o Grupo de Solidariedade com a América Latina (GSAL).

O documento foi subscrito, entre outros, pelos deputados Manuel Alegre, Torres Couto e Edmundo Pedro (PS), pelos presidentes dos grupos parlamentares da ASDI e UEDS, Magalhães Mota e Lopes Cardoso, respectivamente, pelos deputados do MDP, Helena Cidade Moura e Raul Castro e, do PCP, Zita Seabra, Carlos Carvalhas e Jorge Lemos.

Os deputados reafirmam, no documento, o seu apoio aos «esforços desenvolvidos pelo Grupo de Contadora no sentido da procura de uma paz duradoura na América Central, tendo como objectivo a institucionalização de regimes de democracia pluralista, a desmilitarização e a cooperação entre os povos».

O texto foi posto a circular pouco depois de ter sido divulgada uma entrevista do Primeiro-Ministro Mário Soares, ao jornal mexicano «Excelsior», na qual levanta objecções ao apoio ao governo sandinista.

Apoio à declaração de Nova Deli

Entretanto, 13 deputados do PS, do PCP, do MDP/CDE e de «Os Verdes» divulgaram ontem, na Assembleia da República, um documento em que defendem a necessidade de cada Estado se comprometer perante a ONU a «não ser o primeiro a utilizar a arma atómica».

Os deputados solidarizaram-se com a declaração de Nova Deli, assinada em 22 de Maio de 1984, a favor do «congelamento e elaboração e fabrico de armas nucleares.»

Para os subscritores é «imprescindível travar a corrida aos armamentos».

O documento apoia o apelo contido na declaração de Nova Deli no sentido da suspensão imediata do ensaio de todo o tipo de armas nucleares, concordando que «é necessário e urgente transferir os recursos preciosos que actualmente se consomem em gastos armamentistas para o desenvolvimento económico e social».

Entre os subscritores, encontram-se Carlos Brito, do PCP, Marcelo Curto, do PS, António Gonzalez, do partido «Os Verdes», e Raul de Castro, do MDP/CDE.

SENSACIONAL!
O «DOZE» FAZ MILIONÁRIOS!

EM PERSPECTIVA NO PRÓXIMO CONCURSO O MAIOR PRÉMIO DE SEMPRE NO TOTOBOLA!
(MAIS DE 40 MIL CONTOS?)

O concurso 20/85 do Totobola não teve totalistas, pelo que os «doze» resultados certos deram um prémio de 1 385 455$00, cada um.

Foram catorze os apostadores com doze resultados: catorze novos milionários do Totobola que ficarão na história por serem milionários com... o 2.º prémio. São eles:

José Lourenço — Cotovia, Sesimbra, Carlos Spencer — Samora Correia, Higino Castelo — Lisboa (com 2 dozes) e anónimos de:

Almada — Faro — Castelo Branco — Matosinhos — Lisboa (2) — Vialonga — Amadora — Cabo Verde — Lavadores (Vila Nova de Gaia).

Numa semana cheia de surpresas, o onze também deu o maior prémio de sempre: 78 211$00 para 248 apostadores.

Porque não houve totalistas, quer dizer que o concurso 21/85, desta semana, nos termos do n.º 5 do Art.º 16 do Regulamento Geral dos Concursos do Totobola, vai acumular mais 19 454 748$00 para o 1.º Prémio:

UM JACK-POT FABULOSO!

Em perspectiva, pois, o maior prémio da história do Totobola.

CADA VEZ MAIS VALE A PENA JOGAR NO TOTOBOLA

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

ATENÇÃO se esse é o seu caso, comunique de imediato o falecimento do conjuge e regularize a sua situação.
Evite assim graves problemas!

SEGURANÇA SOCIAL

Café seria uma falsa pista

Rede de Passareiro Caixa na morte de Tavarela Veloso?

Augusto Tavarela Veloso, o advogado português assassinado no domingo no Brasil, não é conhecido nos meios alfandegários por quaisquer ligações ao contrabando de café, apurou o «DL».
De acordo com as nossas fontes carecem de fundamento, pelo menos em face dos elementos disponíveis, as informações referentes às investigações que o causídico estaria a realizar no Rio de Janeiro.

Assim foi encontrado o corpo do advogado Tavarela Veloso e uma das suas companheiras.

Tudo o que se sabe de Tavarela Veloso é que ele interveio frequentemente, nos últimos meses, como advogado de Jorge Barbosa, um comerciante do Porto envolvido num importante caso de contrabando detectado pela Alfândega de Lisboa. Jorge Barbosa comercializava no Porto e na região norte equipamentos electrodomésticos, designadamente videos, provenientes da rede de contrabando do Caia, chefiada por Passareiro Caixas.

Esta rede, que actuava essencialmente na zona do Caia, com recurso a camiões TIR, sofreu um rude golpe há alguns meses e Passareiro Caixas é agora objecto de um mandado de captura, encontrando-se ausente o estrangeiro.

Tavarela Veloso, era portanto o advogado de um dos homens desta rede e por isso tinha contactos frequentes com os responsáveis alfandegários. Segundo o « DL» apurou o ex-director-geral das Alfândegas conhecia o falecido, tal como o novo director, Paulo de Magalhães, de quem foi aliás colega na Faculdade.

A referência feita por um familiar do advogado a «uma entidade oficial portuguesa» que lhe teria pedido para investigar no Rio de Janeiro «casos relacionados com o contrabando de café para Portugal» é vista em alguns meios como uma tentativa de reforçar a tese de que os «homens do café» estão dispostos a tudo e são responsáveis pelo recente afastamento de Nunes Barata da Direcção-Geral das Alfândegas.

Nesta perspectiva – e em apoio desta tese milita o facto de as referências ao café aparecerem pela primeira vez no «Diabo» de ontem, sem que a imprensa brasileira fale disso – a história da investigação do café estaria apenas a ser utilizada por quem tem interesse em apresentar-se como vítima dos contrabandistas desse produto.

Por outro lado, apurou igualmente o «DL» , Tavarela Veloso era um dos advogados que, em Portugal, estava encarregue pelo grupo Espírito Santo das diligências actualmente em curso com vista à criação de um banco privado liderado por aquele grupo.

Entretanto, outras fontes admitem que o advogado do Porto tenha sido de facto vítima de um ajuste de contas com gente do contrabando, mas, garantem, não havia café no caso. Ao que sabemos, gente ligada a Passareiro Caixas suspeitou em tempos que Tavarela Veloso tivesse sido a fonte de importantes informações que puseram a Alfândega de Lisboa na pista da rede dos electrodomésticos do Caia. O defensor de Jorge Barbosa, segundo julgamos saber, não teria porém nada a ver com tal «fuga de informações».

Assassinos seriam profissionais contratados

VÍTOR BANDARRA, NP/«DL»

Uma «entidade oficial portuguesa» pediu ao advogado Mário Augusto Tavarela Veloso, assassinado domingo no Rio de Janeiro, que investigasse no Brasil, «casos relacionados com contrabando de café para Portugal» — disse à agência NP um primo da vítima.

O advogado, 41 anos, casado, residente em Braga e presidente da Associação de Amigos do Parque Nacional Peneda-Gerez, foi morto com vários tiros, à queima-roupa, juntamente com duas amigas brasileiras.

Para a Polícia brasileira — citada por vários jornais cariocas e paulistas — «o caso é muito estranho» e «O globo» chega a falar de «envolvimento em tráfico de drogas», porque o advogado viajava frequentemente entre Portugal e Brasil.

José Veloso Lamosa, primo direito do advogado assassinado, disse à NP que Mário Veloso deveria ter chegado segunda-feira de manhã a Portugal.

«Até tinha um carro oficial à sua espera no aeroporto» — salientou.

José Lamosa escusou-se a revelar qual o aeroporto e quais as razões da presença de um «carro oficial», mas adiantou ser «muito crível» que o primo estivesse a investigar casos de contrabando de café, na sua qualidade de especialista em direito aduaneiro.

Mais dois personagens

O advogado tinha sido chamado «de urgência» ao Brasil na quinta-feira da semana passada — referiu o primo.

Os assassinos do advogado e das duas brasileiras eram profissionais contratados — afirma a Polícia brasileira, referindo que nada foi roubado às vítimas, encontradas na baixa fluminense.

Na história entram em cena mais duas personagens — o industrial português residente no Brasil Luís Monteiro Rodrigues e Rui Alvim, que «O Globo» de ontem, apresenta como antigo secretário de Oliveira Salazar.

O industrial, não se sabe de que ramo, acompanhava o advogado no automóvel, quando este se dirigia para o aeroporo do Galeão, de regresso a Portugal, mas foi solto pelos sequestradores que o abandonaram noutro local da cidade.

Rui Alvim, radicado no Brasil, era amigo da vítima, com quem almoçou domingo no hotel Glória do Rio, pouco antes da última viagem do advogado.

José Lamosa confirma que o primo conhecia Rui Alvim, que «apenas foi inspector da Secretaria de Estado do Turismo, no controlo de restaurantes».

No entanto — disse — «nunca ouvi falar no senhor Luís Monteiro Rodrigues».

O suposto industrial, de 28 anos, afirmou à Polícia que foi sequestrado juntamente com o advogado, a guia de turismo, Jeane Darc Montenegro e Vera Socorro Jácomo, estudante, quando se dirigiam para o aeroporto.

Industrial deixado vivo

Os sequestradores eram dois negros e um branco, que interceptaram o «Escort» de Monteiro Rodrigues, com matrícula de São Paulo.

Os dois negros entraram no carro, enquanto o advogado era transferido à força para a viatura dos sequestradores, com um quarto homem ao volante.

«Vou deixá-lo vivo porque preciso de você assim vivo» — disse o sequestrador, segundo declarações do industrial.

Os corpos das duas mulheres e do advogado foram encontrados mais tarde a vários quilómetros do local do sequestro, no Bairro de Austin, baixa fluminense.

Mário Augusto Tavarela Veloso, também resposnável da Associação de Fotografia e Cinema Amador de Braga, deslocou-se nos últimos tempos por várias vezes ao Brasil, a última em Abril, inclusive para tratar da sua inscrição na Ordem de Advogados Brasileiros, o que lhe permitiria exercer naquele país.

José Lamosa confirmou à NP que o primo pretendia exercer provisoriamente a advocacia naquele país «para tratar de assuntos de algumas empresas portuguesas com interesses no Brasil e vice-versa».

Alguns jornais brasileiros afirmam que Mário Veloso representava várias empresas portuguesas, entre as quais algumas do grupo Espírito Santo.

Tavarela Veloso tinha desde há cerca de dois anos um escritório de advocacia no Porto, tendo a Polícia brasileira divulgado que a sua morada em Portugal era num andar do Largo da Maternidade Júlio Dinis, naquela cidade.

Intervenção estranha

No próximo ano lectivo — apurou a NP no Porto — deveria leccionar a cadeira de direito aduaneiro na Universidade Católica do Porto.

O jornalista da Rádio Globo do Rio de Janeiro, Eros de Carvalho, que juntamente com vários repórteres investigou o assassinato do advogado português, noticiado em vários jornais brasileiros, referiu que a intervenção no caso do suposto industrial português «é deveras estranha».

Eros de Carvalho e a sua equipa de repórteres criminais apuraram que uma das mulheres assassinadas era «a namorada do advogado» e que o industrial português apenas apresentou queixa à Polícia mais de oito horas depois do sequestro.

Armando Luís Monteiro Rodrigues tinha anteriormente apresentado queixa à Polícia por estar, ele próprio, a ser alvo de ameaças telefónicas — apurou ainda a equipa da Rádio Globo.

Segundo alguns jornais brasileiros, Tavarela Veloso estava bem relacionado com a comunidade portuguesa radicada no Brasil após o 25 de Abril e com «antigos servidores de Salazar».

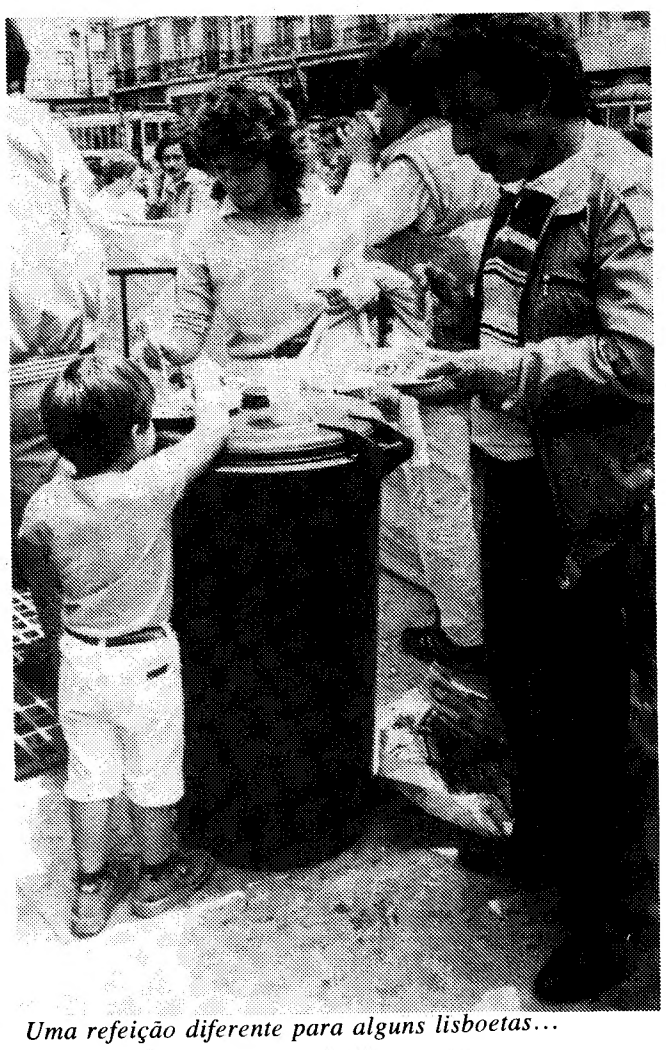
A mulher de Tavarela Veloso, Maria da Piedade, foi informada segunda-feira de manhã pelo consulado do Brasil no Porto de que o marido tinha sofrido um acidente de viação — revelou José Lamosa.

Só mais tarde a família foi informada que o advogado, com dois filhos, tinha sido morto a tiro no Rio de Janeiro.

«Não me custa a crer que a hipótese do café seja um facto» — referiu José Lamosa.

Fontes da Alfândega do Porto sublinharam que o nome de Tavarela Veloso nunca esteve relacionado com aqueles serviços aduaneiros.

O objecto do desejo, depois de confrontado com o apetite voraz: clareiras de felicidade



Uma refeição diferente para alguns lisboetas...

Benidorm mobilizou lisboetas no "Dia do Turista"

"Paella" à valenciana, fome à portuguesa

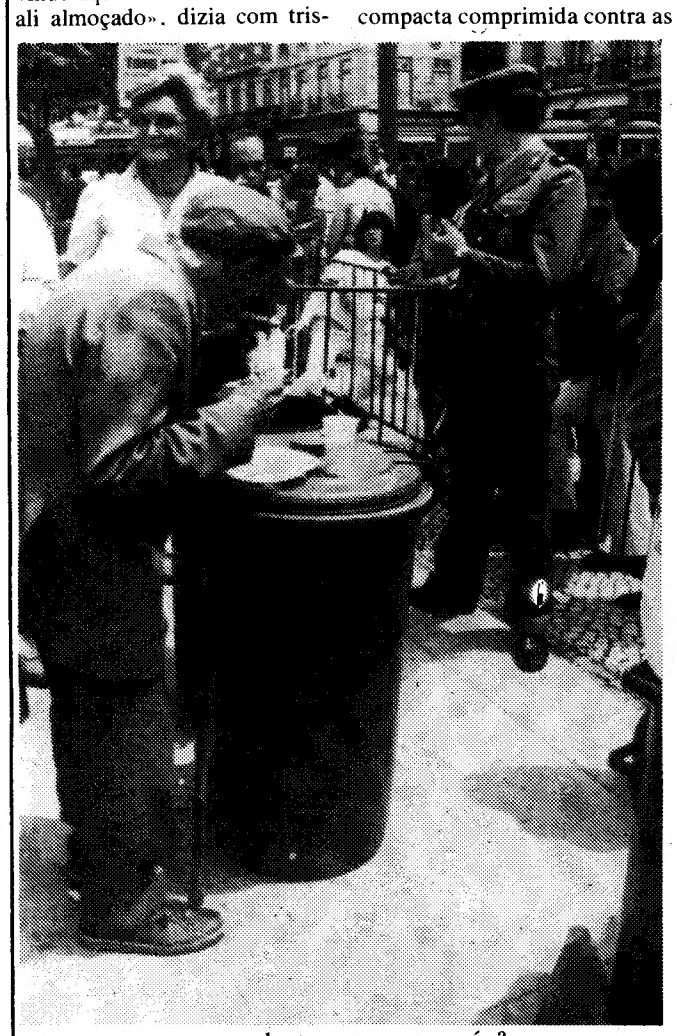
Nuno Ribeiro

Desde o fim da manhã de ontem que muitas centenas de pessoas se foram concentrando na Praça da Figueira, na perspectiva de saborearem, à «borla» a «paella» que o «ayuntamento» de Benidorm ofereceu aos lisboetas. Se a comida era por conta da estância de turismo espanhola, as bebidas, sumos e cerveja eram oferecidas pela Câmara Municipal de Lisboa e o vinho saía directamente dos pipos do Páteo Alfacinha. Razões de sobra para o entusiasmo e ... para a bicha.

«Se soubesse disto, tínhamos vindo aqui comer em vez de ter ali almoçado», dizia com tristeza uma jovem para o companheiro. À sua frente, uma massa compacta comprimida contra as grades metálicas observa o que, no interior delimitado, se passava. De uma frigideira gigante, porções de arroz com a cor característica do açafrão, vão sendo retiradas para pratos de papel.

O petisco, promoção original e espampanante de Benidorm no dia que, paradoxalmente, as autoridades portuguesas consagraram aos turistas que nos visitam, ia saindo fumegante, enchendo a atmosfera de odor, despertando sentidos adormecidos ou, como no caso da jovem, amaldiçoando a falta de informação.

Eram os lisboetas os mais comovidos: nunca ninguém lhes tinha oferecido comida e, já habituados às bichas que fazem o nosso quotidiano de habitantes e utentes da cidade, esperavam pacientemente. Para controlar as entradas, um policia, ajudado por membros da organização, ia abrindo, gota a gota a passagem. Não, por haver convites especiais, mas porque a «paella», o prato-rei como afirma o chefe António Galbis, faz esperar mas, para ser saboreado a rigor, não pode ser esperado. Era o tempo da equipa ir retirando as porções da frigideira e servir em pratos de papel com talheres de plástico.



Um novo e, surpreendente, «come em pé»?

A hora «H»: chegar à mesa e levar o prato

Um contentor como mesa

Quando chegados lá dentro e prontamente servidos, o rosto iluminava-se com um sorriso de vitória ostensivamente dirigido aos que, por detrás das barreiras, esperavam a sua vez. De cada prato retirado da frigideira mediam-se as hipóteses de ainda comer, embora a tonelada de «paella» parecesse nunca mais ter fim. No «perímetro da felicidade», a «borla» era transportada com cuidado para não perder um único grão de arroz. A escolha do local para o repasto não constituiu problema: sentados no chão, os mais jovens e audazes, garfada após garfada, devoravam o repasto. Outros, por a idade não permitir, ou por o hábito ser mais forte, procuravam alguma superfície onde assentar o copo de plástico ou o prato. E, perante a escassez, um caixote de lixo fechado, funcionava perfeitamente.

Habituados aos tristemente célebres come em pé, os lisboetas já se contentavam em ter como balcão o cinzento contentor de lixo.

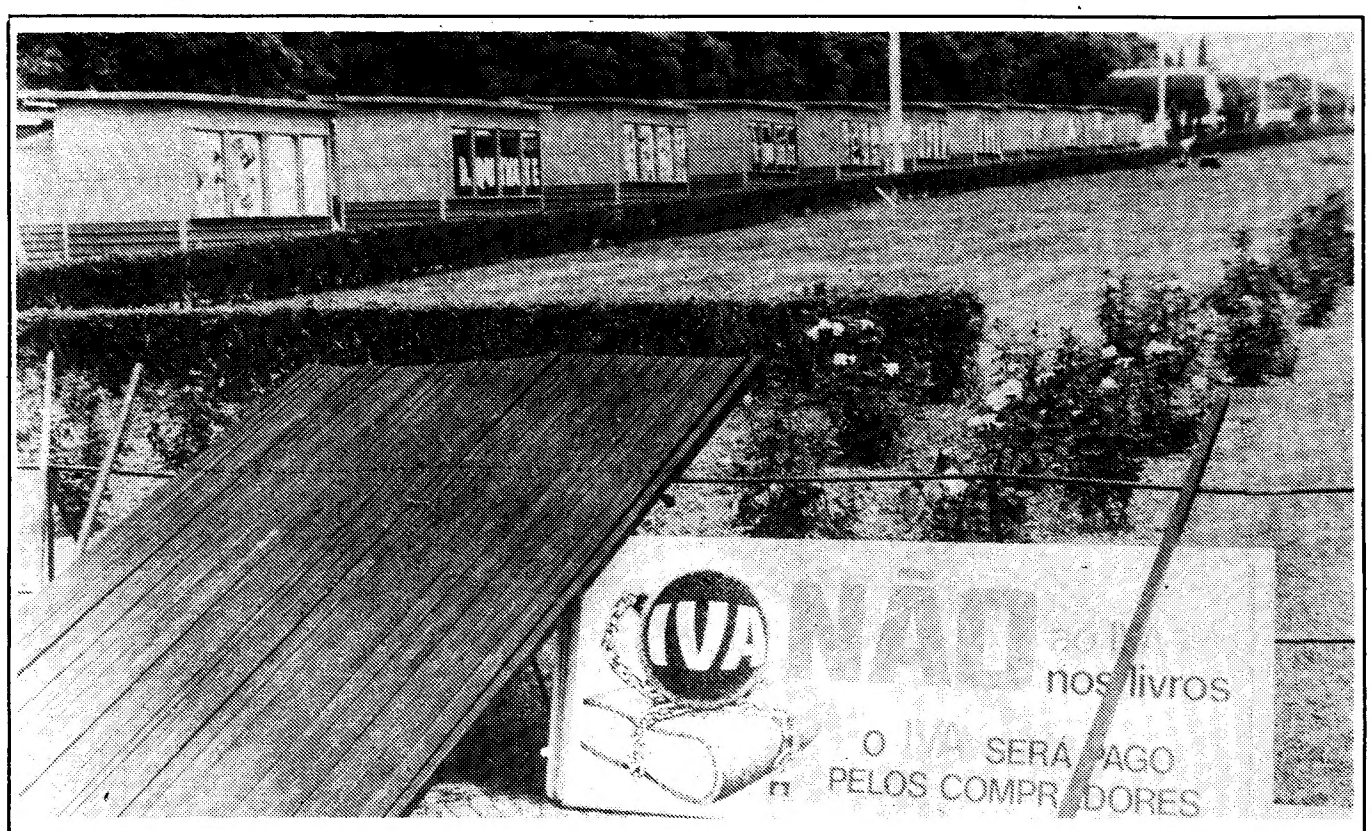
Mendigos, desempregados, senhoras que a crise habituou ao croquete, jovens, empregados das lojas, em excursões, beneficiaram, assim, de uma acção que, para além da cuidada promoção de uma estância turística, revelou muito sobre o «luso way of life».

Ao encontro não faltaram os carteiristas, os apalpadores de serviço e os mirones, os muitos que por acanhamento ou por já terem comido assistiam de fora, mas não arredavam pé.

E, muito havia para ver.

Das tentativas de «bis», alegando os mais esfarrapados argumentos, ao aproveitamento máximo da iniciativa: depois de cuidadosamente limpos, os talheres eram recolhidos no saco de plástico que, só por comedimento forçado, não levava para casa mais uma refeição.

Foi assim, ontem, na Praça da Figueira a promoção turística de Benidorm. E, no Chiado, não foi sem um sorriso, que os comensais da «paella» encaravam as jovens que ofereciam rosas e pequenas garrafas de vinho do Porto aos turistas.



Com entrada expressamente proibida a revistas

Feira do Livro abre portas às seis da tarde

Com a presença do ministro da Cultura e alguma contestação de editores e livreiros, a 55.ª Feira do Livro de Lisboa abre as suas portas ao fim da tarde de hoje no Parque Eduardo VII.

São esperados seiscentos mil visitantes, entre simples curiosos e compradores, para uma facturação que a direcção da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL), responsável pelo certame, avalia em cem mil contos. Um segundo fôlego para muitos e variados editores a quem este mundo de livros e papel impresso dá, querem fazer-nos crer, mais dores de cabeça do que dinheiro. Se assim é ou não, não vem agora para o caso, mas sempre dá que pensar o facto de Portugal ser um país com uma ainda elevada taxa de anafabetismo e escassos hábitos de leitura.

Cento e onze pavilhões esperam os lisboetas ao fundo do Parque Eduardo VII, em representação de 90 editores e livreiros. A estes pavilhões há que acrescentar os módulos do Instituto Português do Livro, Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Instituto de Investigação Científica e Tropical, Câmara Municipal de Lisboa, Associação de Editores e Livreiros, dois outros dedicados às crianças e um de um banco.

Contestação é a nota de singularidade na edição deste ano da Feira do Livro. No âmago das movimentações registadas por alguns editores e livreiros ao longo desta semana, está a discutível decisão da direcção da APEL no sentido de proibir a venda de revistas periódicas de todo o tipo no certame. Fernando Guedes, presidente da Associação, defende-se das acusações, invocando o regulamento, que de uma vez por todas se pretende fazer cumprir «à risca».

O que a APEL visa, pois, é pôr cobro a um negócio que, no seu entender, nada tem a ver com o fenómeno cultural: revistinhas de Mickey e do Pato Donald, obras populares de banda desenhada, de fotografia, decoração, e outras edições «menores».

Quinze editores reagiram e subscreveram uma declaração de protesto, a que fizemos referência na nossa edição de ontem, onde se considera haver da parte da direcção da APEL uma intenção discriminatória e arbitrária em relação a pequenas editoras para quem a presença na Feira do Livro quase representa uma questão de sobrevivência.

Feira do Livro é para vender livros, diz Fernando Guedes. Feitas as contas, ficam de fora algumas — poucas — publicações periódicas configurando a edição de revista, de conteúdo inequivocamente cultural. Para essas, o regulamento da Feira do Livro que a APEL quer fazer cumprir — e promete ainda mais dureza no próximo ano — não dá resposta.

Seja como for, alguns editores há que tencionam não acatar a proibição e disso deram já notícia pública.

Os outros protestantes afirmaram a sua intenção de não desobedecer — até para não dar motivo a sanções — mas reservam para logo à tarde a tomada de posição que considerarem adequada.

A direcção da APEL não está preocupada com a contestação, que reduz à insignificância de uma reduzida minoria. E assim, entre alguma controvérsia e a novidade que sempre constitui a abertura da Feira do Livro, tudo estará a postos, por volta das seis horas da tarde, para o acto inaugural a que Coimbra Martins e Krus Abecasis darão o lustre que a efeméride exige.

No dia 25, das Picoas ao Rossio

"Agir para mudar" é tema de desfile da juventude

«Agir para mudar» é a palavra de ordem do desfile da juventude marcado para o próximo dia 25, entre as Picoas e o Rossio, e ao qual aderiram já numerosas organizações que consideram que a participação dos jovens é indispensável ao desenvolvimento e à paz».

Numa nota agora divulgada, o Departamento de Juventude da União dos Sindicatos de Setúbal recorda que «os graves problemas dos jovens continuam por solucionar: é a falta de emprego, é a degradação do ensino, é a dificuldade de obtermos uma vida digna a que temos direito». «É contra esta política e para mudar esta situação que os jovens vão desfilar no dia 25», afirma-se naquela nota, que adianta serem mais de 50 as estruturas juvenis que aderiram ao desfile.

Por seu lado, também o Pelouro da Juventude da Câmara Municipal de Loures decidiu apoiar o desfile do dia 25 e mostrou-se convicto de que os jovens do concelho comemorarão condignamente o seu ano sob o lema: «Participação, Desenvolvimento e Paz». Aquele departameto recorda ainda, em comunicado, que a resolução da ONU de proclamar 1985 Ano Internacional da Juventude visa «alertar os países membros para os problemas com que a juventude se confronta, propondo a tomada de medidas, por parte dos seus governos, em campos diversos, no sentido de os minimizar».

Encontro internacional

O departamento Juvenil da International Friendship League vai organizar em Portugal, de 28 de Julho a 3 de Agosto próximos, um encontro internacional de jovens subordinado aos temas propostos pela ONU para este ano e que são, como referimos, a participação, o desenvolvimento e a paz.

Este departamento, que dá pelo nome de Organização Mundial da Juventude (OMJ), considera «necessário haver entre os jovens um diálogo para se encontrarem perspectivas humanitárias em relação ao poder que a espécie humana detém». A história dos nossos dias, escrita com sangue, guerras e ódios, põe em perigo toda a humanidade, obrigando-nos a uma reflexão profunda: uma especial participação é exigida da nova geração», afirma num comunicado a organização. No mesmo texto, a OMJ recorda a volta ao mundo realizada pelo jovem Rui Almeida com o objectivo de levar a todos uma mensagem de paz no «presente Ano Internacional da Juventude» (AIJ).

Concerto

Também o Ministério da Cultura e a Galeria Almada Negreiros integram, no seu programa, actividades de comemorações do AIJ. Entre elas, destaca-se o concerto do pianista António Rosado que se realiza amanhã, pelas 18 horas, naquela galeria.

Oeiras: nova igreja

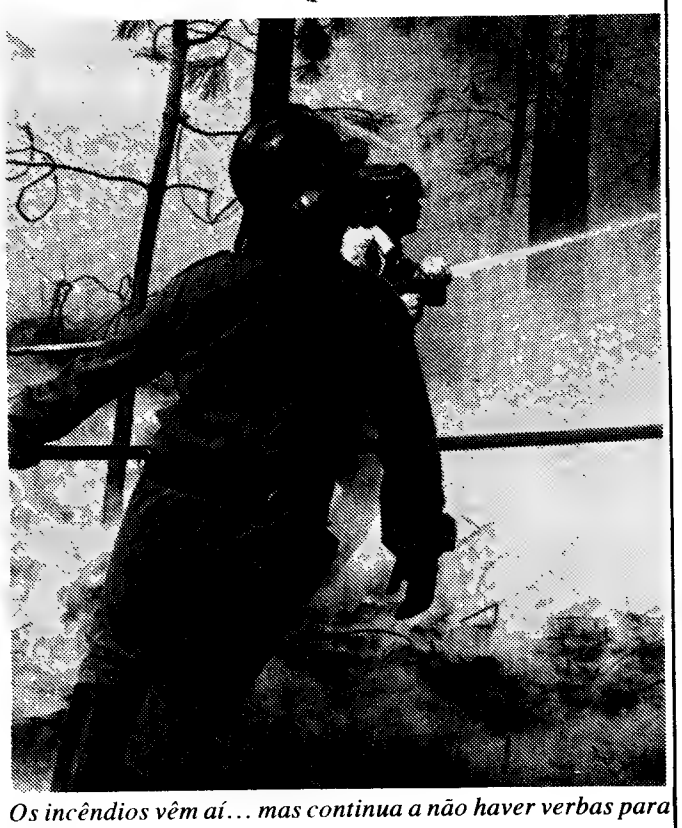
Culminando um processo que se iniciou a 17 de Dezembro de 1982, quando foi criado o Vicariato de São Julião da Barra, desmembrado da Paróquia de Oeiras, vai agora tornar-se realidade a construção de uma igreja e centro paroquial, com a benção da primeira pedra, a 25 do corrente.

Durante esse dia haverá vários motivos para convívio: exposição de trabalhos executados pelas alunas do curso de artes decorativas do Vicariato, com rifa e venda de vários artigos (11 horas); missa vespertina e benção da primeira pedra, por D. António dos Reis Rodrigues, bispo auxiliar do Patriarcado (19 horas); refeição-convívio (pelas 20 horas) e exibição do Rancho Folclórico da Igreja da Parede, leilão de prendas e actuação dos jovens do novo Vicariato (às 21 e 30).

A dois meses do início do Verão

Protecção Civil não dispõe de verbas para prevenção de incêndios

A dois meses do início do Verão, o Serviço Nacional de Protecção Civil não dispõe das verbas necessárias, calculadas em cerca de 500 mil contos, para montar um sistema de prevenção a incêndios florestais.



Os incêndios vêm aí... mas continua a não haver verbas para a prevenção e combate

De acordo com o Vice-presidente daqueles serviços, era agora que a intervenção contra incêndios se devia iniciar, e não na altura em que as florestas já estão a arder. Para além da inexistência de verbas, a mesma fonte sublinhou o desisteresse dos cidadãos e populações em relação ao futuro da floresta, uma situação que poderá, com o desaparecimento das florestas, pôr em perigo a vida das populações.

Afonso Nicolau considerou que, apesar de «Portugal ter uma grande área florestal protegida» até essa corre sérios perigos de arder, sobretudo devido aos incêndios de origem criminosa ou causados por descuido dos utentes da floresta e automobilistas.

No ano passado mais de quatro mil incêndios

Sejam quais forem as causas que levam aos incêndios — do acto deliberado ao descuido negligente — o Serviço Nacional de Protecção Civil que, de acordo com uma resolução do Conselho de Ministros tem como missão coordenar acções visando a defesa da floresta na época dos incêndios, tem espalhado 102 postos de vigia que envolvem cerca de três mil homens.

Estes números são, no entanto insuficientes, e Afonso Nicolau mostra-se convicto de que é necessário desenvolver a nível nacional uma campanha de informação para sensibilizar a população para a defesa dos três milhões de hectares de floresta.

Da parte dos organismos oficiais o ano de 1984 correspondeu a um reforço da sua actuação, mas apesar do esforço desenvolvido, registaram-se cerca de 4600 incêndios florestais que destruíram um total de 38 895 hectares, dos quais 22 mil de povoamento e mais de 11 mil de matos.

Os meios áereos executaram mais de 2 mil missões, num total de mais de 632 horas de voo, enquanto que a Guarda Nacional Republicana reforçou com 95 militares o seu dispositivo normal, lançando 2572 missões a cavalo e mais de 20 mil a pé, tendo as suas viaturas, no desempenho desta tarefa, percorrido mais de 500 mil quilómetros. Por seu lado, a Direcção-Geral das Florestas organizou 31 patrulhas de cinco homens em cada viatura, cobrindo as zonas do Norte e Centro. Também o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica se empenhoa, determinando diariamente o valor da componente meteorológica do risco momentâneo de fogo nas florestas, através da sua rede de estações sinópticas e climatológicas.

No combate terrestre aos incêndios, destacaram-se as corporações de bombeiros das áreas sinistradas, bem como brigadas da Direcção-Geral Florestal, cabendo à Polícia Judiciária participar, igualmente, nas acções de investigação dos fogos postos.

Um trabalho que, apesar dos meios envolvidos, e a julgar pelos números avançados por Afonso Nicolau, não terá sido compensador.

Empregado de comércio mata agricultor

Em Varzela, no concelho de Felgueiras, um empregado de comércio, José Manuel Carvalho de Sousa, de 25 anos, matou com dois tiros de caçadeira o agricultor José Maria Barbosa da Costa, de 38 anos, casado, devido a uma questão relacionada com partilha de terrenos. O agricultor ainda foi transportado com vida para o Hospital de S. João, no Porto, on de acabou por sucumbir. Quanto ao homicida foi detido pela GNR.

Um "caso privado" em Benfica

Um homem de 31 anos ficou ferido a tiro na sua residência em Benfica, tendo dado entrada em estado grave, na madrugada de ontem, no Hospital de Santa Maria. Trata-se de Rui Manuel Pereira Alves, casado, que poderá ter sido vítima de acidente com arma de fogo, embora a PSP se tenha limitado a catalogar a ocorrência de «caso privado»

Trucidada por comboio em Mirandela

Em Carvalhais, no concelho de Mirandela, uma mulher de 54 anos, Fernanda Conceição, viúva, foi colhida mortalmente por um comboio. A vítima, que era irmã da guarda de uma passagem de nível existente no local, estava na altura do acidente a apanhar junto à via, ervas para o gado. Transportada ao Hospital de Mirandela chegou ali já sem vida.

Bomba de gasolina assaltada na Encarnação

Dois jovens assaltaram um posto de gasolina localizado na zona da Encarnação, em Lisboa, à entrada da autoestrada do Norte, levando cerca de oitenta contos em dinheiro e senhas que estavam no bolso do vendedor de serviço. Este, Manuel Henriques, foi agredido e arrastado pelos assaltantes, tendo ficado ferido, embora sem gravidade. O posto já tinha sido assaltado recentemente por cinco indivíduos que levaram então cerca de metade do dinheiro agora roubado.

Na greve do dia 24

Docentes exigem 'respeito negociação, emprego'

A Federação Nacional dos Professores confirmou esta manhã em conferência de Imprensa a realização da greve geral dos professores na próxima sexta-feira. Esta forma de luta abrangerá cem mil docentes dos vários graus de ensino, filiados nos sindicatos membros da Fenprof.

A greve não será extensiva aos professores das regiões autónomas dos Açores e da Madeira, que optarão por outras formas de protesto, devido a condicionalismos locais da classe docente e do ensino. Nos Açores, por exemplo, cujo sindicato dos professores esteve representado na conferência de Imprensa pelo seu presidente, Francisco de Sousa, o Governo Regional não aprova incondicionalmente algumas medidas adoptadas pelo Ministério da Educação, como o Decreto Lei 150/A, que altera o modelo de profissionalização em exercício. O secretário Regional da Educação desloca-se em breve a Lisboa para ser esclarecido a nível do ME sobre o conteúdo e alcance do referido diploma.

O Sindicato dos Professores dos Açores, ao qual o Governo Regional pediu parecer sobre essa matéria, decidiu que, apesar das dúvidas que o documento suscita, deverá ser adoptado nos Açores, a fim de não marginalizar os docentes açorianos dos seus colegas do continente.

Na conferência de Imprensa, o secretário-geral da Fenprof, António Teodoro, confirmou a realização da greve, adiantando que a reunião recentemente realizada com o ministro João de Deus Pinheiro e vários membros da sua equipa, mais uma vez demonstrou uma prática ministerial completamente à margem da negociação com as estruturas sindicais representativas dos docentes.

«As reuniões com as organizações sindicais devem ser de trabalho e não meras audiências. Constatámos que nenhum dos responsáveis do ME nos apresentou um único «dossier» ou uma única proposta concreta. A reunião foi para nós bastante insatisfatória» — afirmou A. Teodoro.

O único processo verdadeiramente acordado entre o ME e as organizações sindicais é o aumento do subsídio de dedicação exclusiva dos docentes abrangidos pelo estatuto da carreira docente do ensino superior, que a legislação laboral obriga a negociar com os sindicatos. A actual equipa do ME tem protelado sucessivamente as reuniões para esse fim. Na última reunião com a Fenprof o ministro considerou que o assunto não é extremamente urgente porque o aumento já não é concretizável no presente ano civil, visto que a Lei do Orçamento proíbe as remunerações acessórias. Assim, a verificar-se, o aumento do subsídio só se será possível em 86.

Além de nada resolver, a reunião agravou algumas preocupações. No caso dos professores do ensino primário, foi admitido que haverá tabelas separadas para os professores que tiverem a ser formados pelas Escolas Superiores de Educação e os que já exercem a profissão, provenientes do das escolas do Magistério Primário, criando-se assim uma situação discriminatória.

Outra prova de afastamento do ME em relação à classe docente e aos seus problemas é «o profundo desprezo» revelado pela gestão dos professores que o ME reduz a mera prática administrativa. «Aos poucos, a gestão democrática vai sendo extinta, existindo já um despacho da responsabilidade do dr. Simões Alberto que extingue a gestão democrática das Escolas Superiores Agrícolas» — afirmou o secretário-geral de Emprego.

Sobre o ensino especial nada foi feito tudo é remetido para o Instituto do Ensino Especial, cujo projecto a Assembleia da República ainda não discutiu.

«Outra característica da prática deste ministro — afirmou-se também na conferência de Imprensa — é a sua tendência para fazer declarações que depois não concretiza. Após ter tomado posse afirmou que o estatuto da carreira docente era uma questão prioritária. Até agora nada se adiantou, apenas nos continuam a dizer que o documento elaborado pelo ex-ministro Seabra é um instrumento de trabalho.

«Respeito, negociação, emprego» serão as três grandes consignas da greve do próximo dia 24. Os professores propõem-se continuar a lutar pela sua satisfação e admitem recorrer a formas de luta que poderão envolver os exames finais.

Há dez investigadores da corrupção só no distrito de Lisboa

A investigação de casos de corrupção está a cargo de dez polícias no que respeita somente à comarca de Lisboa, e não em todo o País, disse à NP uma fonte do Ministério da Justiça.

O número referido engloba um inspector, um subinspector e oito agentes altamente especializados — neste momento integrados, por distribuição interna de serviço, na brigada com competência na Comarca de Lisboa.

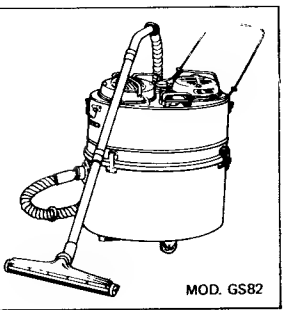
No restante território nacional, acrescentou a fonte, a cobertura deste tipo de criminalidade está a cargo de outras brigadas da PJ.

Além disso, a chamada «criminalidade dos negócios», por vezes incluível numa acepção ampla de corrupção, tem órgãos próprios de investigação.

EM HOTÉIS • ESCOLAS
BIBLIOTECAS
GINÁSIOS
NOS CENTROS COMERCIAIS
SUPERMERCADOS
ARMAZÉNS
NAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS
FARMACÊUTICAS
ALIMENTARES
NOS HOSPITAIS
CLÍNICAS
CONSULTÓRIOS
NAS INDÚSTRIAS
METALOMECÂNICAS
ELECTRÓNICAS
NAS INDÚSTRIAS TÊXTIL
CONFECÇÕES
CERÂMICA
VIDRO, ETC.

ASPIRADORES
NILFISK
a sua grande aspiração

NILFISK ASPIRADORES
INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
Rua Cândido Figueiredo, 91-i · 1500 LISBOA
Telefones: 78 83 31 - 78 99 55
(junto à C. Saúde Cruz Vermelha Portuguesa)
R. Óscar Silva, 233 · 4200 PORTO · Tel. 403424
(junto ao Liceu António Nobre)



MOD. GS82

24 HORAS

Refugiados etíopes regressam

Um porta-voz do Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados anunciou em Nairobi que 35 mil refugiados etíopes no Sudão regressaram voluntariamente ao seu país na semana passada.

Os refugiados regressaram à província de Tigre, no Norte da Etiópia, onde choveu recentemente, o que fez renascer a esperança de que os trabalhos agrícolas possam recomeçar.

«Muitos partiram a pé, mas mais tarde camiões enviados por uma organização de auxílio aos refugiados ajudaram-nos a chegar à fronteira», disse o porta-voz.

Manifestação de "tupamaros"

Centenas de guerrilheiros tupamaros amnistiados pelo governo democrático manifestaram-se em frente do Parlamento do Uruguai para reclamar o pagamento das despesas que tiveram de suportar nas prisões do regime militar.

Uma lei do regime militar obrigava os prisioneiros a pagar a alimentação e alojamento e os uniformes que utilizavam na prisão.

Os tupamaros exigem ainda que seja aprovada uma lei que lhes permita recuperar os bens confiscados pelo regime militar, ou uma indemnização.

Pedem ainda trabalho para os amnistiados e o pagamento da reforma aos prisioneiros que, por terem estado detidos largos anos, ficaram incapacitados para trabalhar.

Comboio assaltado na Bélgica

Três mascarados armados assaltaram ontem o comboio-correio Antuérpia-Bruxelas, fugindo com o conteúdo de 18 sacos de correspondência, disse a Polícia em Bruxelas.

Os três homens armados entraram no comboio depois de este ter parado, a um falso sinal, às primeiras horas da madrugada perto de Duffel, cerca de 40 quilómetros para Norte da capital belga, amarraram o maquinista e o seu ajudante e partiram depois a toda a velocidade num carro que os aguardava.

A Polícia disse não ser ainda conhecido o montante do roubo.

Bombistas contra o aborto

Um sacerdote leigo luterano foi ontem considerado culpado de ter preparado atentados bombistas contra dez clínicas de aborto em três estados norte-americanos e no distrito de Columbia.

Michael Bray, de 32 anos, foi igualmente considerado culpado de uma acusação de obter engenhos destruidores, mas absolvido de outras duas acusações iguais.

Bray enfrenta uma possível pena de prisão de 20 anos e ficará em liberdade condicional até à leitura da sentença, prevista para 2 de Julho.

Bray e dois outros homens, Thomas Spinks e Kenneth Shields, foram acusados de participação nos atentados bombistas e tentativas de dano contra dez clínicas onde se pratica o aborto, em Maryland, Delaware, Virgínia e Washington.

"Watergate" espanhol

O ministro espanhol do Interior, José Barrionuevo, responde hoje no Parlamento às acusações da oposição conservadora e do Partido Comunista de Espanha, sobre alegadas actividades policiais de espionagem dos partidos.

O Partido Conservador Aliança Popular e o Partido Comunista de Espanha, apresentaram na semana passada interpelações parlamentares em que pedem ao governo explicações sobre diversas informações publicadas nas últimas semanas, segundo as quais a polícia efectuou investigações sobre as actividades dos respectivos partidos e a algumas «entidades», entre elas a Maçonaria.

Sismos em Moçambique

Três tremores de terra fizeram-se sentir na província setentrional moçambicana de Cabo Delgado, ignorando-se ainda se causaram vítimas ou danos materiais — informou hoje a agência AIM.

Os três sismos registaram-se no passado dia 15, mas a sua ocorrência só agora foi referida pela agência moçambicana.

Os sismos verificaram-se num período de nove horas e atingiram magnitudes da ordem dos 5,7, 5,8 e 5,2 graus na escala de Richter.

No dia anterior também se haviam verificado sismos na província tanzania de M'Twara, ao Norte de Cabo Delgado.

O julgamento de Buenos Aires

Ramon Camps recusa-se a prestar declarações

O ex-comandante da Polícia da província de Buenos Aires, general Ramon Camps, negou-se a prestar declarações, considerando «incompetente» o magistrado que investiga as denúncias de violações dos direitos humanos no regime militar.

O general Camps, que esteve duas horas no Tribunal de San Isidro, próximo de Buenos Aires, ouviu a relação das acusações contra ele, de homicídios múltiplos e de detenção ilegítima de opositores políticos.

Ao abandonar o tribunal, declarou aos jornalistas: «Culpam-me pela minha actuação como chefe da Polícia. Pergunto-me se, pelos incidentes que ocorrem nos jogos de futebol, também irão julgar um dia as actuais autoridades policiais».

Entretanto, um relatório parlamentar hoje divulgado indica que entre 1976 e 1982 funcionaram 33 cárceres clandestinos na província de Tucuman, no norte da Argentina.

O relatório da comissão parlamentar, cuja leitura ao plenário durou quatro horas, denuncia que pelo menos 600 pessoas foram vítmias da represão de Tucuman.

O documento apresenta uma resenha pormenorizada da violência política na Argentina «desde o golpe militar de 1976, exercida sobretudo sobre os sectores laborais que representam 40 por cento das vítimas do terrorismo de Estado».

Os deputados responsabilizaram vários dirigentes militares pelos abusos cometidos na época.

Reunião da NATO em Bruxelas

Ministros da Defesa vão novo "quadro militar co

Os ministros da Defesa da NATO, entre os quais o português, Rui Machete, iniciaram ontem em Bruxelas uma reunião de dois dias sobre o reforço das forças não nucleares e a necessidade de maiores contribuições financeiras. Os participantes deverão comprometer-se com um esforço de melhoria da capacidade da Aliança Atlântica para enfrentar uma guerra convencional na Europa e reafirmar o objectivo de aumento real das despesas com a defesa em 3 por cento ao ano. Mas o debate na Sede da Organização na capital belga deverá tornar-se menos harmoniosa quando for analisado o projecto da «Guerra das Estrelas» apresentado pelo presidente norte-americano Ronald Reagan.

Ainda antes de os 14 ministros se reunirem em Bruxelas para esta reunião, o plano de Reagan foi objecto de uma campanha diplomática, tendo sido mantidas conversações entre altos responsáveis norte-americanos e mebros dos governos aliados.

Funcionários norte-americanos na sede da NATO disseram antes do início da reunião que o secretário da Defesa dos EUA, Caspar Weinberger, não pressionará no sentido de um apoio da Aliança ao programa de pesquisa de armas espaciais.

Adiantaram que o tema não estava incluido na agenda formal da reunião mas que quase seguramente surgira em discussões na parte aberta do encontro de dois dias.

Segundo o jornal espanhol «El Pais»», levado a adiar para a renião em Lisboa do Conselho do Atlântico Norte, uma posição publica da Organização relativamente ao projecto de iniciativa de Defesa Estratégica (SDI) de Washington.

Tensos debates nos últimos dias têm marcado as reuniões (que antecedem a sessão do Comité de Planeamento da Defesa (CPD) marcada para hoje em Bruxelas) sobre a inclusão, ou não, de uma posição de apoio ao SDI no comunicado final da reunião do comité. Os Estados Unidos — refere «El Pais» — prefere que a questão seja adiada para não prejudicar os debates sobre armas convencionais.

Entretanto a Comissão Militar da Nato aprovou ontem um novo «quadro militar conceptual» que planifica as necessidades da defesa ocidental até ao ano 2005 — refere a agência EFE.

A Comissão, integrada pelos Chefes de Estado Maior de todas as nações da Aliança e os três altos comandantes da NATO, reuniu-se ontem na sede da Aliança em Bruxelas.

O plano aprovado, na opinião do presidente da Comissão Militar, general Cornelis de Jaeger, é da maior importância e permitirá responder eficazmente às necessidades de planificação da defesa a longo prazo».

O novo «quadro militar conceptual» apresenta ao ministro, reunidos a partir de hoje, uma série de «princípios e prioridades para a planificação defensiva», fazendo assim uma nova avaliação da ameaça inimiga potencial durante os próximos vinte

Europa desunida na UEO

A Assembleia Parlamentar da União da Europa Ocidental (UEO) prosseguiu ontem a sua trigésima primeira sessão, que visa o relançamento da organização e a sua promoção como voz unida da Europa no quadro da NATO.

Da agenda dos trabalhos não consta a discussão da Iniciativa de Defesa Estretégica norte-americana, mais conhecida por «Guerra das Estrelas», que foi adiada para a próxima sessão da Assembleia, em Dezembro.

Logo depois da cerimónia de abertura e da reeleição do democrata-cristão francês, Jean-Marie Caro, como presidente, a Comissão de Defesa da Assembleia rejeitou o texto que deveria servir de base ao debate sobre o plano do presidente norte-americano, Ronald Reagan.

O documento, intitulado «A Tecnologia em Desenvolvimento e a Estratégia Militar», elaborado pelo deputado trabalhista holandês Harry Van Den Bergh, foi derrotado pelos votos negativos dos conservadores, liberais e democratas-cristão dos sete países membros da UEO, que o acharam excessivamente contrário aos Estados Unidos.

A Assembleia é constituída por parlamentares da Grã-Bretanha, França, Alemanha Federal, Itália, Luxemburgo, Holanda e Bélgica.

Para Ven Den Bergh, a rejeição do seu relatório é «incompreensível» e um «grave erro político» que põe em causa as boas intenções de reactivar a UEO, não só quanto a princípios, como também quanto a meios para efectivar as suas decisões.

Já em 23 de Abril o Conselho dos Ministros da Defesa da UEO se mostrou incapaz de formular uma proposta coerente dos europeus à iniciativa norte-

Líbano

Chiitas atacam palestinos em três campos

Pelo menos 116 pessoas morreram e mais de 500 ficaram feridas depois de dois dias de violentos combates entre xiitas e palestinos pelo controlo de três campos de refugiados de Beirute — revelaram fontes libanesas.

Os confrontos prosseguem em redor dos campos de Sabra, Chatilla e Burj El-Barajneh, enquanto uma comissão de paz integrando representantes das forças palestinas e da milícia xiita Amal se reuniu para tentar impor tréguas.

Apelamos aos regimes nacionalistas árabes, e particularmente à Síria, para intervirem rapidamente de modo a pôr fim ao que está a acontecer, antes que seja tarde de mais — afirmou um comunicado da Frente Popular para a Libertação da Palestina (FPLP), um dos grupos envolvidos nos combates.

Um miliciano xiita abriga-se atrás de um barril

A FPLP acusou a milícia Amal e a Sexta Brigada do Exército libanês de cercarem os três campos de refugiados e de os bombardearem com artilharia e morteiros.

Por seu turno, o líder do movimento Amal, Nabih Berri, responsabilizou o líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, pelo início dos combates, como um prelúdio para o regresso dos guerrilheiros palestinos ao Sul do Líbano de onde foram expulsos, em 1982.

vão analisar r conceptual"

oio l da dos — seja os cio- lili- um ep- ssi- ao ıcia los de os da ede ião lili- ger, ni- às da on- tro, ma ida- fen- ova po- nos

vinte anos a fim de que a NATO a possa enfrentar, como meios de dissuasão.

De «princípios e prioridades para a planificação defensiva», fazendo assim uma nova avaliação da ameaça inimiga potencial «durante os próximos vinte anos» a fim de que NATO a possa enfrentar, com meios de dissuasão.

A proposta miltitar implica uma valorização das chamadas tecnologias emergentes e a sua eventual utilização na defesa. Refere igualmente o papel dos recursos escassos e matérias-primas valiosas num planeamento a longo prazo.

Por outro lado, este «quadro militar conceptual», considerado «um documento pragmático e funcional», pelo general Jaeger, deverá ser «objecto de revisão periódica» de modo a adequar-se à estratégia aliada, em matéria de dissuasão e defesa.

Ao fazer a avaliação da «ameaça potencial» os Altos Comandos Militares da NATO consideram que se acentua, ano para ano, a desproporção existente entre as forças da NATO e as do Pacto de Varsóvia, enquanto estas últimas intensificam os seus esforços para modernizar todas as suas unidades militares.

Segundo a Comissão Militar, «não se observou qualquer redução no ritmo defensivo» das tropas do Pacto de Varsóvia. Esta acentua que, ainda recentemente, os países do Bloco do Leste decidiram renovar por mais vinte anos o seu tratado de defesa mútua, um «indício de que os dirigentes soviéticos concebem e planificam a sua defesa a longo prazo».

Alguns ministros da Defesa da Aliança Atlântica reuniram-se ontem em Bruxelas, no âmbito do denominado «Eurogrupo».

Trata-se de um foro, sem estatuto oficial, de ministros da Defesa de 12 países europeus da NATO (Alemanha Federal, Bélgica, Dinamarca, Grécia, Itália, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Holanda Reino Unido, Turquia e Espanha).

O Eurogrupo pretende reforçar a política industrial de defesa entre os Estados membros no âmbito dos projectos de reactivação da União Europeia Ocidental e equilíbrio das relações comerciais de defesa com os Estados Unidos.

bre- de- Ho- jei- om- rro as r a ací- o a de- lho da de nte rte-

americana.

Os observadores interpretavam esta reunião de Paris como teste ao estado das relações Paris-Bona e Paris-Londres e o que aconteceu parece indicar uma crise nessas relações.

Durante as últimas duas semanas, as três capitais distanciaram-se significativamente com a radicalização do «não» da França a uma iniciativa de defesa estratégica que aumentaria a dependência europeia dos Estados Unidos.

Na óptica dos especialistas, a situação actual resulta das pressões norte-americanas para impedir qualquer iniciativa que pareça reduzir o papel da NATO e possa pôr em evidência a existência, no campo ocidental, de posições diferentes das de Washington em matéria de defesa, sobretudo quando os Estados Unidos negoceiam com a URSS em Genebra sobre estas questões.

Coincidindo com a reunião da Assembleia Parlamentar da UEO, foi anunciado em Paris que os dirigentes socialistas europeus se reúnem dia 28 na capital francesa para debater o projecto francês «Eureka», que pretende ser a resposta europeia à «Guerra das Estrelas».

Republicanos averbaram primeira derrota

Sanções contra a África do Sul em debate no Congresso dos EUA

A Câmara dos Representantes dos EUA rejeitou ontem por 256 votos contra, 148 a primeira de várias tentativas republicanas para enfraquecer um pacote de sanções económicas destinadas a pressionar o governo sul-africano a eliminiar o «apartheid».

A votação assinalou o início do debate sobre as sanções, que só se deverá completar no próxmo mês.

As sanções cuja apreciação está aser realizada na Câmara impedirão novos investimentos norte-americanos em companhias sul-africanas, proibirão novos empréstimos de bancos dos EUA à África do Sul, interditarão as vendas e computadores ao governo de Pretória e eliminarão as vendas de moedas de ouro sul-africanas nos EUA.

Se a África do Sul adoptar uma de várias «reformas» raciais importantes — entre elas o levantamento de restrrições quanto aos locais onde os negros podem viver e trabalhar, a libertação de presos políticos e a atribuição de cidadania, independentemente das raças — então as sanções podem ser levantadas.

O membro democrata da Câmara Stephen Solarz afirmou: «Já é tempo de estarmos do lado da mudança e não do lado do «status quo».

O seu colega republicano Howard Wolpe declarou que a política do presidente Reagan, de «diplomacia suave», contra o «apartheid» «induziu o mundo inteiro a pensar que os Estados Unidos decidiram acomodar-se ao «apartheid».

«A América não pode permanecer neutra, nem o fará», afirmou.

Na emenda votada e derrotada, o republicano Ed Zschau tentou retirar do pacote de sanções a interdição de novos investimentos na África do Sul para as companhias norte-americanas que adoptaram os chamados «princípios de Sulkian» — a concessão de estatuto igual para brancos e negros que nelas trabalhem.

Intervindo a favor da proposta de emenda, o republicano Heny Hyde disse que os EUA deveriam dar passos positivos para encorajar as «reformas» e fazer melhorar as condições económicas da maioria negra da África do Sul.

«O «apartheid» só funciona num país com um baixo crescimento económico», afirmou.

Mas os democratas favoráveis à adopção de uma política mais rígida disseram que os EUA são o segundo maior investidor na África do Sul e adiantaram que somente se o governo de Pretória acreditar que o país sofererá economicamente, caso mantenha o «apartheid», é que promoverá mudanças efectivas.

Caso Antonov

A Bulgária criticou duramente terça-feira a investigação contra três cidadãos búlgaros acusados de cumplicidade na tentativa de assassínio do Papa João Paulo II, em 13 de Maio de 1981.

Num relatório do Comité Internacional para Estudo e Informação do Caso Antonov, foi denunciada a politização do julgamento, que terá início em Roma, a 27 de Maio.

Segundo a opinião de juristas búlgaros, a investigação contra Sergei Ivanov Antonov, Todor Aivazov e Jelio Vasiliev é «tendenciosa e viola princípios jurídicos elementares e normas internacionais».

Numa conferência de Imprensa organizada pela agência oficial BTA, os juristas sublinharam que as autoridades italianas violavam um dos aspectos fundamentais do Código Penal Italiano: a presunção de inocência e qulificaram todo o processo de «manobra para prejudicar internacionalmente a Bulgária».

O presidente honorário da União de Advogados da Bulgária, Boris Spassov, disse que «há toda a conveniência em não esquecer que o turco Mehmet Ali Agca, que denunciou os 3 búlgaros como conspiradores na tetativa de assassínio, é um mentiroso e está acusado de assassínio».

pos

de ica- a a lina vol- ícia do em os e rti- do ler- da da ıra- tes, re- les- de em

1982, por Israel.

Ninguém nos pode impor condições — frisou Berri, acrescentando que o seu movimento sofreu mais baixas do que os palestinos. Não permitiremos que eles regressem — acentuou.

O líder líbio, Moammar Khadafy, exortou os grupos palestinos a defenderem Sabra e Chatilla contra os massacres que ali estão a ser perpetrados noticiou a agência JANA de Tripoli.

Em Amã, o líder da OLP, Yasser Arafat, renovou os apelos aos líderes árabes e países comunistas para tentarem pôr fim aos violentos combates nos campos de refugiados de Beirute.

Papa afirma-se satisfeito com a sua última viagem

O Papa João Paulo II afirmou ontem ao regressar a Roma que ficou satisfeito com a sua viagem à holanda, Luxemburgo e Bélgica, apesar das críticas que ouviu.

O avião especial da companhia aérea belga Sabena aterrou às 20.30 horas (de Lisboa) no aeroporto militar de Ciampino, onde um helicóptero aguardava o Papa pará o transportar para o Vaticano.

Durante o voo para Roma, João Paulo II garantiu que não ficou desapontado com a sua visita à Holanda, onde as manifestações de hostilidade foram maiores do que as sessões de boas-vindas.

«Era indispensável que eu fosse à Holanda» — declarou — «era preciso ir lá e dizer coisas essenciais».

Embora afirmando ter compreendido os problemas da Igreja holandesa, João Paulo II esclareceu que o seu contacto com críticos não o fez mudar nas suas rígidas posições relativamente ao controlo de nascimentos, casamento dos padres e teologia da libertação. Os holandeses «são pessoas que têm problemas e esses problemas podem ser compreendidos, porque, a vida cristã não é fácil» — disse.

«Os ensinamentos do Evangelho são leis e só essas leis contam. As pessoas dizem que isso custa e eu concordo.

«Havia controvérisa antes da minha visita e haverá, provavelmente, depois da minha visita» — observou o Papa, sorrindo.

Contudo, considerou que a visita à Holanda «foi a razão principal» da sua viagem.

João Paulo II não quis julgar se a sua visita deixou a Igreja holandesa mais unida ou dividida, sublinhando: «Veremos, mas (a visita) foi importante para a Igreja universal».

Falando com jornalistas no avião, o Papa afirmou que as críticas que ouviu «foram um pouco unilaterais»,

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Comissão Liquidatária
Departamento de Produção Directa e Conservação

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMP.ª 8/DHL/85 DE CONSTRUÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS NO BAIRRO EX-CAR DA BAIXA DA BANHEIRA.

1 – CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 527 500$00
Prazo de execução ..... a indicar pelos concorrentes

2 – ALVARÁS EXIGIDOS
3.ª subcategoria da V categoria ou V categoria
e
4.ª subcategoria da V categoria ou V categoria
e
1.ª subcategoria da IV categoria ou IV categoria para empreiteiros de obras públicas.
Classe(s) correspondente(s) ao(s) valor(s) da(s) proposta(s) apresentada(s).

3 – DATA, HORA LIMITE E LOCAL PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS
Até às 17 horas do dia 19 de Junho de 1985, na L/AAD da Direcção de Habitação de Lisboa do Fundo de Fomento da Habitação/CL, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 2.º andar em Lisboa.

4 – LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO
No mesmo local, 5.º andar, pelas 15.00 horas do dia 20 de Junho de 1985.

5 – LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO E OBTENÇÃO DE CÓPIAS
No mesmo local, 5.º andar e no r/c nos Serviços Heliográficos (extensão 321), respectivamente.

Departamento de Produção Directa e Conservação/DHL

O RESPONSÁVEL PELO DEPARTAMENTO
Artur Mendes de Magalhães
Engenheiro

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

2 a 31 de Maio

...Recenseamento Eleitoral e OBRIGATÓRIO

SE AINDA NÃO ESTÁ INSCRITO NO RECENSEAMENTO; SE É MAIOR DE DE 18 ANOS OU SE OS COMPLETA ATÉ 31 DE MAIO,
INSCREVA-SE

SE JÁ ESTÁ INSCRITO NO RECENSEAMENTO; MAS MUDOU DE RESIDENCIA PARA OUTRA FREGUESIA,
TRANSFIRA A SUA INSCRIÇÃO

Dirija-se para o efeito à Comissão Recenseadora da freguesia onde reside.

ENTRE OS DIAS 11 E 25 DE JUNHO, CONSULTE OS CADERNOS ELEITORAIS. VERIFIQUE SE A SUA INSCRIÇÃO, MESMO QUE SEJA ANTIGA, SE MANTEM CORRECTA

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA — Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE)

Banco Espírito Santo com maior capital estatutário

O capital estatuário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa foi aumentado de 5,5 para 9 milhões de contos, por incorporação de reservas, conforme recente decisão do secretário de Estado do Tesouro, sobre proposta do Banco de Portugal.

Deste modo, é substancialmente reforçada a reconhecida solidez do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, que passa a ser o banco português com maior capital estatuário.

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ ALIANÇA

INVESTELAR
INVESTIMENTOS EM HABITAÇÃO, LDA.

Certifico que, por escritura desta data, lavrada de fl 89 v.º a fl. 92 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 173-D do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e sede em Carnaxide, concelho de Oeiras, a qual ficou a reger-se pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de INVESTELAR — Investimentos em Habitação, Lda., e fica com a sua sede na Praceta de António Feliciano de Castilho, lote A, segundo, C, no lugar e freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, podendo instalar filiais, sucursais ou qualquer outra forma de representação social onde e quando à sociedade convier.

2.º

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir desta data.

3.º

O objecto social consiste na execução de construções, compra e venda de propriedades, gestão e investimentos no domínio da construção civil.

4.º

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 5 000 000$ e corresponde a soma das seguintes quotas: uma de 3 000 000$, do sócio José Eduardo Santana de Macedo Basto; uma de 1 000 000$, do sócio José Jaime Simoes de Mendonça; uma de 500 000$, do sócio Antonio Evangelina Antunes, e outra de 500 000$, do sócio Fernando Eugénio Vicente.

5.º

Mediante deliberação de todos os sócios poderão ser realizadas prestações suplementares de capital; além disso, os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, mediante prazos e condições que estipularem e constarem de acta, para o efeito elaborada.

6.º

A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, a qual é sempre reservado o direito de preferência, deferido aos sócios se ela dele não usar.

7.º

1 — A gerência e administração da sociedade em todos os seus actos e contratos em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por todos os sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

2 — Para que a sociedade fique validamente obrigada é necessário e bastante a intervenção ou assinatura conjunta do sócio gerente José Eduardo Santana de Macedo Basto e de qualquer um dos outros sócios gerentes.

3 — Qualquer sócio gerente poderá, com autorização da sociedade, delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência em qualquer pessoa, mesmo estranha à sociedade.

4 — A sociedade poderá igualmente constituir mandatários, nos termos da lei em vigor, nomeadamente nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 251.º do Código Comercial.

5 — Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, tais como letras de favor, fianças, abonações ou quaisquer outros documentos semelhantes.

8.º

1 — Anualmente será dado um balanço geral, que será encerrado com data de 31 de Dezembro, devendo os lucros nele aprovados, depois de deduzidos 5% para o fundo de reserva legal, ser dividido pelos sócios na proporção das suas quotas, termos em que serão suportados os prejuízos, se os houver.

2 — Dos lucros poderá ser reservada uma parte para constituição ou reforço de fundos de reserva não obrigatórios por lei.

9.º

As assembleias gerais serão convocadas, quando a lei não exigir outras formalidades especiais, por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios e expedidas com a antecedência mínima de 8 dias.

10.º

A sociedade não se dissolverá por morte ou interdição de qualquer dos sócios, continuando com os sobrevivos ou capazes e, caso não use a faculdade contida na alínea d) do artigo 12.º deste pacto, com os herdeiros ou representantes dos falecidos ou interditos, devendo aqueles nomear um que a todos represante enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

11.º

Dissolvida a sociedade por acordo dos sócios e nos demais casos legais, todos os sócios serão liquidatários e à liquidação e partilha procederão como para elas concordarem; na falta de acordo e se alguns sócios o pretenderem, será o activo social licitado em globo, com a obrigatoriedade do pagamento do passivo da sociedade, e adjudicação ao sócio que melhor preço oferecer em igualdade de condições.

12º

A sociedade poderá amortizar quotas nos seguintes casos:

a) Por acordo;

b) A quota do sócio que deixa de cumprir as suas obrigações sociais ou prejudique a sociedade no seu crédito ou interesse;

c) A quota que for arrestada, penhorada, arrolada, dada de penhor ou, por qualquer outra forma, sujeita a apreensão ou venda judiciais;

d) Por morte ou interdição dos sócios.

§ único. Nos casos previstos nas alíneas b), c) e d) do presente artigo, o preço da amortização será o valor que, em balanço especialmente dado para o efeito, for atribuído à quota a amortizar, acrescido da quota-parte nos fundos de reserva legal ou especial.

Vai conforme o original.

12.º Cartório Notarial de Lisboa, 18 de Abril de 1985.

A ESCRITURÁRIA SUPERIOR
Maria Antonieta Cordeiro da Silva Sucena

D L. — 22/5/85

Convocada para amanhã

Greve na TAP vai deixar aviões em terra

A greve convocada para amanhã pelo Sindicato dos Trabalhadores da Aviação e Aeroportos (SITAVA) vai paralisar a frota da TAP-Air Portugal, segundo um porta-voz da estrutura sindical. A mesma fonte acrescentou que serão igualmente afectados todos os voos internacionais, sobretudo os das companhias estrangeiras «que não disponham de serviços para operações feitas com o avião em terra.

A paralisação, que será de 24 horas, é extensiva aos aeroportos do continente (Portela e Pedras Rubras), bem como das regiões autónomas da Madeira e dos Açores.

De acordo com um dirigente sindical, os cerca de quatro mil trabalhadores representados pelo SITAVA lutam contra a intenção do Governo de, por proposta do conselho de gerência (CG) lhes «retirar ou suspender regalias fundamentais».

A liberalização das cláusulas de horários de trabalho, o aumento do número de dias de trabalho nas zonas operacionais, a redução das férias e dispensas, o encerramento do infantário, a imposição de regulamentos internos sem negociação e ainda a abolição das folgas de compensação a quem trabalha em dia de descanso semanal, são aspectos do pacote de medidas que o SITAVA contesta.

Este sindicato diz que se o Governo se mantiver surdo às preocupações dos trabalhadores da TAP» estes serão forçados a adoptar «as formas de luta que se vierem a justificar».

Manutenção vai também paralisar

O Sindicato dos Técnicos de Manutenção de Aeronaves (Sitema) reafirmou esta manhã em conferência de Imprensa, a decisão de retomar a greve por tempo indeterminado na TAP-Air Portugal e que irá fazê-lo a partir de 3 de Junho.

Os técnicos de manutenção da TAP pretendem a alteração da decisão arbitral que extinguiu a categoria profissional mais alta da sua carreira (T.M.A. — senior I).

Os representantes do Sitema afirmaram que a categoria mais alta da sua carreira foi criada pelo Ministério do Trabalho em 1981 e implantada pela TAP em 1983, contando actualmente com 386 titulares.

«A extinção da categoria de TMA — Senior I traduz-se numa grosseira e inadmissível violação dos direitos dos técnicos de manutenção de aeronaves, afirmaram os sindicalistas presentes na conferência de Imprensa.

Os técnicos de manutenção de aeronaves da TAP-Air Portugal desencadearam uma greve por tempo indeterminado na empresa em 6 de Maio, mas suspenderam-na em 8 de Maio para evitar eventuais conotações com a oposição à visita do presidente Reagan a Portugal.

Os dirigentes do SITEMA também criticaram a intenção governamental de aplicar um regime sucedâneo na TAP, considerando-a «uma decisão errada».

Para além de outros inconvenientes, este regime, que é aplicado exclusivamente ao pessoal de terra, segundo os sindicalistas, cria «uma duplicidade de tipos de IRCT's, uma vez que o pessoal navegante mantém a livre contratação colectiva».

Sector químico paralisa a 4 de Junho

A Federação da Química e Farmacêutica decretou para 4 de Junho uma paralisação de duas horas, que pode ser mais alargada, «sempre que os trabalhadores assim o entendam». Integrada na acção nacional de protesto convocada para a mesma data pela CGTP-IN, esta forma de luta visa também repudiar as medidas que o Governo «tenta impor» e que, segundo a organização sindical, «a serem aprovadas, viriam agravar ainda mais as já difíceis condições de vida e de trabalho». A Federação diz em comunicado que, para pôr termo à situação que se vive neste País, existe «uma única alternativa», que consiste no «despedimento com justa causa do Governo, a realização de eleições antecipadas, das quais um novo Governo com uma nova política, virada para a resolução dos problemas nacionais».

Também os ORT's da Quimigal decidiram intensificar a luta no seio da empresa «por um novo Governo e uma nova política» e ainda em defesa do direito ao trabalho e pela melhoria das condições de vida. Para análise da situação da empresa e a definição das medidas a tomar, vão realizar-se nos próximos dias e até ao fim do mês, plenários nos diversos locais de trabalho da QUIMIGAL.

Em luta pela integração na FP

Serviços Sociais das Universidades vão parar a 29 e 30

Foi convocada para os próximos dias 29 e 30 uma greve dos trabalhadores dos Serviços Sociais do Ensino Superior, que lutam pela sua integração na Função Pública, com retroactivos salariais desde Maio de 1980.

A Federação dos Sindicatos da Função Pública, no caso de a solução deste problema continuar a ser adiada, está disposta a convocar novas paralisações, de 17 a 21 de Junho.

A organização sindical critica a existência de vários estatutos laborais nos Serviços Sociais do Ensino Superior, com diferentes ordenados e diuturnidades, exigindo a uniformização do seu regime geral através de um decreto regulamentar que os integra na Função Pública.

Também para o dia 29 foi convocada uma greve dos trabalhadores não docentes do ensino não superior, que reivindicam o preenchimento das 7500 vagas da área. Afirmam que dos 17 500 lugares existentes nos quadros de pessoal auxiliar das escolas do ensino não superior só cerca de dez mil estão preenchidos.

Reclamam também a criação de carreiras específicas, adequadas às funções de cada um.

Greve dos professores

O ministro da Educação afirmou que a greve dos professores, marcada pela federação sindical do sector (FENPROF) para o dia 24, visa «destabilizar as escolas e o espírito dos docentes».

O ministro disse que está aberto ao diálogo com os representantes sindicais com vista à resolução dos problemas da classe e acusou a FENPROF de não apresentar propostas concretas para os problemas que levanta.

Mas a FENPROF, que ontem se reuniu com o ministro e os secretários de Estado da Educação afirma que «os 19 pontos em debate constavam de uma carta enviada ao ministro no dia 9 e que a ilustrá-los existem 22 **dossiers** que se encontram no Ministério há vários meses e que a Federação apresentou na reunião.

Os dirigentes sindicais declararam que a reunião de ontem «agravou os seus piores receios e revelou o total desconhecimento do ministro sobre as suas propostas».

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
13.º JUÍZO
ANÚNCIO
Proc. 9521

No dia 4 de Julho de 1985, pelas 10.30h à porta deste Tribunal no 13.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, 2.ª Secção será posta à praça pela 1.ª vez, para ser arrematada pelo maior lanço oferecido acima do seu valor, uma instalação de enchimento de aerossóis marca Pamasol, em bom estado, avaliada em 1 800 000$00, conforme o ordenado nos autos de execução sumária que lídio da Costa Leite de Pinho move contra Orquímica – Organização Química Industrial, Lda., com sede na Alameda do Poder Local, Lote 14, Odivelas, onde pode ser visto o bem que será arrematado, a correr termos pela 2.ª Secção do 13.º Juízo Cível de Lisboa – Proc. 9521.

Lisboa, 10 de Maio de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Jaime Manuel Santana Guapo
O ESCRIVÃO ADJUNTO
Raul João Santos Pimenta

DL 22/5/85 — 2.ª Pub.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

É D I T O S

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santiago do Cacém, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Centro de Distribuição Almada, a que se refere o processo n.º 1/4306, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia de S. Domingos, concelho de Santiago do Cacém, de uma linha aérea a 15 KV, com 5582 m, do apoio n.º 16 da linha RA 15-1-1-1 Campilhas-Rega ao PT SET 52 de Foros do Locário II [RA15-1-1-1-3 DSSTB (Foros do Locário II, STC-52)].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 29 de Abril de 1985.

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

ANÚNCIO

O Doutor Fernando Amâncio Ferreira, Mm.º Juiz de Direito da 3.ª Secção do 9.º Juízo Cível de Lisboa.

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e terceira secção correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio citando credores desconhecidos do executado, Sociedade Prod. Mosaicos Dragão, Lda., Rua Vale Torrão, 32-A, Feijó, Almada, Proc.º 2013/83, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Sumária movida por Companhia de Seguros Império, EP, Rua Garrett n.º 56, Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 10 de Maio de 1985.

O JUIZ
(Ilegível)
O ESCRIVÃO DE DIREITO
(Ilegível)

DL 22/5/85 — 2.ª Pub.

CEE: tratado assinado a 12 no mosteiro dos Jerónimos

A assinatura do tratado de adesão à CEE foi confirmada para o dia 12 de Junho devendo realizar-se nos claustros dos Jerónimos, foi ontem confirmado em Lisboa e Bruxelas.

Quanto à data, um porta-voz alemão garantiu o dia 12 como definitivo pois só persistiam reservas da RFA para esse dia. Essas reservas foram levantadas e «todos os Estados membros da Comunidade chegaram a acordo» — acrescentou o mesmo elemento.

A cerimónia da assinatura do tratado efectuar-se-á de manhã em Lisboa e à tarde em Madrid. Em Lisboa, o lugar escolhido será o Mosteiro dos Jerónimos confirmou, entretanto, fonte oficial.

Na semana passada, tinham circulado informações de que a cerimónia decorreria na Torre de Belém, mas essa hipótese foi afastada devido à exiguidade das instalações.

O acto será acompanhado por diversos estadistas e por muito jornalistas, pelo que o Governo português decidiu optar por um espaço mais amplo, mantendo embora a significado inicial — um motivo ligado aos Descobrimentos.

O Mosteiro dos Jerónimos, em Belém, a menos de quinhentos metros da Torre sobranceira ao rio Tejo, será assim palco da cerimónia. Chefes de Estado ou de Governo, e num ou noutro caso os ministros dos Negócios Estrangeiros, estarão presentes em representação dos dez países das Comunidades Europeias, seguindo na tarde do mesmo dia para Madrid a fim de participarem em acto idêntico relativo à assinatura do tratado entre a Espanha e a CEE.

Computador do IVA resiste

A não aplicação do Imposto sobre Valor Acrescentado (IVA) no prazo previsto «pode trazer uma quebra de 60 milhões de contos nas receitas fiscais de 1985» – disse o presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos considerando «tecnicamente impossível pôr em funcionamento o computador adquirido há cerca de um mês, de forma a estar operacional no dia 1 de Julho de 1985».

O dirigente sindical, Eurico Neto, acusou o Governo da não entrada em vigor do IVA «por ter adiado a compra do equipamento necessário» e afirmou «que tal medida vai produzir reflexos negativos em 1986, porque o prazo de implantação do imposto vai entrar no próximo ano fiscal».

Contactado pela ANOP, Rodrigues Pardal, da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos afirmou que «vão ser cumpridos os prazos já estabelecidos para a entrada em vigor do IVA».

Rodrigues Pardal defendeu que «está tudo a andar para no dia 1 de Julho de 1985 o imposto ser aplicado, o que só não acontecerá se o Governo fizer uma lei em contrário».

Entretanto, o Governo da República aceitou reduzir em 30 por cento a taxa do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) a aplicar na Madeira – disse o secretário regional madeirense do Plano.

Esta redução destina-se a compensar o imposto que incide na transacção efectuada para o continente – salientou Miguel de Sousa, que falava em Lisboa, no final de uma reunião com o ministro das Finanças, Ernâni Lopes.

No entanto, a taxa reduzida não tem quaisquer efeitos em termos de consumidor, o qual suporta a mesma carga.

Slibail emite obrigações

A Slibail Portuguesa, Companhia de Locação Financeira, vai emitir, em Junho deste ano, obrigações de caixa no montante de 200 mil contos destinadas à subscrição pública — informa a empresa. A emissão foi autorizada por portaria já publicada no «Diário da República».

Estas 20 mil obrigações de caixa terão um valor nominal de 10 mil escudos, sendo representadas por títulos de 1,5 e 10 obrigações. A taxa de juro nominal, de acordo com um informador da empresa, é de 26,5 por cento, a que corresponde um rendimento líquido de imposto de 24,75 por cento no primeiro ano.

Endiel concretizou negócios

Foi considerado «altamente positivo» o balanço do IV Endiel (Encontro Nacional para o Desenvolvimento das Indústrias Eléctricas e Electrónicas) que terminou no Porto.

Para Morais Gomes, Presidente da Associação patronal organizadora, a ANIMEE, verificou-se uma grande adesão por parte do público em geral tendo-se ainda concretizado «inúmeros negócios ao longo da mostra e a vinda de várias delegações estrangeiras nomeadamente uma da República Popular da China».

Máquinas rotativas e estáticas industriais, aparelhagem e equipamentos, fios e cabos isolados, elevadores e monta-cargas, componentes electrónicos, electrodomésticos, lâmpadas e material de iluminação foram alguns dos produtos que estiveram expostos no Endiel/85.

Argentina congela depósitos em moeda estrangeira

O Banco Central da Argentina anunciou o congelamento de todos os depósitos bancários em dólares e outras divisas estrangeiras por um prazo de 120 dias.

A decisão foi justificada pela necessidade de salvaguardar o sistema financeiro argentino da repercussão dos levantamentos massivos de dólares verificados nas últimas semanas.

Em círculos financeiros indica-se que mais de trezentos milhões de dólares foram retirados das instituições bancárias do país, depois de alguns bancos terem recomendado aos seus clientes o cancelamento dos seus depósitos em dólares, face a insistentes rumores de que as autoridades financeiras poderiam ordenar a conversão em moeda argentina dos depósitos de divisas estrangeiras.

A propósito da UTIC/SITAZ

Embaixada do Zaire escreve ao "DL"

A Embaixada do Zaire em Lisboa enviou-nos ontem um telex onde «desmente categoricamente as falsas alegações publicadas pelo jornal 'Diário de Lisboa' no dia 10 de Maio de 1985 sobre uma suposta participação directa ou indirecta do presidente da República do Zaire e dos membros da sua família nos interesses da Utic no Zaire».

No nesmo documento aquela embaixada diz que a sociedade mista luso-zairense de transportes urbanos e interurbanos, Sitaz, que tem como principais accionistas «o Estado português, representado até hoje pela Utic» e o Estado zairense, «constitui a maior prova das boas relações que felizmente existem entre o Zaire e Portugal».

A embaixada acrescenta que «se o problema da substituição da Utic pela firma Salvador Caetano, duas sociedades portuguesas, se puser a embaixada estima que este problema é um assunto interno exclusivamente português e não poderá de alguma forma prejudicar os interesses superiores dos dois países».

N. R.

O «Diário de Lisboa» noticiou de facto a existência de algumas movimentações — em Portugal — tendentes a uma eventual substituição da Utic pela Salvador Caetano na sociedade Sitaz. Quanto a este aspecto nada há a acrescentar.

Em relação ao presidente do Zaire, o que o «DL» escreveu foi: «Quanto a Mobutu, algumas informações referem igualmente que a sua oposição à retirada da empresa com que o seu Governo já se comprometeu, e que já realizou a sua parte de capital na sociedade, nomeadamente com o envio de 30 autocarros, tem a ver com o interesse pessoal que ele próprio e membros da sua família teriam no empreendimento, nos moldes acordados com a Utic».

Falámos portanto em (interesses no empreendimento» e não em «participação directa ou indirecta nos interesses da Utic», e falámos de «algumas informações» que apontavam nesse sentido.

Nada dissemos sobre a natureza desse «interesse», que nos era referido por algumas fontes, mas tomámos nota do «desmentido categórico» da Embaixada do Zaire.

Empréstimos para três empresas públicas

A EDP, a Quimigal e a TAP estão a negociar no mercado financeiro londrino a obtenção de três empréstimos no montante global de 200 milhões de dólares, informa a agência NP de fontes bancárias em Londres.

A Electricidade de Portugal candidata-se a um financiamento de 100 milhões de dólares (cerca de 17 milhões de contos), a Quimigal a um de 80 milhões de dólares (cerca de 13,6 milhões de contos) e a TAP a um empréstimo de 22,5 milhões de dólares (3,9 milhões de contos), informaram as mesmas fontes.

Segundo as fontes bancárias de Londres, o empréstimo que a Quimigal está a negociar é em dólares e em libras esterlinas.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral de Energia, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Monforte, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 8/67 523, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Monforte, da linha aérea a 15 KV, com 3714 metros, do poste n.º 51 da linha para o Posto de Transformação MFT-7 – Santo Aleixo ao Posto de Transformação n.º 1 do Monte das Santas e, linha aérea a 15 KV, com 10 metros do poste n.º 18 da linha anterior ao Posto de Transformação n.º 2 do Monte das Santas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços de Licenciamento e Regulamentação, em 9 de Maio de 1985

PEL'O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
Antonio Martins Carvalho

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Velha de Ródão, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3039, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Fratel, concelho de Vila Velha de Ródão, de uma linha aérea provisória a 30KV, com 313 m, do poste n.º 4 da linha para o PT n.º 1268 ao PT de Costa Lima, Lda. Estaleiro de Obras-Riscada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 13 de Maio de 1985

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	68$55	74$55
ALEMANHA FED (marco)	55$85	56$95
ÁUSTRIA (xelim)	7$85	8$05
BÉLGICA (franco)	2$611	2$811
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	124$75	126$75
(notas de 5 a 1000)	125$25	127$25
DINAMARCA (coroa)	15$55	15$95
ESPANHA (peseta)	$940	1$060
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	170$90	172$90
(notas de 5 a 1000)	171$40	173$40
FINLÂNDIA (marka)	26$80	27$40
FRANÇA (franco)	18$30	19$00
HOLANDA (florim)	49$45	50$45
IRLANDA (libra)	175$55	179$55
ITÁLIA (lira)	$079	$089
JAPÃO (iene)	$656	$691
NORUEGA (coroa)	19$35	19$85
REINO UNIDO (libra)	218$55	222$55
SUÉCIA (coroa)	19$20	19$80
SUÍÇA (franco)	66$35	67$45
VENEZUELA (bolívar)	11$15	12$15

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Sintra: Lions promove Rally

A 1 de Junho vai ter lugar o 1.º «Rally Paper» organizado pelo Lions Clube de Sintra, com o produto da receita destinado à angariação de fundos para a aquisição de um aparelho de rastreio cardiológico para a população do concelho de Sintra. As inscrições processam-se até 29 do corrente (Serviçoe de Turismo da Câmara Municipal de Sintra, telefone 9231157 e 9233919). A prova inicia-se pelas 8 e 30, da Portela de Sintra (Sintra-Cinema). Grandes entusiastas por esta realização (Caldeira Ribeiro, João Granada, Rogério Soares e Carlos Bordalo) estão confiantes na obtenção do fim altruista a que o «Rally» se destina.

COLECTIVIDADES

Futebol Clube de Lisboa: 46 anos. A 25 do corrente, sessão solene de encerramento das comemorações, com futebol de salão (o competidor é o Magalhães Lima), andebol, voleibol, basquetebol (participação da Escola Secundária de Gil Vicente), sessão solene com vários convidados e baile.

Paga o justo pelo pecador

Acácio da Silva: adeus "Giro"?

A Malvor-Bottecchia-Vaporelli, equipa onde alinha o português Acácio Silva, abandonou o «giro de Itália» — disse o director-técnico Dino Zandegu. A decisão dos responsáveis de Malvor visa protestar contra a organização, por ter retirado o 1.º lugar da 5.ª etapa, ontem disputada, ao seu corredor Roberto Pagnin. Pagnin, na sua época inicial como profissional, foi o 1.º a cortar a meta em Vittorio Veneto, à frente de Emanuele Bombini, mas este protestou, alegando que o colega de Acácio da Silva impediu a ultrapassagem no «sprint» final.

Pagnin negou a acusação, mas o júri analisou o filme da chegada e aceitou o protesto de Bombini, dando-lhe a vitória na etapa e relegando o ciclista da Malvor para a 2.ª posição.

Na tirada, Acácio da Silva tinha mantido o 14.º lugar da classificação geral. Acácio da Silva, que chegou no pelotão, consolidou também o comando do «prémio da montanha», ao obter um 2.º e um 3.º lugares nas duas contagens, ganhas pelo colombiano Rafael Acevedo.

Em contacto telefónico que o nosso jornal estabeleceu esta manhã, em Itália, o director da formação a que está ligado Acácio da Silva declarou que a turma não alinhará na etapa entre Vittorio Venetto e Cervia (223 quilómetros, ao longo da costa adriática) mas que ainda era **«possível qualquer entendimento da última hora se o júri emendasse a mão no respeitante à classificação da etapa de ontem»**. Portanto, fica no ar ainda uma ténue hipótese de Acácio da Silva prosseguir uma brilhante presença no «Giro».

Sporting/Raposeira designação oficial

Terminaram as negociações entre o Sporting Clube de Portugal e a Empresa Macieira & C.ª Ld.ª para que a equipa do clube de Alvalade se apresente com a designação Sporting/Raposeira. Esta designação já foi aceite pela Associação lisboeta e pela Federação Portuguesa de Ciclismo.

O tenista Pedro Cordeiro, Campeão Nacional de 1.ªs categorias, assinou um contrato de patrocínio com a firma Mike Davis de Portugal, que lhe proporciona excelentes condições para a concretização do seu objectivo de revalidar o título português obtido na época passada. Pedro Cordeiro representa o «Lawn Tennis Clube da Foz» (Porto).

Golfe: João de Sousa triunfa na Carregueira

O 4.º e penúltimo torneio do Circuito Profissional, promovido pela Federação de Golfe, com o «prize money» global de 1500 contos, culminou com a disputa do tradicional PRO/AM, torneio em que intervêm (simultaneamente) formando equipas profissionais e amadores, para um convívio agradável e que proporciona um melhor conhecimento técnico do golfe.

O PRO/AM realizou-se no campo do Lisbon Sports Club (Carregueira-Belas) e a sua classificação, por equipas, foi a seguinte: 1.º João de Sousa (prof., 10 contos) e amadores José Carp, Domingos Pereira e Patrício Nunes Pedro, 57; 2.º José Baltazar (prof., 7 contos) e amadores A. Fonseca, L. Cassiano Neves e Manuel Agrelos, 60; 3.º Luís Espadinha (prof., 5 contos) e amadores J. Leite Monteiro, Carlo Lepori e C. Pereira, 60; 4.º Joaquim Sequeira (prof., 4 contos) e amadores Azevedo Neves e F. Santos Martins; 60; 5.º Carlos Aleixo (prof., 3 contos) e amadores António Ramos, Carlos Abreu e Lucas Cruz, 60.

Participaram 40 amadores e 16 profissionais. Destes, os melhores resultados individuais pertenceram a José Baltasar, 69 (melhor volta, prémio de 5 contos); 2.º António Guerreiro, 70; 3.º Rogério Valente, 71; 4.ºs Manuel Pardal e Luís Espadinha, 72; 6.ºs Sebastião Gil e Albano Rodrigues, 73; 8.ºs Joaquim Rodrigues e João de Sousa, 74; 10.º Carlos Aleixo, 75.

Isabel Bottom vence «Lancôme»

Com a participação de 121 jogadores, disputou-se, no campo da Marinha (Cascais) o torneio Clube Air Portugal/Lancôme, na modalidade «medal» com abono. A classificação foi a seguinte: 1.º Isabel Bottom, 68; 2.º Álvaro Magalhães, 69; 3.º Carlos Marta, 70; 4.º João Ferrão, 71; 5.º José Cruz, 71; 6.º Salvador Silva, 71. Carlos Marta fez o melhor resultado «gross»: 75 pancadas (par do campo, 71).

O 1.º classificado ganhou uma viagem a Paris, para duas pessoas, para assistir ao importante «Torneio Lancôme» e participar no seu PRO/AM e um troféu, e os 2.º e 3.º viagens aos Açores e Madeira, respectivamente, e troféus. Ofertas Lancôme couberam aos 4.º e 5.º classificados.

Bibliografia desportiva

Vade-mécum da arbitragem no futebol

Sem receio de qualquer exagero: o professor Marques de Matos é, incontestavelmente, uma personalidade quase ímpar no domínio, exacto e perfeito, das leis do futebol. São apenas 17 (comentará o leitor mais esclarecido) mas, como toda a demais legislação, plenas de «nuances» que são perfeitamente suceptíveis de confundir quem não seja, como já aconteceu por duas vezes, distinguido com o Prémio «Ribeiro dos Reis». Autoridade de tal modo conceituada nesta matéria de comando do jogo-rei que mantém lugar distinto e respeitado na Federação Portuguesa de Futebol.

A acrescentar (com o brilho da sua pena e o talento da sua observação) a uma vasta obra bibliográfica, o professor Marques de Matos acaba de lançar o **Vade-Mécum da Arbitragem no Futebol,** uma edição da GEC (Garcia & Carvalho, Ld.ª, de Lisboa) com colaboração técnica de Joaquim Campos (árbitro internacional licenciado e delegado técnico da UEFA), com desenhos de Álvaro Camarinha e Manuel Ramos e um magnífico aspecto gráfico, que secunda conteúdo que se recomenda (urgentemente) a todos os árbitros ou simples entusiastas pelo mais universal dos jogos de conjunto.

O professor Marques de Matos continua (assim) a enriquecer o futebol: e já promete, para muito breve, o «Dicionário Iluetrado das Leis do Futebol» e a «Enciclopédia dos Desportos». Obras que (certamente) vão figurar, em todas as estantes dos desportistas, ao lado deste **Vade-Mécum da Arbitragem no Futebol,** um livro perfeitamente acessível a qualquer bolsa (a partir de 20 unidades fica a 325 escudos cada obra) que deveria ser exigível a quantos, nas bancadas, discutem em diversidade de pensamentos e juízos a acção julgadora dos árbitros e, também, apoiado pelas entidades competentes, distribuído pelas escolas de jogadores, aos jovens futebolistas que principiam a tormar-se de amores pelo futebol mas, nos seus emblemas, nem uma só vez são contemplados com a explicação cabal e correcta das tais 17 leizinhas que manejam a batuta de um espectáculo apaixonante.

Oxalá a tarefa, a devoção, o entusiasmo do professor Marques de Matos encontre correspondência entre quantos têm poderes para agir e, já, rapidamente, endossarem uma mensagem de esclarecimento aos que, por desconhecimento ou falta de poder económico, não tiveram ainda a facilidade de aprenderem tudo o que rege o futebol bem praticado. Parabéns, professor: e não trave a sua luta, que terá de ser de todos nós, os que amamos o futebol.

Neves de Sousa

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 63 283 para «PROCESSO PARA A PRODUÇÃO DE N,N-DIALILDICLOROACETAMIDA».

Trata: CLARKE, MODET & C.º, LDA
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º esq.º
1000 LISBOA

MODALIDADES

Voleibol feminino: Portugal-Espanha

A selecção feminina de voleibol principia a disputar hoje, em Viana do Castelo, a fase de qualificação do Campeonato Europeu, defrontando a formação da Espanha.

A anteceder o confronto entre Portugal e Espanha (22 horas), realizam-se os jogos Polónia-Inglaterra (19 horas) e Checoslováquia-Jugoslávia (20 e 30 horas).

A selecção orientada pelo professor António Martins, é composta pelos seguintes elementos: Palmira Castro, Libânia Santos, Mafalda Patrício, Sandra Mendoça, Luísa Oliveira, Rosário Mengo, Ana Cristina, Margarida Almeida, Olga Tavares, José e João Schuler e Júlia Lascasas.

Boxe: novo campeão mundial

O norte-americano Jimmy Paul é o novo campeão do mundo de boxe na categoria de pesos-ligeiros (versão da Federação Mundial) ao vencer aos pontos o seu compatriota Harry Arroyo.

No final dos 15 assaltos do combate os três juízes deram Paul como vencedor com as seguintes pontuações a favor do novo campeão: 147-138, 146-138 e 142-141.

Hóquei: nacional

FC Porto e Sporting não têm trabalho fácil nos jogos que disputarão esta noite respeitante à 26.ª jornada do Nacional da 1.ª divisão em hóquei em patins. Os «leões» deslocam-se a Oeiras, enquanto os portistas actuarão no rinque do Famalicense. Estes encontros, e ainda o Juventude de Viana-Sanjoanense e Benfica-Académica da Amadora, que tinham sido adiados devido aos compromissos europeus, disputam-se a partir das 21 e 15.

Depois do afastamento de Realista (devido ao jogador ter firmado contrato com o FC Porto para a próxima época) o Sporting fica também desfalcado do seu avançado Camané. Filho do antigo internacional Carlos Bernardino, Camané sofreu num acidente com a sua motorizada, fractura da tíbia e do fémur, estando internado na Clínica de S. João de Deus, onde deverá ser hoje operado.

Hipismo: Campeonato Minho-galaico, será em Vigo

O presidente da Federação Hípica Galega, Alexandro Baleras, disse à ANOP que o campeonato minhoto-galaico em hipismo se disputa a 6 e 7 de Julho em Vigo.

Baleras falava no final de um encontro que manteve com o presidente da direcção do Centro Hípico de Braga, coronel Jaime Marques Pereira, durante o qual se estudou um calendário de provas a disputar na Galiza e em vários pontos do norte português.

China rubrica disciplina drástica

As autoridades chinesas pediram um **castigo exemplar** para os 127 espectadores que, no domingo passado, causaram graves distúrbios em Pequim, no encontro de futebol China-Hong-Kong, para o Mundial do México, que a China perdeu. As autoridades municipais, que consideraram os distúrbios como os piores das últiams três décadas, pediram duras penas para este grupo de **ovelhas negras que envergonharam o país.**

Os 127 detidos encontram-se sob custódia policial e submetidos a interrogatório. Muitos dos adeptos lançaram pedras, garrafas e todo o tipo de objectos contra os jogadores, polícias, instalações do estádio, estrangeiros, autocarros e automóveis particulares, causando graves estragos em (pelo menos) 25 veículos.

Dos 34 polícias feridos, quatro foram hospitalizados por o seu estado inspirar cuidados.

Os detidos podem passar 15 dias sob custódia policial e serem submetidos a tribunal que, dada a gravidade do caso, pode aplicar penas de vários anos. Estas penas podem recair especialmente sobre os três detidos que atacaram um condutor de táxi que tentava proteger o seu carro de outros dois que foram presos por levarem facas. Estes três detidos serão julgados em público dentro de uma semana.

Os **campos de reeducação a troco de trabalho** pode ser uma das medidas a tomar. As condições de vida nestas instalações são de rigorosa disciplina, para transformar os delinquentes em cidadãos obedientes e temerosos da autoridade. A decisão cabe ao juiz e, segundo a gravidade do delito, a pena pode ir de dois a seis anos, por delitos menores, e até 20 anos, para muito graves.

Dada a gravidade dos distúrbios, os culpados podem ser acusados de vários delitos, mas o mais importante foi terem atacado a polícia. Este episódio de deserodem pública foi um dos mais graves da história moderna da República Popular da China, fundada em 1949, e o que aconteceu vai ter implicações políticas imprevisíveis.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
9.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 9.º Juízo Cível da comarca de Lisboa e nos autos de Execução Sumária n.º 10 772 em que é Exequente João Norberto da Palma Carlos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio citando os credores desconhecidos do executado José Eugénio de Resende Tropa, residente na Rua D. Francisco Manuel de Melo, 13-2.º dt.º em Lisboa para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na referida execução, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 14-5-85

O Juiz de Direito,
João Augusto de Moura Ribeiro Coelho

O Escriturário Judicial,
Augusto Rodolfo Fromça Mendes

"D.L." 22/5/85 — 2.ª Pub.

Toschack demite-se: Pedro Gomes fica interinamente

Sporting: João Rocha desmente a contratação de Manuel José

▪ *Três hipóteses de sucessão do técnico*

▪ *Jaime Pacheco é operado esta semana*

«Não é verdadeira a notícia posta a circular esta manhã por um trissemanário desportivo, que apresenta dois nomes como absolutamente certos nos lugares de treinador e preparador físico do futebol sportinguista. Neste momento (e sabem-no todos os elementos directamente ligados ao nosso Departamento de Futebol) a direcção do clube entregou o lugar a Pedro Gomes que, para todos os efeitos, é o nosso técnico principal. Evidentemente que é uma situação que pode ser alterada, digamos até que dentro de dois ou três dias, mas (repito) nada está acordado com qualquer dos nomes ventilados pelo trissemanário a que faço referência.»

São palavras proferidas esta manhã (10 horas) pelo presidente sportinguista João Rocha que, inclusive, pediu que o «DL» publicasse que nada existe com Csernai, com Eriksson **(«que tem mais dois anos de contrato com o Roma»)** ou com Radisic **(«que está principescamente pago pelos petrodólares»)**.

Repetimos:

Manuel José foi, ao menos apalavrado pelo Sporting? As excelentes relações entre o Portimonense (clube pelo qual este técnico tem compromisso por mais duas épocas) **não ajudarão a uma eventual contratação pelo Sporting do treinador português?**

João Rocha foi peremptório:

Estamos perante três hipóteses, qualquer delas com força idêntica. É tudo quanto posso adiantar, apenas acrescentando que, muito provavelmente, ainda hoje vou ao estrangeiro.

Entretanto, o presidente leonino deu uma novidade. Aborrecida, por sinal: Jaime Pacheco vai ainda esta semana ser sujeito a uma intervenção cirúrgica, dado o seu estado de saúde não ter melhorado nas várias semanas em que tem estado afastado dos campos de futebol.

Simultaneamente ao nosso prezado colega «Gazeta dos Desportos» afiançar que Manuel José será (mesmo) o próximo técnico sportinguista, o diário «O Jogo» vai mais longe: diz que a mudança do técnico portimonense para Alvalade implica, também, a passagem para os **leões** do belga Cadorin, de Carvalho ee Rui Águas. Onde morará a verdade absoluta?

Será o princípio de uma história que vai continuar vigorando no futuro? Pelo 2.º ano consecutivo, o Sporting muda de treinador na semana que antecede o jogo com o Benfica.

A direcção do Sporting aceitou ontem o pedido de demissão do técnico galês John Toshack e provisoriamente o seu lugar será ocupado pelo adjunto Pedro Gomes.

Na última temporada, também na semana que precedeu um desafio com o Benfica, o clube de Alvalade chegou a acordo com o técnico checoslovaco Josef Venglos para uma rescisão amigável: nessa altura o comando técnico foi entregue a Osvaldo Silva.

John Toshack (36 anos) tinha contrato por mais duas temporadas, mas o mau ambiente que se vivia em Alvalade à sua volta levaram o técnico a pedir a rescisão do contrato. A direcção de Toshack evitou que a direcção do Sporting despedisse o técnico, pois em Alvalade a saída do galês era um facto quase consumado.

O Sporting, a duas jornadas do final do campeonato, garantiu o 2.º lugar, mas a eliminação da Taça pelo modesto Rio Ave (em Alvalade) foi o rastilho para a saída do técnico. Além da eliminação, Toshack proferiu (na altura) declarações que caíram mal em Alvalade, sobretudo entre os jogadores e os dirigentes. Falando à RTP, John Toshack disse então que alguns jogadores do Sporting não tinham categoria para integrar o «plantel».

Onze meses em Portugal

A partir daí o destino de Toshack estava traçado e se o antigo jogador do Liverpool não tem apresentado a demissão, de certeza que seria substituído no final da temporada. A saída de Toshack não surpreende os meios futebolísticos, pois em Alvalade há muito se aguardava a rescisão, não obstante o Sporting não perder para o campeonato desde 7 de Outubro de 1984.

O «escândalo» do Rio Ave e as constantes mudanças de equipa estiveram na base da saída de Toshack, um amante do golfe, pai de três filhos que, nos 11 meses que permaneceu em Portugal, viveu num hotel muito próximo do Estádio de Alvalade.

Pedro Gomes: transitoriamente

Num comunicado público de três parágrafos, a direcção do Sporting informa que Pedro Gomes pediu igualmente a demissão **com base no contrato existente. Levando em conta que a presente época se encontra próxima do seu final, e depois de instado pela direcção, que apelou ao seu sportinguismo, Pedro Gomes acedeu a orientar a equipa profissional de futebol**, lê-se no comunicado.

John Toshack que tinta contrato por mais duas épocas, esteve para ser despedido logo após a eliminação do Sporting helo Rio Ave da Taça de Portugal, mas a direcção resolveu mantê-lo porque a equipa estava ainda a lutar pelo título.

«No comments»

No comments agora foi a única afirmação de John Toshack quando interrogado pelos jornalistas sobre os motivos que o levaram a pedir a rescisão do contrato que o ligava ao Sporting, como treinador de futebol.

No comments agora, por favor, agora não falo — disse o treinador galês, que se escusou também a indicar se tenciona abandonar em breve o país ou se pretende permanecer em Portugal por mais uns tempos. Toshack, que deu instruções para não ser incomodado no hotel onde se encontra instalado, furtou-se também a indicar quando falaria sobre o caso da sua saída.

Pedro Gomes já orientou ontem o treino da tarde da equipa de futebol do Sporting.

■

Calendário muda

Por interdição do Estádio das Antas, o encontro FC Porto-Braga da 29.ª jornada do Nacional da I Divisão disputa-se no domingo, às 16 horas, no Estádio do Varzim.

Alterações introduzidas em jogos a realizar no domingo no tocante à 2.ª divisão: Lixa-Valonguense em Lousada, e Nacional-Olhanense, no campo da Escola Secundária Jaime Moniz, no Funchal. Na 3.ª divisão: Paivense-Ermesinde, em Pedorido, Tires-Sacavenense, no campo Branca Lucas, nos Olivais. Os jogos a disputar nos Açores têm início às 15 horas.

Vizela: a debandada

Mais de metade do plantel da equipa do Vizela, cuja descida à segunda divisão está confirmada, deverá abandonar o clube no final da temporada.

Assim Toni e Barbosa já confirmaram a sua transferência para o Sp. Braga, enquanto José Carlos viajará para Setúbal, rumo ao Vitória local; Perrinchon envergará na próxima época a camisola do Fafe e Faria a do Tirsense; Fernando Jorge decidiu-se pelo Salgueiros e Pita regressará ao Benfica, que o cedeu por empréstimo.

Quanto a Caldas aventa-se a sua ida também para o Braga e Ruço poderá ir até Coimbra, para defender as cores da Académica.

Assinado protocolo desportivo entre Portugal e Flandres

O secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, e o ministro da Cultura da Comunidade Flamenga da Bélgica, Karel Poma, assinaram ontem um protocolo de intercâmbio desportivo que amplia a cooperação já existente entre os dois países. O protocolo é válido até 1986 e apresenta novas propostas para o intercâmbio que se tem processado ao abrigo do acordo cultural existente. As novas propostas de cooperação acordadas são:

•No ciclismo: a vinda a Portugal de um treinador e do médico-chefe do laboratório do desporto de alto nível (BLOSO), para ministrar um curso de formação de treinador e dirigir um estágio de aperfeiçoamento de ciclistas; a Flandres poderá receber ainda ciclistas-esperanças, treinadores e um médico especialista para um estágio de aperfeiçoamento.

•Na vela: estágios de vela e de «windsurf» em Portugal e na Flandres.

•Na natação: vinda a Portugal de um perito de alto nível para participar num seminário técnico.

•No «Desporto para Todos»: peritos flamengos apoiarão o projecto-piloto de animação desportiva da região nordeste, que engloba os distritos de Viseu, Bragança, Guarda e Vila Real; animadores flamengos colaborarão no projecto de animação desportiva das praias portuguesas durante o Verão de 85; a Flandres propõe analisar a possibilidade de criação de um centro de iniciação desportiva (férias desportivas em Portugal; peritos flamengos serão convidados a orientar em Portugal cursos de especialização para animadores do Desporto para Todos que, neste momento, estão em elaboração.

Estão ainda previstos no protocolo a promoção do intercâmbio a nível de responsáveis desportivos locais e regionais, a possibilidade de jovens ou famílias portuguesas beneficiarem de centros desportivos na Flandres (em condições favoráveis) o estudo conjunto de um projecto desportivo para os emigrantes portugueses na Flandres e o lançamento de uma publicação comum, sobre os «Jogos Tradicionais» nos dois países.

Basquetebol: Maxaquene grande campeão africano

O Maxaquene (de Moçambique) tornou-se campeão africano de basquetebol, em Seniores Masculinos, ao vencer (no Maputo) o ASFA (do Senegal) por 79-74, com 49-42 ao intervalo. Ao conquistar a «Taça dos Clubes Campeões Africanos» de Basquetebol, o Maxaquene tornou-se a 1.ª equipa moçambicana a arrebatar um troféu a nível continental, depois da independência do país ocorrida há 10 anos. O troféu foi entregue ao «capitão» do Maxaquene, Belmiro Simango, pelo ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano.

Motonáutica

Câmara inviabiliza Grande Prémio de Lisboa

O Grande Prémio de Lisboa em Motonáutica, que a respectiva Federação tinha oportunamente anunciado que se efectuaria no próximo mês de Junho, integrado nas Festas da Cidade, acabou por ser riscado do calendário.

Com muito pesar da Federação Portuguesa de Motonáutica, de acordo com uma fonte contactada pelo «DL», que nos adiantou ficar tal facto a dever-se à falta dos apoios necessários por parte da Câmara Municipal de Lisboa.

Em compensação, estamos em condições de informar que está já assente para o mesmo mês de Junho, concretamente no dia 23, a realização de uma prova daquela modalidade na vila de Alcácer do Sal, integrada nas festas locais.

Também a vila algarvia de Quarteira, em data a designar, será palco de um jornada de motonáutica.

A época tem decorrido com bastante entusiasmo e crescente participação, como foi o caso da segunda prova do Torneio de Barragens, domingo passado em Vale do Gaio, freguesia do Torrão, que como sempre contou com o patrocínio da Enatur e teve, neste caso particular, o apoio entusiástico da Junta de Freguesia do Torrão.

NA SUA AGENDA

Voleibol: assembleia geral da Associação do Porto, a 31 do corrente, para análise e votação dos relatórios das últimas direcções.

Treinadores aperfeiçoam conhecimentos

A Associação Nacional de treinadores de Basquetebol e a Revista de Andebol «Sete Metros» realizam no dia 8 de Junho, no Salão Nobre da Faculdade de Economia do Porto o I Clinic dos Campeões Sportimà, que visa promover o encontro entre os treinadores dos jogos desportivos colectivos (andebol, basquetebol, futebol, hoquei em campo, hoquei em patins, pólo aquático, râguebi e voleibol, e os treinadores das equipas campeãs nacionais (masculinos e femininos) destas modalidades, com o objectivo de estabelecer um diálogo entre todos sobre os aspectos comuns que se reconhece existir nos desportos colectivos.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se público que no Conselho Administrativo desta Direcção — Av. Infante Santo, 49, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

CONCURSO PÚBLICO N.º	DESIGNAÇÃO	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
36/85-Mat	AQ. SOB. FERRET/SALADIN		24JUN85	14H00
37/85-Mat	AQ. CAPOTAS		24JUN85	15H00
38/85-Mat	AQ. SOB. VW GOLF LT 35D		25JUN85	10H30
39/85-Mat	AQ. SOB. PARA RADARES		25JUN85	14H00
40/85-Mat	AQ. APARELHOS ALINHAMENTO À BOCA		25JUN85	15H00
41/85-Mat	AQ. SOB. UNIMOG/MERCEDES		25JUN85	16H00

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 14 às 17 horas.

As propostas devem ser entregues até às 17 horas do último dia útil anterior ao da abertura de propostas.

O PRESIDENTE DO C.A

FERNANDO JOAQUIM SILVA PONTES

Major de A.M.

PONTA ESQUERDA

Belenenses: nossos parabéns

Hora de crescimento no Belenenses, momento de agradecimento dos representantes dos órgãos de Comunicação Social: novas (e muito funcionais cabinas) estão ao dispor de quantos vão tentar projectar as proezas do clube **azul** por esse mundo fora. Uma iniciativa do elenco directivo comandado por Mário Rosa Freire, que merece o mais incondicional aplauso e carecia (em absoluto) de ser seguida por outras colectividades de maior bloco associativo mas muito menor compreensão pelo apoio que os jornalistas podem dar ao seu trabalho.

Farense: Fernando Mendes continua

Fernando Mendes continuará como técnico do Farense ate final da temporada, garante o presidente do clube, Fernando Barata. O industrial algarvio falava no final de uma reunião entre a direcção, o corpo técnico e os futebolistas do clube de Faro, que se prolongou por três horas. Fernando Barta desmentiu rumores postos a circular que apontavam para a rescisão com o técnico, na sequência dos maus resultados da equipa, envolvida na luta contra a despromoção.

Como disse no princípio da época, não haverá «chicotadas psicológicas» enquanto me mantiver à frente do clube. Além do mais, os jogadores manifestaram total confiança nos técnicos, disse. Depois, apelou para a massa associativa apoiar a equipa nos últimos jogos do nacional e mostrou-se confiante de que o clube não descerá de divisão.

O Farense, com dois pontos nos últimos oitos jogos, ocupa, de parceria com o Salgueiros, o 12.º lugar do nacional, ambos com 21 pontos, mais um que o Rio Ave, quatro que o Varzim e seis que o já despromovido Vizela. Nas duas últimas jornadas, o Farense recebe o Portimonense (domingo) e joga com o Salgueiros, em Vidal Pinheiro (2 de Junho).

Olhanense mete preparador psicológico

Humberto Gomes, ex-treinador de basquetebol do Farense, será o preparador psicológico da equipa de futebol do Olhanense (da 2.ª divisão) para a próxima época. Humberto Gomes e João Poeira serão os adjuntos do novo treinador principal do Olhanense (Manuel Cajuda), que tem desempenhado funções de adjunto de Fernando Mendes, no Farense. Segundo diz Humberto Gomes, o seu trabalho será de **acção psicológica junto dos jogadores.**

Manuel Fernandes novamente distinguido

Depois de a Casa da Imprensa o ter distinguido com o «Prémio de Prestígio» (que o «capitão» sportinguista recebeu, das mãos do jornalista/radialista Fernando Correia, no decorrer da «Grande Noite do Fado») Manuel Fernandes recebe novo galardão: o avançado leonino será galardoado no dia 28 com o Troféu Alberto Coronel, destinado a premiar o melhor goleador de equipas portuguesas nas competições da UEFA na época 1984-85. Manuel Fernandes marcou três tentos nos jogos efectuados pela sua equipa para a Taça UEFA, tendo sido contabilizado o tento obtido no desempate por grandes penalidades, frente ao Dynamo de Minsk (URSS). Os benfiquistas Carlos Manuel e Diamantino e o portista Gomes (todos com dois golos) ficaram «ex-aequo» no 2.º lugar da tabela.

O Troféu Alberto Coronel foi instituído pela 1.ª vez na temporada 82-83, tendo sido entregue ao avançado jugoslavo Filipovic, que militava no Benfica, tendo o portista Gomes sido o vencedor do galardão no ano passado. O prémio a atribuir ao melhor goleador consta de um troféu e de um cheque em dinheiro.

Gomes quase calça de ouro

O portista **Gomes** tem praticamente assegurada a conquista da Bota de Ouro embora não tenha marcado qualquer golo no domingo. Gomes comanda a classificação do «France Football» (37 golos em 28 jogos) tendo ainda dois desafios a disputar no campeonato, enquanto o seu mais directo perseguidor, o irlandês McGaughey (do Lindfield) não conseguiu mais que 34 golos nos 26 desafios do campeonato do seu país, que já terminou.

O jugoslavo **Halilhodzic,** ao serviço do Nantes, é o terceiro, com 27 golos, em 36 jogos, faltando-lhe disputar dois desafios.

Para ganhar a Bota de Ouro, Halilhodzic teria de apontar 11 golos nos dois desafios e esperar que Gomes ficasse em branco nos dois jogos. Para o portista será a 2.ª vez que conquista o troféu em três anos, pois já tinha sido o melhor marcador europeu, a nível de clubes, na época 1982-83.

FC Porto: 10.º lugar

Quanto à classificação elaborada pelo «France Football» para os clubes, o FC Porto continua no 10.º lugar com 10 pontos, a par do Barcelona.

O comandante da classificação, o Everton, recebeu três pontos pela vitória na Taça dos Vencedores das Taças, totalizando agora 24, enquanto o Manchester United (2.º classificado), está agora com 19, depois de também receber três pontos pela vitória na Taça de Inglaterra precisamente sobre o Everton.

"Taça UEFA" decide-se hoje

Hoje, com transmissão directa através do 2.º Canal da RTP (pelas 19 e 55) efectua-se a 2.ª «mão» da final da Taça UEFA, com o jogo Real Madrid-Videoton, na capital espanhola. O Real Madrid venceu a 1.ª «mão» por 3-0. Equipas prováveis:

● **Real Madrid** — Miguel Angel; Chendo, Sanchis, Stielike e Camacho; San José, Gallego, Miguel Gonzalez e Butragueño; Santillana e Valdano.

● **Videoton** — Disztli; Vegh, L. Disztl, Csuhay e Horvath; Wittman, Csongradi, Vadasz e Norvath; Szabo e Burcsa.

● Árbitro: Alexis Ponnet (Bélgica).

Formação finlandesa

O treinador da selecção finlandesa viu-se obrigado a prescindir do defesa Esa Pekonen para o desafio de hoje, com a Inglaterra, a contar para o grupo 3 de qualificação para o mundial. Esa Pekonen estava a recuperar de uma lesão mas não passou num teste de última hora, pelo que Martti Kuusela teve de se resignar. A equipa indicada por Kuusela para o desafio com a Inglaterra é a seguinte: Olli Huttunen, Aki Lahtinen, Pauno Kymalainen, Jukka Ikalainen, Jyrki Nieminen, Hannu Turunen, Leo Houtsonen, Kari Ukkonen, Mika Lipponen, Pasi Rautiainen e Jari Rantanen.

A Inglaterra vai alinhar com Peter Shilton; Viv Anderson, Terry Fenwick, Terry Butcher e Kenny Sansom; Trevor Steven, Bryan Robson, Ray Wilkins e John Barnes; Mark Hateley e Trevor Francis.

Suíça: selecção

O seleccionador suíço de futebol, Paul Wolfisberg, convocou 16 jogadores para o encontro com a Irlanda, para o grupo seis europeu de qualificação para o Mundial-86, dia 2 de Junho, em Dublin. O técnico helvético vai tentar redimir-se da pesada derrota sofrida frente à União Soviética, por 4-0.

Os «internacionais» suíços do Grasshopper (Claudio Sulser, avançado e Marco Schaellibaum, médio) não foram convocados por se encontrarem lesionados. O seleccionador admitiu vir a convocar mais um defesa após a jornada de 6.ª-feira do campeonato suíço. A lista dos seleccionados é a seguinte: Karl Engel, Erich Burgener, Andy Egli, Charly In-Albon, Roger Wehrli, Heinz Luedi, Umberto Barberis, Jean-Paul Brigger, Michel Decastel, Alain Geiger, Manfred Braschler, Georges Bregy, Dominique Cina, Heinz Hermann, Christian Matthey e Beat Sutter.

Brasil: nova derrota

O Brasil perdeu com o Chile por 2-1, em jogo particular no Estádio Nacional de Santiago. Os golos da selecção chilena foram marcados por Rubio (aos oito minutos) e Caszely, a dois minutos do intervalo. Casagrande (aos 58 minutos) apontou o ponto de honra do «escrete» canarinho.

Sob arbitragem do boliviano Oscar Ortube, as equipas alinharam:

Chile: Rojas; Garrido, Venezuela, Hormazabal e Herrera; Lepe, Rubio (Hurtado), Neira e Aravena (Mardones); Caszely (Letelier) e Puebla.

Brasil: Carlos; Edson, Oscar, Mozer e Vladimir; Alemão, Jandir, Casagrande e Bebeto, Reinaldo e Eder.

RFA: campeonato

O Bayern de Munique consolidou a sua liderança no Campeoanto alemão-federal da 1.ª Divisão, ao bager fora o Karsruhe, por 4-0, em jogo antecipado da 32.ª jornada da prova. Com este triunfo, o Bayern somou 46 pontos, tendo agora quatro óntos de avanço, sobre o seu rival mais directo (Werder Bremen, que conta menos um jogo).

Os tentos do Bayern foram apontados por Mattaheus (40 minutos), Koegl (46), Lerbu (73) e Michael Rumenigge (89).

No outro encontro antecipado, o Kaiserlautern superou em casa o Bochum, por 5-2.

Taça de França

O Lille eliminou o Saint Etienne dos quartos-de-final da Taça de França em Futebol, ao vencer o jogo da 2.ª «mão», por 2-0. Na 1.ª «mão» o Lille havia sido derrotado por 1-0.

Giordano no Nápoles

O futebolista «internacional» Bruno Giordano transferiu-se do recém-despromovido Lázio para o Nápoles. Italo Allodi, «manager» do Nápoles, adiantou que Ottavio Bianchi (ex-Como) sucede a Rino Marchesi no comando técnico da equipa e que o clube mantém negociações com o guarda-redes Claudio Garella (Verona) e o defesa Alessandro Renica (Sampdoria).

De acordo com a Imprensa transalpina, o Nápoles desenvolve esforços no sentido de contratar o brasileiro Paulo Roberto Falcão (do Roma), mas, no caso de esta transferência se concretizar, terá de vender o argentino Dainel Bertoni, o que não agrada ao compatriota Maradona.

■

Gráficos: Futebol de Salão

No passado fim-de-semana realizou-se a 6.ª jornada do torneio de futebol de salão promovido pelo Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Fabricação e Transformação do Papel, Gráfica e Imprensa do Sul e Ilhas, tendo-se registado os seguintes resultados: relativos à série em que participa a «fabulosa» equipa do «DL»: Freitas & Brito, 5-Manuel Guedes, 0 e pelo mesmo resultado foi atribuído triunfo à Litografia Portugal «A» ambos por falta de comparência. Quanto aos restantes encontros a Litg. Continental/Belf. venceu a Imprensa Nacional por 9-0 enquanto os nossos «craques» bateram por 3-1 a turma Amigos do Livro «A». Na «geral» Freitas & Brito segue no topo com 16 pontos seguida da Lit. Portugal «A» Lit. Continental/Belf. e «DL» com menos 1 ponto.

Atlético-Estrela da Amadora dia do clube

Informa-nos o Atlético Clube de Portugal de que para assistirem ao encontro que no próximo domingo se realiza entre a sua equipa e o Estrela da Amadora deverão munir-se dum bilhete especial por ser considerado «dia do clube».

Futebol nos écrans

A RTP transmitirá no dia 29 a final da Taça dos Campeões Europeus de futebol, entre o Liverpool e a Juventus.

O encontro disputa-se no Estádio Heysel, em Bruxelas, e será transmitido em directo pelo primeiro canal a partir das 19.10. O Liverpool, detentor do título europeu, eliminou o Panathinaikos da Grécia nas meias-finais, e a Juventus de Turim afatou o Girondins de Bordéus do português Fernando Chalana.

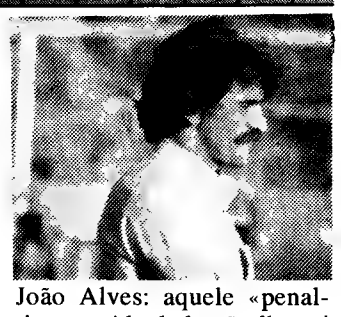
Inglaterra: violência castigada

Vinte e cinco fanáticos do futebol britânico foram sentenciados por um tribunal de Londres a penas de prisão até cinco anos, por agressões a adeptos de um clube rival. Os réus, todos eles apoiantes do Cambridge United (2.ª divisão), foram acusados de ofensas corporais a adeptos do Chelsea, no passado dia 11 de Fevereiro.

Leslie Muranyi (25 anos, limpa-janelas, alcunhado de «o general») foi punido com cinco anos de prisão por ter sido o principal investigador dos incidentes, tendo Steven Robson (24) sido sentenciado a quatro anos de prisão. Os restantes adeptos do Cambridge United foram punidos com penas que oscilam entre os cinco e 15 meses de prisão.

As penas de prisão que vão cumprir são uma advertência a todos os adeptos de que a violência no futebol significa a perda da liberdade...— disse o juiz durante a leitura das sentenças.

Um adepto morto, num jogo em Birmingham (no passado dia 11) e a tragédia de Bradford (que causou 53 mortos) levou o governo a instaurar medidas severas contra os responsáveis pela violência no futebol.



João Alves: aquele «penaltie» em Alvalade não lhe sai da idéia

Juniores deixam a Europa

Portugal finalizou a sua participação no campeonato europeu de futebol em juniores «B» com uma derrota (2-0) frente à União Soviética, que triunfou no grupo «A», com três vitórias em três jogos. A turma soviética, que chegou ao intervalo a vencer os portugueses por 1-0, havia derrotado em jogos anteriores a Hungria (2-0) e a RFA (2-1), cabendo-lhe defrontar a Grécia nas meias-finais da prova.

O conjunto nacional rubricou uma boa exibição no 1.º tempo, com Zé Nando a falhar uma ocasião de marcar, quando se isolou frente ao guardião soviético e com um remate de Toninho a ser desviado já perto da linha de golo noutra situação.

Segundo o técnico José Augusto, o tento inaugural dos soviéticos surgiu contra a corrente de jogo e com os portugueses a não merecerem a desvantagem ao intervalo.

No período complementar, a maior força atlética dos soviéticos veio ao de cima, com Portugal a consentir o 2-0 e a mostrar dificuldades de penetração na área contrária. **Tecnicamente fomos a melhor equipa do grupo, mas a URSS venceu mercê do seu poderio físico —** disse José Augusto, acrescentando que os soviéticos têm fortes aspirações na competição.

O guarda-redes Bizarro e Penetra foram os melhores elementos por banda dos portugueses, que somaram um empate (1-1) com a RFA e uma derrota (2-0) frente à Hungria nos outros dois jogos efectuados. Ontem Portugal alinhou com Bizarro; Brito, José Luís, Penetra e Cabral; Toninho, Fernando Pires, Kikas e Zé Nando (Cali); Sérgio Barros e Beto (Canana).

Classificação final do grupo:

	JVED	G	P
URSS	3 3 - -	6-1	6
RFA	3 1 1 1	3-3	3
Hungria	3 1 - 2	2-3	2
Portugal	3 - 1 2	1-5	1

A URSS defronta a Grécia e Espanha enfrenta a RDA nas meias-finais da prova.

TOTOBOLA jogue connosco

Concurso n.º 21/85

26.Maio.85

1. Porto-Braga 1
2. Benfica-Sporting 1
3. Farense-Portimonense 1

4. Académica-Salgueiros X
5. Guimarães-Varzim 2
6. Setúbal-Penafiel X

7. Boavista-Belenenses 1
8. Rio Ave-Vizela 1
9. Lourosa-Chaves X

10. Sanjoanense-Feirense 2
11. Águeda-U. Coimbra X
12. Atlético-E. Amadora X
13. Barreirense-Marítimo X

Concerto Visual Laser no Planetário da Gulbenkian

Viver 50 minutos num mundo de ficção científica é a possibilidade que o Planetário Gulbenkian permite a quem assiste ao Concerto Visual Laser, espectáculo de luz, cor e música criado pelo venezuelano Willy Felin, há cerca de 4 anos, e agora em exibição em Lisboa. Unindo a alta tecnologia do laser à diversão, o «show», que demorou cerca de dois anos a montar, faz-nos atingir a terceira dimensão, sem ajuda de óculos especiais, e atira-nos para um futuro cada vez mais próximo.

Imagens multicolores, matizadas e brilhantes, expelidas pelo filete de luz rectilínea do laser de gás cripton, são acompanhadas pela explosão da música que, desde Strauss aos «Pink Floyd», passando pelos «Yes», por «Emerson, Lake and Palmer» e outros contemporâneos, fornece o necessário envolvimento e encantamento que o espectáculo proporciona. Mais de 3500 contos de equipamento manuseado por técnicos especializados transformam a alta tecnologia em momentos de diversão, que excitam ou relaxam o espectador conforme a música — em quadrifonia — sobe ou desce.

Vale a pena, pois, uma deslocação ao Planetário Gulbenkian, em Belém, junto ao Museu da Marinha, de 3.ª a 6.ª-feira (às 19 e às 20 horas), aos sábados (às 18, 19, 20 e 21 horas); ou aos domingos (ás 18, 19 e 20 horas); o preço dos bilhetes é de 200$00, baixando para 150$00 às 4.ªs-feiras, sendo o espectáculo aconselhado para idades a partir dos 6 anos.

Varig distingue vendedores

Realizou-se há dias a reunião anual de vendas da Varig, a que assistiram todos os elementos de vendas da companhia em Portugal, bem como todos os sectores técnicos e de apoio às áreas comercial e de vendas. Na ocasião Eduardo Névoa, gerente comercial para Portugal, fez o historial do ano de 1984 comprimentando toda a equipa pelos resultados alcançados, e traçou os objectivos para 1985.

Paul de Nagy, representante da Varig em Portugal, analisou a situação da empresa no contexto da indústria, delineando a sua orientação futura. No final, foram entregues troféus e diplomas aos elementos que mais se distinguiram.

Siemens investe na electromedicina

A Siemens vem desenvolvendo, há seis anos, importante actividade ao serviço da saúde, já que o seu departamento de electromedicina tem vindo a apetrechar quase todas as unidades hospitalares com equipamento necessário à hemodinâmica e à respiração assistida. Além disso, o referido departamento — com 30 elementos (dos quais 50% são engenheiros) na respectiva divisão técnica — é ainda responsável pelo equipamento necessário à radiologia digital e à tomografia computorizada.

A discriminação dos centros de saúde aos quais a Siemens tem fornecido equipamento é bem expressiva da intensa actividade desenvolvida nesse sector, nos últimos anos. Assim, são de destacar, em relação à hemodinâmica, o Hospital de Santa Cruz; no que se refere a tomografia computorizada, os Hospitais Egas Moniz e Cruz Vermelha, em Lisboa; o de Santo António e o IPO, no Porto; além do novo Hospital Escolar de Coimbra e ainda quatro entidades privadas, nas três cidades indicadas. Quanto a equipamento de respiração assistida, foi instalado em quase todos os hospitais principais do País, sendo também da Siemens a aparelhagem de radiologia digital existente no Centro Médico de Diagnóstico Ambulatório.

De salientar que os dois últimos equipamentos altamente sofisticados a entrar em funcionamento foram: um, de angiografia de subracção digital; outro, para tomografia computorizada, destinados, respectivamente, ao Centro Médico de Diagnóstico Ambulatório (no Porto) e ao Núcleo de Radiodiagnóstico, em Lisboa, estando ainda a ser preparadas, para entrega, encomendas feitas pelo Novo Hospital Escolar de Coimbra, Região Autónoma dos Açores, Hospital Pulido Valente, Snidicato dos Bancários do Sul e Ilhas e alguns consultórios privados.

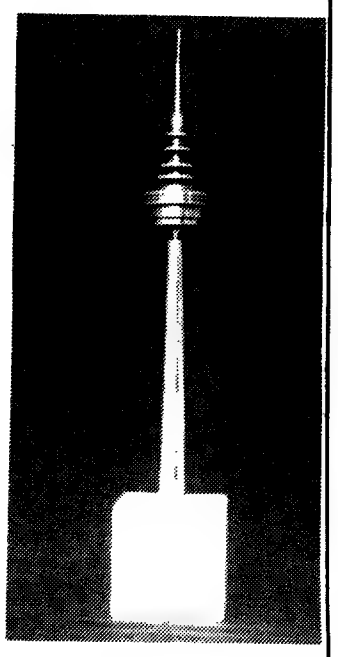
Estas entregas e encomendas justificam, assim, os investimentos que a Siemens tem feito desde 1978 e que se elevam a 125 000 contos.

Manuel Telles homenageado

Um grupo de cerca de trinta jornalistas da Rádio Nacional de Espanha e da Televisão do país vizinho que se deslocaram em visita a Potugal obsequiaram o dr. Manuel Telles, presidente do Estoril-Sol com a entrega do troféu que reproduz a torre daquelas estações emissoras.

Na oportunidade, António Martin Benitez, director dos serviços informativos da Rádio Nacional de Espanha, afirmou que «este gesto de simpatia para com o presidente da Estoril-Sol traduz o agradecimento destes jornalistas, especialmente pela colaboração dispensada pelo Casino Estoril à realização da gala «Portugal mais Perto», organizada pela Rádio Nacional de Espanha e que foi transmitida em directo e simultaneamente pelas estações de rádio e televisão dos dois países». Ramon Font Bové, representante da Rádio Nacional de Espanha em Portugal, disse por sua vez que «o Casino Estoril além de relevante actividade cultural e promocional que desenvolve, tem sido também a empresa turística portuguesa que mais tem promovido e apoiado o intercâmbio com a Espanha, quer no campo turístico quer na área cultural».

O dr. Manuel Telles, ao agradecer, referiu que «o Casino Estoril é a sala de visitas do turismo português», sempre teve as suas portas abertas para acolher os profissionais da Imprensa espanhola» e que «a diversos sectores da comunicação social de Eepanha é devido um agradecimento profundo pela divulgação de Portugal e do Estoril como destino turístico prestigiado».

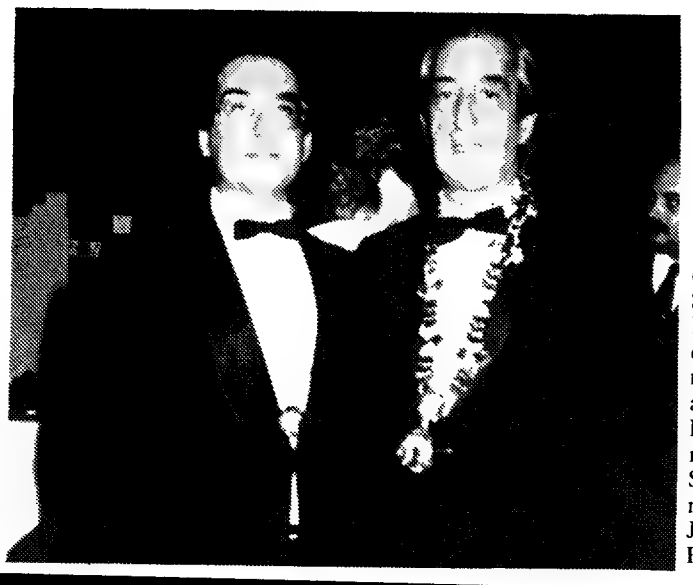


"Inter-Continental" desenvolve-se

A cadeia de hotéis Inter-Continental, filiada na Grand Metropolitan PLC, uma das mais importantes sociedades inglesas, após realização de obras importantes em dois dos seus 4 hotéis londrinos, May Fair e Britania, prepara-se para oferecer mais serviços noutros pontos do globo.

Assim, vai gerir em Abha, capital turística da Arábia Saudita, um hotel de luxo com 140 quartos, situado na região de Al Sawdah perto do parque nacional de Abha, ruínas de Jarash e a montanha da rainha de Saba, elevando para 4 o número de hotéis neste país e sendo o 15.º no Médio Oriente.

No continente africano a Inter-Continental abrirá, ainda este ano, em Mombassa, um hotel de luxo com 190 camas. Com esta unidade, a 4.ª no Quénia, a organização oferecerá ao mercado turístico e de negócios uma tríplice oportunidade: cidade, praia e safaris.



"Casa Velha" galardoado

O restaurante Casa Velha, na Quinta do Lago, foi agraciado com o Gran Colar Gastronomico Internacional 1985, em cerimónia realizada em Santa Cruz de Tenerife, nas Ilhas Canárias. À cerimónia de entrega do galardão reconhecido internacionalmente e atribuído pela revista «El Bar», estiveram presentes em representação da Planal S.A.R.L., empresa proprietária da Quinta do Lago, os srs. José Manuel Trigo e Fernando Ferramentas.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA

2.º JUÍZO

ANÚNCIO

No dia 15/7/85, pelas 14 horas, neste Tribunal, 1.ª Secção, e nos autos de carta precatória, vinda do Tribunal Judicial da Comarca de Águeda, e extraída da Execução Sumária n.º 288/A que Metalúrgica do Levira, Lda., move contra Maria Graciete Duarte Joaquim Palmeta e marido João Manuel Lopes Palmeta, residentes na Rua Isabel da Veiga, 4 A/B, Feijó, há-de ter lugar a arrematação em hasta pública, pela 1.ª vez e pelo maior lanço obtido, acima do valor a anunciar dos bens a seguir mencionados.

Uma máquina registadora de marca FUJI, de cor verde e caixa cinzenta.

Uma arca frigorífica de marca UNITAL-FREEZER, em bom estado de conservação.

Uma máquina de escrever eléctrica de marca OLIMPIA, modelo Electronic 77, nova.

Duas secretárias metálicas com tampos de fórmica, com seis gavetas cada.

Destes bens é fiel depositária Isabel Carvalho, empregada dos executados.

Uma máquina radial de marca WALT, série DT 79/1934, em bom estado de conservação.

Deste bem é fiel depositário Fortunato Duarte dos Santos empregado do executado.

Almada, 13 de Maio de 1985

O JUIZ DE DIREITO
(Ilegível)
Pel'O ESCRIVÃO DE DIREITO
(Ilegível)

DL 22/4/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 17 de Junho de 1985, pelas 10 horas, na 1.ª Secção do 9.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito na Rua Marquês de Fronteira — Palácio da Justiça, 6.º piso, em Lisboa, nos autos de Execução de Sentença, registados sob o n.º 7/84, em que são: Exequente — Augusto José Grilo e Executada — RODAR, Lda., com sede na Rua Silva Carvalho, n.º 150, em Lisboa, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez para se arrematar, pelo maior lanço oferecido superior ao preço louvado, o bem móvel que a seguir se indica:

Um veículo de matrícula IH-84-39 (reboque), de cor amarela-alaranjada. O referido bem pode ser visto, até à véspera do dia marcado para a venda, junto do Fiel Depositário Francisco Albino Rosa Prates, residente na Rua Reinaldo Ferreira, n.º 34-A, em Lisboa.

Para constar se passou o presente que será devidamente publicado.

Passado em Lisboa e Tribunal do Trabalho aos nove de Maio de mil novecentos e oitenta e cinco.

O Juiz de Direito
António Luís Soares de Andrade

O Escrivão de Direito
Albertino Farinha Pereira

«DL» 22/ 5/85 — 1.ª Pub.

MIRHAS PORTUGAL
MOVIMENTO INTERNACIONAL PARA A REALIZAÇÃO DO HABITAT SOCIAL
ASSOCIAÇÃO PARA UM HABITAT HUMANO

Certifico, narrativamente, que, por escritura de 11 de Abril de 1985, lavrada de fl. 16 a fl. 17 do livro de notas n.º 483-A, do 9.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, foi constituída, por tempo indeterminado a contar da data desta escritura, uma associação que se ficou a denominar de Mirhas Portugal Movimento Internacional para a Realização do Habitat Social Associação para Um Habitat Humano, com sede em Lisboa, no Bairro das Terras do Forno de Belém, Rua 1, 6, freguesia de Santa Maria de Belém, tendo por objecto a investigação, projecto e promoção em acções que envolvam o habitat humano, designadamente o habitat popular ou soeial, podendo ser admitidos como associados tanto pessoas singulares como colectivas que manifestem por escrito a sua intenção, dirigida ao conselho directivo, que deliberará sobre a admissão provisória, competindo à assembleia geral a homologação da admissão. Compete à assembleia geral deliberar sobre a exclusão dos associados que violem os princípios da associação.

Por ser verdade e me ser pedido, fiz escrever o presente que assino.
9.º Cartório Notarial de Lisboa, 17 de Abril de 1985.

O AJUDANTE
Francisco António Nevado Amaral

QUARTO ALUGA-SE

Com WC privativo, a menina ou senhora, estudante ou empregada, na margem Sul.
Exige-se rigorosas referências.

Resposta a este jornal ao n.º 11 503.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «COBERTAS DE ALGODÃO PARA CAMA; CAPACHOS DE CAIRO E TOALHAS» — PROC. 265/85.

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «COBERTAS DE ALGODÃO PARA CAMA; CAPACHOS DE CAIRO E TOALHAS».
2. Serão recebidas propostas até às 17H30 do dia 24 de Junho de 1985, procedendo-se à abertura às 10H00 do dia imediato, 25 de Junho de 1985.
3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 70 000$00.

A dignidade e o pão dos artistas

Mário Castrim

O que está acontecendo verdadeiramente de novo na televisão chama-se «A Semana Que Vem».

Nesta rubrica, a TV deixa de ser, momentaneamente claro, o «sr. Esteve», ou o «sr. Realizou-se» ou o «sr. Decorreu Ontem» para se tornar no «sr. Vai Acontecer». De agente passivo, factor de necrologia dos acontecimentos, a televisão transforma-se em elemento dinamizador de alguns aspectos da sociedade portuguesa.

Depois, e sem se carregar de adjectivos taxativos, o programa de Mário Zambujal coloca-se do lado da cultura, da inteligência, da convivência social de uma especial forma de estar na vida e na História a que chamaremos para simplificar as coisas, civilização.

Mesmo os factos aparentemente anedóticos, como aquela história do sino de Vila Nova, vêm carregados de significação. Só aparentemente são superficiais. Reparem: a Igreja perde pleito em tribunal. Não será isto um aviso de Deus aos cristãos? Um aviso ou, se preferirem, um apelo?

Os escritores convidados de Mário Zambujal – Lídia Jorge, primeiro, Fernando Assis Pacheco depois – falam sem punhos de renda, nem gravata. São pessoas simples como todos nós, não vivem em grutas cercados de aranhas e morcegos, não manipulam a todo o momento estranhas alquimias: até são do Benfica, até gostam da boa pinga. Mais esquisito de tudo – ó milagre! – fala.n de maneira que se entenda, sem problemáticas nem semânticas!

Acontece ainda na **Semana Que Vem** um facto essencial: a luta contra a ferrugem, contra a rotina, contra o lugar-comum. Ali está a acontecer televisão **a sério**, quando Mário Lindolfo e Carlos Narciso, um de cada lado do arame que divide dois mundos, provam, visualmente provam, ou seja: **televisualmente** provam a existência de tabus sociais. E aquelas duas mãos que se apertam, entre as malhas da rede, dão-nos a mais bela imagem da TV dos últimos tempos. Essa imagem, **provocada** como foi, prova que Mário Lindolfo e Carlos Narciso conhecem os efeitos e os poderes da TV e a utilizam no sentido da defesa do humano. Como a cantiga, também a TV é uma arma.

Finalmente, um pormenor importante: **A Semana Que Vem** acontece como um espectáculo, vê-se com prazer. Ensina sem ser chato, acorda-nos sem traumatizar, entretem-nos sem nos embalar. Com este programa, a televisão portuguesa mostra que, se não é aquilo que devia ser, é porque não deviam ser muitas coisas que lá são.

A diferença entre o frete e a alegria

Há casos que dão que pensar a quem está de fora do labirinto.

Qualquer espectador atento repara. O **Telejornal** é bera. É um subproduto. Como pode apresentar-se como peça do refugo o principal órgão de informação?

Há na RTP jornalistas que têm qualidade e a demonstram. Mais: há profissionais que falhavam noutras situações e produzem trabalho de qualidade quando mudam de ambiente.

Repare-se nesse outro caso de popularidade e de força televisual que é **O Jornalinho**. Ele é constituído, na sua grande força, por profissionais que integravam o outrora , famigerado e nunca bastante esquecido «Bom Dia Portugal». Não foram os jornalistas que mudaram: só que os anima outro espírito. É a distância que vai entre o dever conjugal e o amor, entre o frete e a alegria, entre contar com um público agressivo e um público amigo. Enfim: é a diferença entre ser-se o que se é, e não aquilo que os outros querem que se seja.

Repare-se igualmente no «Triângular». Nele participam jornalistas que já andaram pelos telejornais – e no entanto, como pudemos verificar pela segunda emissão de **Triangular**, parecem outros: mais libertos, mais descontraídos, mais realizados.

Estamos em presença de um programa em vias de afinação. **Sente-se** que procura uma nova maneira de estar na TV; é certo que, numa televisão rotineira como a nossa, querer avançar novos métodos é coisa que não se consegue logo à primeira. E às vezes nem à segunda. O pior é que, às vezes, já não têm oportunidade de chegar à terceira...

Tijolo e antitijolo

Falou-se já, nesta crónica, da educação através da TV, do muito que se pode fazer nesse campo.

A violência dos campos desportivos acontece com frequência... na TV. Por vezes, até, com intuitos que se consideram pedagógicos. Os responsáveis mostram as agressões, os pugilatos, os combates e depois pregam que assim não, que assim não vale, que isto não é desporto, etc. Entretanto as boas palavras passam e as más imagens ficam nos olhos, com toda a sua carga negativa.

Quem sabe alguma coisa destes fenómenos complicados, segue outro caminho. Vejamos a transmissão do jogo de futebol entre o Everton e o Manchester. As duas imagens que permanecem, porque longa e propositadamente reportadas, foram a tristeza do jogador do Manchester quando expulso (leia-se: **avalia o que sofrerás se andares mal)** e o abraço que um jogador do Manchester veio dar a Gray, levantando-o do chão onde se deitara, desalentado. Leia-se: **somos amigos, não somos adversários.**

Chamo a atenção dos nossos atletas, dos nossos realizadores, dos nossos repórteres. As melhores contruções fazem-se com tijolos e não com antitijolos.

SPA: 60 anos festejados a combater

«Actual» não veio. E nunca mais a televisão portuguesa se resolve a ser uma pessoa cumpridora de suas obrigações. A bagunça por lá continua a ser a palavra de ordem.

Não é só isso. É também a colocação do **Corpo Humano** unicamente àquela hora, Trata-se de uma tarefa maravilhosa de divulgação da maravilhosa máquina que é o corpo humano, que não tem, por parte da RTP, a publicidade que merece. Por outro lado havia que encarar a hipótese de uma repetição noutro horário mais acessível aos mais novos. Infelizmente a RTP pensa pouco nessas coisas.

O serão valeu pela homenagem à Sociedade Portuguesa de Autores pela passagem dos seus 60 anos. A descrição foi enriquecida com a inclusão de cenas teatrais significativas na vida da SPA e com os depoimentos valiosos de Norberto Lopes, Rogério Bracinha, César de Oliveira, Pedro Osório, Natália Correia, António Macedo, Luís Filipe Costa, Sam. Completa unanimidade quanto à utilidade e ao elevado nível da organização da SPA. Cousa bem rara nos tempos que vão correndo e por isso ainda mais de salientar.

A intervenção de fundo pertenceu a Luís-Francisco Rebello. E nessa intervênção a lucidez e a paixão pela obra realizada estiveram sempre juntas.

Sociedade Portuguesa de Autores e Luís-Francisco Rebello são nomes que não podem separar-se mais. No próprio momento em que a SPA festeja os 60 anos, trava-se em Portugal uma dura batalha pela defesa da dignidade e do pão dos artistas. Desses a quem, como ontem dizia Natália Correia, «comem a carne enquanto vivos para lhe venerarem os ossos depois de mortos...»

Para a SPA e para Luís-Francisco Rebello se voltam hoje os olhos e a solidariedade de muitos milhares de trabalhadores intelectuais portugueses.

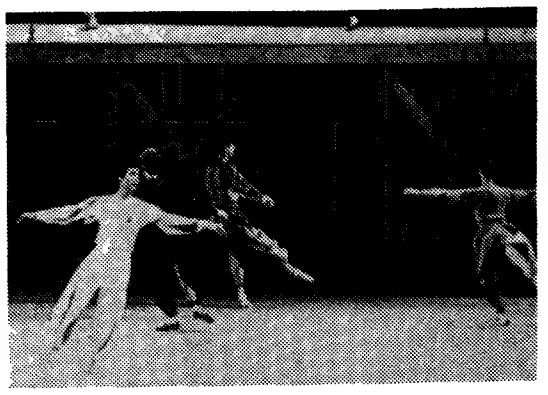
Power Station nos tops

Quando o viola-baixo e o guitarrista dos Duran Duran decidiram formar os Power Station a sua intenção era abandonar um pouco a leveza do grupo e criar uma música que fosse um misto de Sex Pistols e Chic.

Assim John Taylor e Andy Taylor não estiveram com meias medidas, convidaram o músico britânico Robert Palmer, Tony Thompson, o baterista dos Chic e o produtor Blake Edwards e marcaram encontro nos Power Station Recording Studios de Nova Iorque. Deste encontro resultaram oito faixas gravadas e um nome para a banda: Power Station.

«Some Like It Hot» foi o tema escolhido para 'single' de estreia do novo projecto que já está aí a trepar pelo tops de todo o mundo. Nos Estados Unidos ocupa o 6.º lugar no top 100. Surpreendidos com o sucesso de «Some Like Is Hot» os Power Station decidiram levar mais longe o seu projecto e editar em breve um álbum.

ROTEIRO CULTURAL



Uma cena do bailado «Mar Sem Fim», que o Estúdio Lourdes Bastos apresenta esta noite em Faro.

Bailado

● Integrado no IX Festival Internacional de Música do Algarve, realiza-se esta noite, pelas 21.30 horas, no Cinema Santo António, em Faro, mais um espectáculo de dança pelo **Estúdio Lourdes Bastos,** do Rio de Janeiro. «Mar Sem Fim» — viagem coreográfica pela obra de Fernando Pessoa», com coreografia de Lourdes Bastos, música de Carlos Paredes, Gonçalo Paredes, Chico Buarque, Caetano Veloso, Hélio Belmiro, Milton Nascimento, Fernando Brant, Ronaldo Bastos, Djalma e Habalac. A voz, roteiro e direcção de artistas são assinados por Rubens Correia.

Cinema

● Na Cinemateca Portuguesa, no ciclo dedicado a Walter Wagner, são exibidos os filmes «Trade Winds», de **Tay Garnet** e «Foreign Correspondent», de **Alfred Hitchcock,** respectivamente às 18.30 horas e 21.30 horas.

● No Forum Picoas, em duas sessões às 19 e 22 horas, será projectado o filme de **Frederici Felini** «Julieta dos Espíritos» integrado no ciclo «Sete Mestres da 7.ª Arte».

Música

● O **Trio Fiesole,** de Itália, dá esta noite, pelas 21.30 horas, no Teatro Garcia de Resende, em Évora, um concerto de Música Clássica, integrado nas comemorações do Ano Europeu da Música, organizado pelo Centro Cultural de Évora e pela Câmara Municipal, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Conferências

● No Institut Franco-Portugais, na Av. Luís Bivar, em Lisboa, **Lucien Laubier** dá, pelas 20.30 horas, uma conferência sobre «L'exploration des grandes profondeurs et decouverte de oasis sous-marins».

Exposições

● A III Semana do Economista, a decorrer até 31 deste mês, apresenta, na Galeria da Associação Portuguesa de Economistas, na Rua da Estrela, em Lisboa, uma exposição retrospectiva de 25 anos de actividade fotográfica de **Aníbal Sequeira,** das 14.30 horas às 19.30 horas. Licenciado em Economia, Aníbal Sequeira dedica-se à fotografia, como forma de expressão artística, desde 1960. Participou em mais de 1200 exposições nacionais e estrangeiras, realizadas por todo o mundo. Foram-lhe atribuídos vários prémios, entre eles medalhas de ouro e bronze na Bienal de Zadar (Jugoslávia), Paraíba, (Brasil), Lancio (Itália) e o troféu de prata em Hong-Kong.

● Pelas 18.30 horas, a **Sociedade Portuguesa de Autores** inaugura a exposição «60 anos da SPA».

● A pintora **Luiza Craveiro** inaugura hoje, pelas 17 horas, na Sociedade de Belas Artes, uma exposição onde apresenta trabalhos de pintura a óleo. Sobre o trabalho artístico da pintora Anabel Paul escreveu: «A pintura de Luiza Craveiro não é, por certo, uma pintura intelectual, mas sim, uma pintura na qual a mensagem dos valores estéticos corresponde ao lado humano que se identifica com o sentido da vivência anímica, nas suas superiores aspirações da beleza, da poesia, do sonho e do repouso psíquico».

● Mais uma exposição é inaugurada hoje, a de **Espiga,** que apresenta, a partir das 17.30 horas, n'A Galeria R75, na Rua Castilho, desenhos múltiplos, medalhas e troféus.

Teatro

● Entrou em últimas representações, no Teatro da Graça, o mais recente espectáculo do **Grupo Teatro Hoje,** «Todos os cómicos acabam com uma canção», uma peça inglesa da autoria de Catherine Hayes, que centra a sua acção sobre a figura de uma velha artista de cabaret a contas com a decadência pessoal e do estilo de espectáculo que representa. A peça tem cenografia de José Manuel Castanheira e conta com a interpretação de Anna Paula, Teresa Madruga e Carlos Fernando, que também assina a encenação.

● O **Teatro do Século** continua em cena com a peça «As Artimanhas de Scapin», de Molière, às 21.30 horas, na Rua do Século, 41. A encenação cabe a Rogério de Carvalho, a cenografia a José Manuel Castanheira e os figurinos a Michel Ribó.

Uma cena do filme **«O Último Combate»** *realizado por* **Luc Besson.** *Galardoado com o* ***Prémio do Júri*** *e* ***Prémio da Crítica do Festival Avoriaz, Grande Prémio,*** *e* ***Prémio da Realização do Fantasporto.*** *Em exibição no cinema Quarteto*

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsy
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 3

ATRÁS DA PORTA
de Liliana Cavani
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa Club

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Apolo 70

— T. 763319

ATRÁS DA PORTA
de Liliana Cavani
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

CLUBE PRIVADO
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

O ABC DO AMOR
de Woody Allen
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

GATAS VICIADAS
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

UM RUSSO EM NOVA IORQUE
de Paul Mazursky
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

AS MULHERES QUE NÃO POSSUÍMOS
de Pascal Thomas
(para maiores de 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

OS LUTADORES DA RUA
de Thimothy Galfas
(não acons. men. 18 anos)
24 h

Cine Camões

— T. 324194

ZOMBI 2: A INVASÃO DOS MORTOS VIVOS
de Lucio Fulcio
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

UM AMOR INFINITO
de Franco Zeffirelli
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

FUGA PARA A FELICIDADE
de Robin Davis
(n. ac. menores de 13 anos)
24 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anusha

BROADWAY DANNY ROSE
de Woody Allen
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Sheza

O HOMEM QUE VEIO DE LONGE
de Kezysztof Zanussi
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

O MEU TIO DA AMÉRICA
de Alain Resnais
(para maiores de 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

A SOMBRA DO GUERREIRO
de Akira Kurosawa
(para maiores de 13 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O MONGE DE SHAOLIN
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
de Bob Rafaelson
(não acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

TOP SECRET!
de Jim Abrahams
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 779095

AVENIDA DOS ASSASSINOS
de Boramy Tioulong
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

CASSANDRA CROSSING
(não acons. men. 18 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

DUAS HORAS MENOS UM QUARTO
de Gian Yane
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 3

SOLTEIROS... E TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

ANA
de António Reis e Margarida Cordeiro
(para maiores de 12 anos)
19.30 h

Auditório 2

JULIETA DOS ESPÍRITOS
de Federico Fellini
19 e 22 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24 h

Império

— T. 555134

REDS
de Warren Beaty
(não acons. men. 13 anos)
14, 17.45 e 21.15 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Montecarlo

— T. 681117

O MACACO DE FERRO
(não acons. men. 18 anos)
14:15, 16.30 e 21.30

Mundial

— T. 538743

AS MULHERES QUE NÃO POSSUÍMOS
de Pascal Thomas
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

FOGO NO RABO
de Siggi Gotz
(para maiores de 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olímpia

— T. 325309

ESTÍMULO SEXUAL
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas

Pathe

— T. 821933

O EXECUTOR
de Eric Tsang
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Politeama

— T. 326305

PELA MEDIDA GRANDE!
de Italo Zingarelli
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180

MEMÓRIAS AO VOLANTE
(para maiores de 13 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

PROJECTO BRAINSTORM
de Douglas Trumbull
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 2

A CORDA
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 17 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

DOCES FANTASIAS
de Michel Deville
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 3

O ÚLTIMO COMBATE
de Luc Besson
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

O SOLDADO AZUL
de Ralph Nelson
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 4

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

A VIDA É UM ROMANCE
de Alain Resnais
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Quinteto

— T. 573407

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TRAVÕES AVARIADOS, CARROS ESTAMPADOS
24 h

Restelo

— T. 610375

PREGO A FUNDO
de Hal Needham
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

— T. 889192

PURPLE RAIN — VIVA A MÚSICA
de Albert Magnoli
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

O GRANDE ATAQUE
de Umberto Lenzi
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

Sala 3

ASSIM NASCE UMA ESTRELA
de George Cukor
(para maiores de 12 anos)
14, 17.30 e 21 h

7.ª Arte

— T. 730715

MICKI E MAUDE
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star

T. 804210

AMOR ETERNO
de Alain Resnais
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
(não acons. men. 13 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox

— T. 880808

GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

O REGRESSO DO COMBOIO DO TERROR
de Roger Sottiswoode
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

O CÔNSUL HONORÁRIO
de John MacKenzie
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Pacto Infernal», às 15.30 e 21.30 (maiores de 18 anos)
AMADORA — Cine-Teatro Lido — «2010 — O Ano do Contacto», às 15.30 e 21.30 (maiores de 6 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Breakdance 2», às 15.30 e 21.30 (maiores de 6 anos)
AMADORA — Babilónia — «Academia de Polícia», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Violência e Sedução», às 15 e 21.30 (maiores de 16 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — «Sexo em Brasa», às 21.30 (maiores de 13 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «O Mensageiro», às 21.30 (não acons. men. 13 anos)
ESTORIL — Casino — «O Caça-Polícias», às 17 e 21.15 (maiores de 12 anos)
CASCAIS — Impala — «Noites de Nova Iorque», às 16 e 21.30 (maiores de 18 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Gente Gira», às 15.30 e 21.30 (maiores de 6 anos)
ALMADA — Incrível — «A Sombra Assassina», às 15.30 e 21.15 (não acons. men. 13 anos)

Porto

CHARLOT — «Os Ricos e os Pobres», às 15.15, 18 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «3 Biliões sem Ascensor», às 24 (não acons. men. 13 anos)
COLISEU — «Os Amantes de Maria», às 16.30, 18 e 21.30 (maiores de 16 anos)
PASSOS MANUEL — «Terra Sangrenta», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 16 anos)
PEDRO CEM — «Os Destemidos», às 15, 18.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
SALA BEBÉ — «Amadeus», às 14.15, 16.20, 18.30 e 21.20 (maiores de 12 anbs)
TRINDADE — «Um Lugar no Coração», às 15.30, 18 e 21.45 (maiores de 12 anos).

banda

«OS CÁGADOS»

TEXTO:

JOSÉ ALMADA NEGREIROS

25 e 26 MAIO

Sábados e domingos às 15 horas

COMUNA
Praça de Espanha

Maiores de 6 anos
Sub. M.C.

Farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALCÂNTARA: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, [illegible] (T. 884941); **BENFICA: [illegible] TAÇÃO - URUGUAI: Cruz**, Av. Gomes [illegible] 34-B (T. 704828); **CAIS DO SODRÉ: Ultramarina**, R. de São Paulo, 99-101 (T. 321771); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **CORTES -RATO: Castro Sucursal**, R. de São Bento, 199-A (T. 660513); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, R. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **BRANDOA -AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993112).

REFORÇO

ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIRRO DE CHELAS Serejo**, zona J, lote 531, loja B (T. 852611); **BAIXA-COLISEU: Centro Farmacêutico**, R. das Portas de Santo Antão, 88 (T. 321211); **BELÉM - ALTINHO: Gomes Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **BENEFICÊNCIA -SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHILE -ANJOS: Pereira Pinto**, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); **MARVILA: Freitas** R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 60-A (T. 2763517). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**. Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; MONTIJO: Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às [illegible] horas; **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98 (T. 22484). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **CAXIAS; Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839); **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Nova**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777); **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682131). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116. Permanente; **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Até às 22 horas; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**. Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 921575). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Coimbra

FIGUEIREDO, R. da Sofia, 107-109 (T. 22837); **LOPES RODRIGUES**, R. Fernandes Tomaz, 4, ao Arco de Almedina (T. 22634); **MONTES CLAROS**, R. Dr. António José de Almeida, 69 (T. 25904); **LUSITANA**, Corujeira (T. 27420).

DL TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — — Tel. 89 70 17

(De [illegible] sábado, às 21.45).
«[illegible] DE ALTO NÍVEL».

Cafe-Concerto

R. Norte, 24

(Quintas, sextas e sábados, às 24.00).
«PROÍBIDO».

Teatro Nacional D. Maria II

Praça D. Pedro IV — Tel. 37 22 48

(De segunda a sábado às 21.30. Sábados e domingos, às 16.00).

«**O GEBO E A SIMBRA**». De Raul Brandão. Cenários de JOÃO HOGAN, figurinos de TERESA PAULO e música e execução de CARLOS PAREDES — 12 anos.

Sala Garret
às 18.30

ELA NÃO SABIA SONHAR de Denise CHALEN. Encenação de Jacinto Ramos.

Sala Experimental

(De terça a sábado, às 21.45. Sábados e domingos às 16.30).

«O REI IMAGINÁRIO». «O AVEJÃO». «EU SOU UM HOMEM DE BEM» e «O DOIDO E A MORTE».

Teatro do Nosso Tempo

R. José Fontana — Tel. 57 40 37

(Às quintas, sextas e sábados, às 21.45).
«CANDIDATURA ZERO», interpretada por Adélia Loureiro, António Vasco, Elisa Lisboa e Maria José Pascoal.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).
«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM.**

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).
«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).
«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

(De terça a sábado às 21.30. Domingos às 16.00).
«O BEIJO DA MULHER ARANHA».

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

— CORNUCÓPIA
(Sábados e domingos, às 15.30).
«Ó QUE MEDO QUE AQUI HÁ».

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão Oliveira — Tel. 63 99 74

(Todos os sábados, domingos e feriados, às 16.00).
«GRAÇAS E DESGRAÇAS NA CORTE D'EL-REI TADINHO».

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).
«BOEING! BOEING!», de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado.

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

«O ESFINGE GORDA». Compilação de textos, dramaturgia e encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana, Melim Teixeira e Tiago Vidigal.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818
(Quintas, sextas e sábados às 21.15. Domingos, às 17).
«QUATRO PARA QUATRO».
(Sextas, sábados, às 19 e 21.15).
MESTRE MEU MESTRE QUERIDO».
(Sextas, às 22 e sábados às 23.30).
«PÓ DE PALCO-CAFÉ-TEATRO».

Comuna-Sala 2
(Sábados e domingos, às 15.00).
«S. CRISTÓVÃO», pelo grupo **O BANDO.**

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borja, 24 (Tel. 60 72 99)

De quarta a domingo às 21.30 h

«**EVA PÉRON**». Texto, encenação, cenografia e figurinos de Filipe de La Féria. Música de Sérgio António.

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

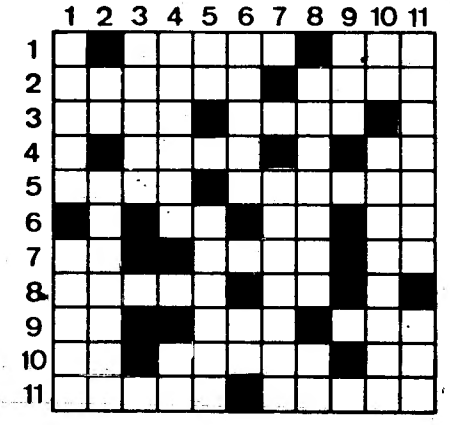
«**ARTIMANHAS DE SCAPIN**» de MOLIÉRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 437

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Bebedeira. Preposição.
2 Adejai. Franco.
3 Pronome demonstrativo. O mesmo que mãe (gir).
4 Transfiro para outro dia. Cobalto (s.q).
5 Cidade da Noruega. Pai do marido, em relação à esposa (pl).
6 Apelido. Plutónio (s.q). Letra grega.
7 Serviço Nacional. Caía com estrondo. Carta de jogar.
8 Detestar. Post Scriptum.
9 Lantânio (s.q. Pronome pessoal. Deusa da Aurora, esposa de Titono.
10 Pronome pessoal. Venere. Europio (s.q).
11 Guarnecera de asas. Poente.



VERTICAIS:

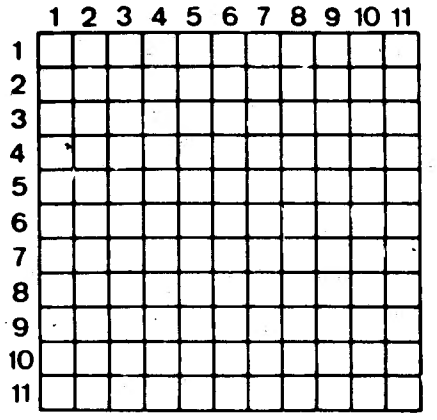
1 Realizo. Desembaraço.
2 Artigo definido. Indagais (fig).
3 Fundamental (fig).
4 Indignados. Clima.
5 Em a. Põe longe.
6 Cântico em honra da Divindade. O lado do vento.
7 Magnificente.
8 Idiomas. Era cristã.
9 Rema para trás. Conjunção.
10 Artigo definido. Órgão principal da circulação de sangue (pl).
11 Vagarosos. Transpiro.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 277

HORIZONTAIS:

1 Povo de África entre a costa de Zanzibar e o lago Vitória. Cidade da Índia.
2 Combinasses. Cento e um em romano.
3 Cogitarèmos (fig).
4 Fecha as asas para descer mais depressa. Rezamos.
5 Sufixo que designa estado. Ósmio (s.q). Crença. Basta.
6 Sadios. Deram pios.
7 Narrativa fabulosa de origem popular. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Rénio (s.q).
8 Escarnece. Estimam.
9 Levaríamos à toa, a reboque.
10 Bigorna de aço sem hastes. Rio da Sibéria.
11 Artigo definido (ant). Vila e sede de concelho (Guarda).



VERTICAIS:

1 Povo do antigo Sâmio. Pálido.
2 Alabaram. Bigorna de ourives.
3 Parte intermediária do Globo Terrestre, que seria uma magma de silicatos magnésicos. Naipe de cartas de jogar.
4 O mesmo que bonzo. Aldeia de Itália.
5 Burros. Grande quantidade.
6 Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Árvore de Timor.
7 Pessoa de rara formosura. Rio de França.
8 Juncaram (fig).
9 Moderato. Antiga medida equivalente a sessenta alqueires.
10 Arrimaras.
11 Aqui está. Estimem. Flauta chinesa de três buracos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 436

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 AS. ILUSÕES.	1 SÃO. O. PÃO.
2 Ado. Ru.	2 Saias. Narro.
3 Sies. Uai! Io.	3 DE. CADA.
4 Aa. Arrã. Na.	4 Ios. Uma. DIA.
5 Oscular. If.	5 Sola. Olá.
6 Amoras. El.	6 Usurar. Bi.
7 Ondas. Sa. Lu.	7 Arras. DOS.
8 Aa. Bois.	8 Oriá. Sabóia.
9 Pr. Doido. Za.	9 Eu. Ri.
10 Ardil. Oires.	10 INFELIZES.
11 Oó. Aa. Sais.	11 Coa. Lusas.

PROVÉRBIO: As ilusões são o pão de cada dia dos infelizes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 276

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Edimburgo.	1 Egeta. Paiva.
2 Gama. Rios.	2 Data. Turmas.
3 Etal. Al.	3 Imã. Praias.
4 Ta. Amassado.	4 Málaga. NS.
5 Pg. Ca. Nós.	5 Mua. AC.
6 Tramara. Ro.	6 Urraca. Lo.
7 Pua. Rs. Ms.	7 Ri. Sarrafos.
8 Ari. Amasse.	8 Góis. Asso.
9 Iman. Força.	9 Os. An. Srs.
10 Vassalo. Sem.	10 Adormecer.
11 As. Cosa. Re.	11 Calosos. Ame.

Rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **17.50**: Informação regional; **18.05**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Música portuguesa; **21.00**: Gazeta; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: A música de piano na era romântica; **16.00**: Música do século XX; **16.30**: Obras, de Couperin; **16.45**: Música de ópera; **16.55**: Ciclo Beethoven; **18.00**: Uma poesia; **18.05**: Concerto, em dó maior, K. 246, de Mozart; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música de Chopin; **19.20**: Alfa e omega; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Edições portuguesas; **22.25**: Agrupamentos de câmara; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Espaço Informação; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Passatempo; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**. Pé de vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Símbolos do tempo; **23.00**: Country music; **24.00**: Ondas luisianas; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Universidade na Rádio; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entrecampos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Porto belo; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos
Quatro brindes para os «putos»: os Muminhos, Contos Folclóricos Húngaros, Gaspar e a Maçã Vermelha e Yakari.

18.35 — Notícias
Primeira síntese informativa do dia.

18.55 — Trânsito
Problemas de circulação rodoviária em análise.

19.20 — Telemundo
Diz a fonte oficial da RTP que se trata de «um programa de informação e actualidade». E mais não esclarece...

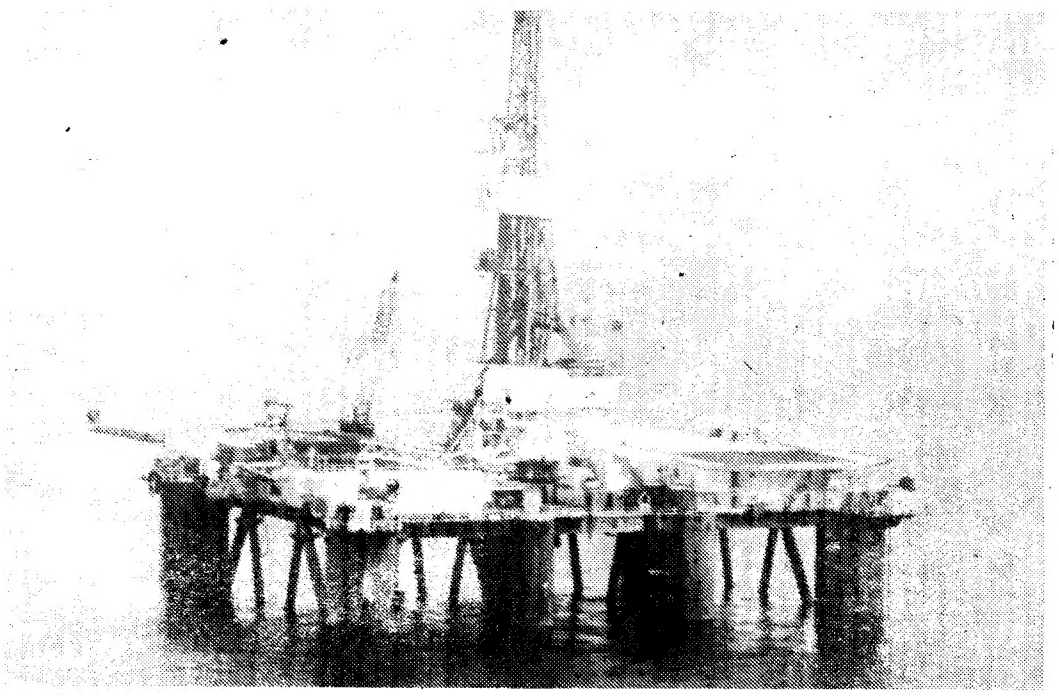
20.00 — Telejornal
A informação do País e do estrangeiro pelo olhar da RTP.

20.25 — Boletim Meteorológico
Agora jogam os meteorologistas e ganham.

20.30 — Vamos Jogar no Totobola
Isto é com os milhões de portugueses que gostariam de viver um pouco melhor sem demasiado esforço...

20.45 — A Sucessora
Miguel ainda não esqueceu a cena da pastelaria. Com um ar tão circunspecto que D. Guilhermina até apanha um susto, diz que tem de lhe falar de uma coisa grave. E o assunto é, afinal, Luísa, que em sua opinião se atirou descaradamente a Pedro Monte, em plena Confeitaria Gouveia... Ao saber do que se trata, a senhora suspira de alívio e desata a rir. Na mansão, Marina diz a Roberto quanto a comoveu vê-lo abraçado a Alice, afirma mesmo que nem o seu pedido de casamento a comoveu tanto, Laurita leva Germana à tal sessão-espírita. E ela fica muito impressionada, ansiosa por contar a Vasco todas as revelações que o medium lhe fez: que eles têm de atravessar esta fase difícil para virem a ser muito felizes e que um dia até hão-de ter um filho... Mas o marido não fica muito impressionado, e não leva aquilo muito a sério.

Adélia combinou um encontro com Pedro Monte na Confeitaria Gouveia, e mais uma vez fica desolada quando o rapaz não aparece. Ele não foi ter com ela porque se lembrou à última hora da partida de Lúcia de Goes, e foi despedir-se dela, com os outros membros do grupo. Munhoz também foi. E quando chega à mansão traz uma carta na mão. Entrega-a a Marina e diz que foi Lúcia que pediu para lhe entregar pessoalmente aquela mensagem confidencial.


«O Choque das Energias»: no princípio, era o petróleo...

21.20 — Palmarés do Festival de Cannes
Trata-se, apenas, do mais prestigiado festival de cinema mundial, que se realiza anualmente em Cannes: um investimento financeiro de meter inveja ao orçamento do ministro Coimbra Martins, mas o que se há-de fazer, quando se nasce num país anémico como este?...

Para os mais novos, Yakari

21.45 — Noite de Cinema
«A Educação de Vera». Hungria, 1948. Passada a guerra, que deixou atrás de si uma sombra de destruição, a Hungria enfrenta o trabalho de reconstrução no meio de antagonismos políticos. Intérpretes: Endre Veszi, Pvenomika Pap, Erszi Pászton, Eva Szabó, Tamás Dunai, Laszlo Horvath, Teri Bod, Agi David e Franciska Gióry. Realizador: Pal Gabor.

23.30 : Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
Hoje, Batman.

19.50 — «Eurovisão»
Transmissão directa de Madrid do desafio de futebol da segunda mão da final da Taça UEFA, entre o Real Madrid e o Videoton.

22.00 — O Choque das Energias
Último episódio: o tema é a vingança dos países produtores. Em 1970, estavam reunidas as condições necessárias para um aumento espectacular do preço do petróleo. Três anos mais tarde, a guerra de Kippour, a revolução de Khomeiny e, finalmente, o conflito entre o Irão e o Iraque vão provocar novos e sucessivos aumentos. Uma série baseada numa ideia de Georgette Elgey e realizada por Claude de Givray.

23.00 — Jornal da Noite

Mais um episódio de «A Sucessora», na RTP-1

AMANHÃ

RTP-1
12.00 — Das 12 às 13
13.00 — Vila Faia
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.50 — Desporto/Reportagem
19.50 — Gente Singular
20.25 — A Sucessora
21.15 — Triangular
22.00 — Sede de Vingança

RTP-2
19.30 — Desenhos Animados
19.55 — Conheça Melhor
20.30 — História de Amor e Amizade
21.30 — Da Música...

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC — OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU
Se quer parar de beber o problema é nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos
ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
2.as 4.as 6.as às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 20.45 — A Sucessora
RTP 2 — 19.55 — Final da Taça UEFA em Futebol
21.45 — Noite de Cinema
«A Educação de Vera» Hungria, 1948. Passada a guerra, Hungria enfrenta o trabalho de reconstrução no meio de antagonismos políticos.
Intérpretes: Endre Veszi, Pvenomika Pap, Erszi Paszton, entre outros.
Realizador: Pal Gasor
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO
Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 . 2 . 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos**
Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
04.31	**3,60 m**	19.55	**1,20 m**
16.42	**3,70 m**	22.22	**1,10 m**
Dia 23			
05.07	**3,50 m**	10.32	**1,20 m**
17.17	**3,60 m**	23.03	**1,20 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	8º
VIANA DO CASTELO	8º
VILA REAL	8º
PORTO	9º
COIMBRA	9º
CABO CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	11º
ÉVORA	9º
BEJA	8º
FARO	12º
SAGRES	12º
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	14º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Nas regiões de Norte e Centro: céu geralmente muito nublado, vento fraco, tornando-se moderado de Sudoeste, períodos de chuva fraca, em especial na região Norte.

Nas regiões do Sul: céu geralmente pouco nublado, vento fraco.

Sanção à central nuclear de Almaraz

O Conselho Superior de Segurança Nuclear da Espanha propôs ontem ao ministério da Indústria a aplicação de uma importante sanção à central nuclear de Amaraz, situada no rio Tejo, a pouco mais de 150 quilómetros da fronteira portuguesa.

O processo disciplinar é uma consequência de uma avaria verificada na passada segunda-feira na primeira das cinco válvulas de segurança da central. A avaria não foi comunicada pela central ao Ministério de Indústria para evitar que fosse conhecido pela opinião pública.

O Conselho de Segurança Nuclear, que considerou o incidente como «uma infracção grave no seu máximo grau» reconheceu, porem, que a avaria na válvula não significou nenhum perigo nem para o pessoal da central nem para as povoações da zona.

Uma delegação de representantes do Conselho de Segurança Nuclear vigiara a partir de agora as operações para que a segunda unidade da central de Almaraz possa recomeçar a sua actividade.

Denúncia de corrupção no Ministério da Educação

O industrial portuense Gustavo Cudell acusou hoje de corrupção o Ministério da Educação, no decorrer de uma conferência de Imprensa realizada na Associação Industrial Portuense.

A empresa Gustavo Cudell apresentou à Imprensa e discutiu o tema «Suspeita de corrupção em concurso público do Ministério da Educação — esbanjamento de 64 mil contos de fundos do erário público, adquirindo por 78 mil contos o que poderia ter feito por 14 mil».

Esta firma, com máquinas e equipamentos hidráulicos (30 empregados e 6 engenheiros), uma das 500 mais importantes do país, concorreu a um concurso aberto pela Direcção-Geral do Equipamento Escolar (DGEE), para fornecimento de material didáctico, juntamente com outras firmas.

A proposta da empresa portuense foi aceite, inicialmente, de acordo com a legislação vigente, mas posteriormente, recebeu uma carta da DGFE, rejeitando-a.

O valor do equipamento escolar apresentado pela firma vencedora (FOC Escolar) era de 5556 contos por preço unitário, enquanto o da empresa Gustavo Cudell era de 969 contos.

«Este esbanjamento dos fundos do erário público, adquirindo por 78 mil contos o que poderia ter feito por 14 mil, é profundamente lamentável, tanto mais que se tratava de um empréstimo do banco mundial» disse Gustavo Cudell».

Enquanto José Seabra chefiava o Ministério, a empresa Gustavo Cudell «foi aconselhada particularmente a não meter aquele organismo neste escândalo», disse o empresário.

Menos cheques sem cobertura em Coimbra

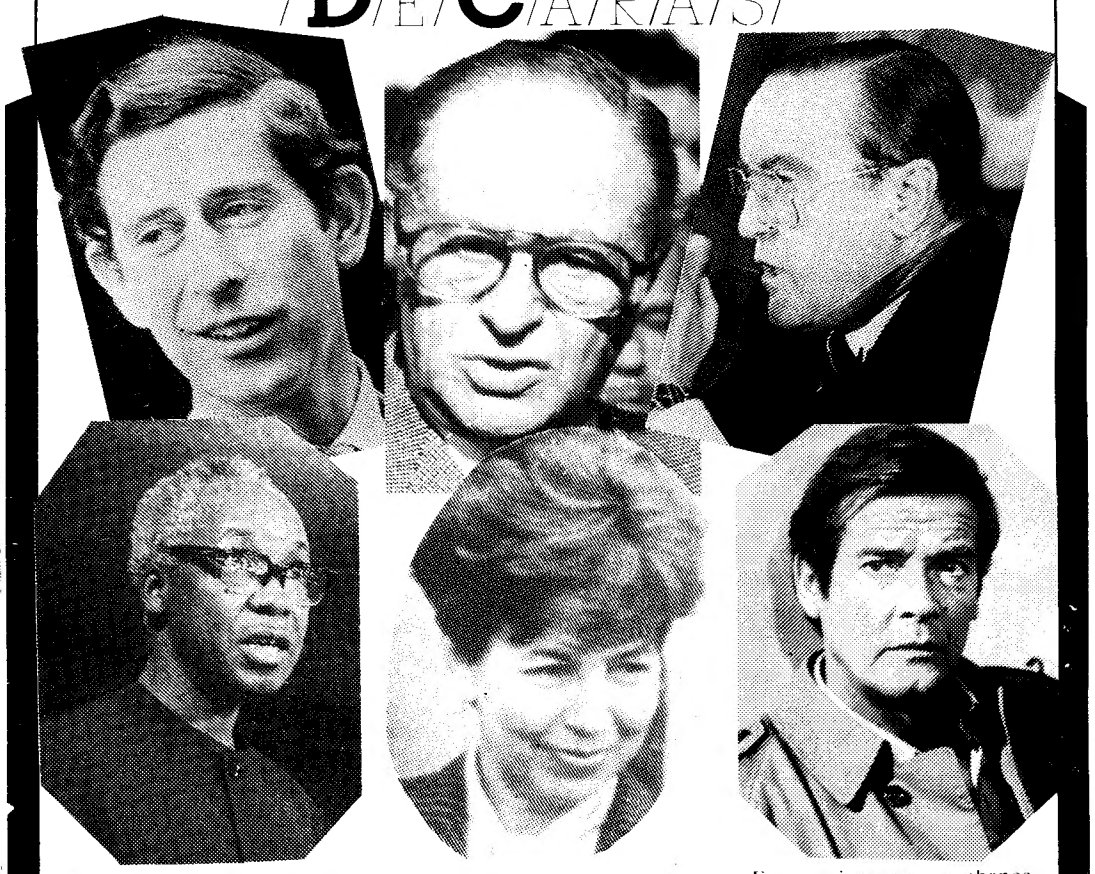
O primeiro trimestre do corrente ano apresenta índices mais baixos do que o de igual período do ano anterior bem como no último do referido ano, no tocante a cheques sem cobertura na área da directoria de Coimbra da Polícia Judiciária.

Assim nos três primeiros meses deste ano, deramentrada 198 queixas respeitantes a 261 cheques no valor global de 20 927 contos.

Em elação ao trimestre anterior verificou-se um decréscimo de 46 queixas, a que corresponde uma diminuição de 18,9% no valor de 20 686 contos.

Comparativamente com igual período de 1984, registou-se uma diminuição de 42 queixas, a que corresponde um decréscimo de 17,5% e menos 307 contos do montante global.

DECARAS



CARLOS, o herdeiro real britânico, foi apelidado de parasita, em conjunto com a sua mulher Diana, quando de uma visita dos príncipes a Suderland, no Norte de Inglaterra. Estudantes colocados numa varanda de um segundo andar situado sobre o local onde se apinhavam populares que viam passar o casal, agitaram cartazes onde se lia «vão para casa parasitas» e «Olá, orelhas grandes». As orelhas do príncipe foram, aliás, copiadas pelo trabalhista Geoff Dodds que, no telhado da sua casa, colocou um par de orelhas de madeira gigantescas. Dodds, em conjunto com uma mulher que gritava «parasitas», foi preso, tendo sido liberto após os príncipes abandonarem Suderland.

BRUNO KREISKY, o antigo chanceler austríaco, cancelou uma viagem a Israel devido a um aviso de amigos sobre uma possível tentativa de assassínio. Kreiseky, que ajudou a negociar a troca de prisioneiros israelitas e palestinianos, tinha previsto partir ontem para uma digressão de oito dias que incluiria discursos nas Universidades de Telavive e Jerusalém, bem como uma entrevista privada com o primeiro-ministro Shimon Peres. Kreisky considerou significativo da situação que se vive em Israel, o facto dos seus amigos pensarem que a sua vida estaria em perigo.

GUEDES DA SILVA defendeu, numa entrevista concedida à agência angolana ANGOP, que «Portugal deve tratar as suas antigas colónias como trata os outros países, sem se tentar imiscuitir nos seus problemas internos», tendo lamentado que as linhas principais da política externa portuguesa sejam as instruções do presidente dos Estados Unidos. O empresário português manifestou dúvidas quanto à possibilidade de Portugal poder passar sem as exportações para os países africanos e reafirmou que a entrada para a CEE prejudicará o relacionamento de Portugal em África, em benefício da Espanha. Guedes da Silva acusou o PS de «sujeição aos interesses americanos no continente americano» e afirmou que se Soares for eleito Presidente da República «será para servir os interesses norte-americanos».

JULIUS NYERERE, presidente da Tanzânia, iniciou ontem uma visita oficial à Europa que poderá ser a sua última digressão a este continente como chefe de Estado. Nyerere, que dirige a Tanzânia há 21 anos, tem vindo a afirmar que se demitirá este ano. Observadores admitem que a resignação será anunciada em Junho. Entretanto, o presidente tanzaniano encontra-se em Bona, onde se encontrou com o ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros, com o chanceler Helmut Khol e com o dirigente do SPD, Willy Brandt.

RAISA GORBACHEV, a mulher do actual dirigente soviético, voltou ontem a quebrar a tradição protocolar do Kremlin ao fazer um passeio turístico em Moscovo na companhia de Sonia Gandhi, mulher do primeiro-ministro indiano, Rajiv. A agência noticiosa soviética TASS noticiou que Raisa Gorbachev levou Sonia Gandhi a duas galerias, uma exibindo ícones russos e a outra arte ocidental. As mulheres dos dirigentes soviéticos habitualmente não têm actividades públicas e, se as têm, não são divulgadas pela Imprensa. No entanto, desde que Gorbachev assumiu a direcção da URSS em Março, a sua mulher tornou-se conhecida no Ocidente, mas os soviéticos ainda não a puderam conhecer através da Imprensa de Estado.

ROGER MOORE, hoje com 57 anos, e mundialmente conhecido como James Bond ou no papel de «Santo», volta agora ao cinema pela mão de Brian Forbes, realizador do filme «The Naked Face», o qual é baseado no «best-seller» de Sidney Sheldon. No filme, Moore é um psiquiatra famoso, ameaçado de morte por forças ocultas invocadas por concorrentes ciumentos do seu êxito.

Ambar no Maputo

Moçambique interessado na cooperação trilateral

Neste âmbito da cooperação, os meus poderes são totais e completos, respondeu em Maputo ao correspondente da NP o secretário de Estado da Cooperação, Eduardo Âmbar, ao ser interrogado sobre se tinha poder político para ratificar e formalizar todos os acordos realizados ao nível das comissões técnicas luso-moçambicanas.

De tais poderes terá ficado convencida também a parte moçambicana, depois do encontro de ontem entre Âmbar e o Governador do Banco de Moçambique, Prakash Ratilal, encontro esse considerado pelo jornalista como «decisivo» para o êxito ou inêxito da viagem do reeponsável português a Moçambique.

Nesse encontro, que segundo Eduardo Âmbar terá decorrido de maneira «francamente positiva», foi abordada a cooperação trilateral entre Portugal, Moçambique e os Estados Unidos.

A República Popular de Moçambique já anteriormente havia manifestado oficialmente a sua concordância com o desenvolvimento desse tipo de cooperação.

No conferência realizada em Lisboa, de 14 a 17 de Maio, Moçambique informou que «embora se trate de países situados em continentes diferentes, e com níveis de desenvolvimento diferenciados, existem variadíssimos sectores de complementaridade económica que permitem a realização de empreendimentos conjuntos».

Fonte diplomárica da Embaixada dos EUA no Maputo disse à NP que também o seu país está interessado nesta cooperação trilateral e chamou a atenção para o discurso do subsecretário dos Estados Unidos para os Assuntos Africanos, Frank Wisner, pronunciado em Lisboa.

Os EUA têm, segundo essa fonte, uma identidade de pontos de vista com Portugal no que se refere ao desenvolvimento de Moçambique. Sublinhou, como disse Wisner, que «a violência tem de terminar para que o presidente Machel e o seu governo possam abrir o caminho à reconciliação da família moçambicana e à recuperação da economia do país».